Anno 78
NUMERO DO DIA 100 RÉIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825

N. 205
NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE — QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1902
REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

Serviço especial do Diario

INTERIOR

General Borman

RIO—9—O general Bernardino Borman pediu ao marechal Medeiros Mallet, ministro da guerra, dispensa do commando do 2.º districto militar, cargo para que ultimamonte fôra nomeado.

Promoção no exercito

RIO—9—A commissão de promoções do exercito propoz a promoção na arma de infanteria por merecimento a tenento-coronel do major José Joaquim de Aguiar.

Medalha militar

RIO—9—Foi concedida, em despacho ministerial de hoje, ao capitão Francisco de Assis Ferreira Magalhães a medalha de distincção de 2.ª classe, por serviços prestados, em incendios occorridosnessa capital.

Cambio.

RIO—9—O cambio fechou a 11 7/8.

CARTA POLITICA

Rio, 2—Setembro—1902.

Já não é ministro da fazenda o sr. Joaquim Murtinho !...

Terminou afinal essa administração nefasta e corruptôra que estava infelicitando e desmoralizando a Republica.

Cahiu como vivia: por amor de interesses privados—*Talis vila, finis ita.*

Tambem na queda acompanha-o a execração publica.

E' um politico moralmente perdido, apezar do seu talento e qualidades de vontade.

O sangue ainda impune derramado no Estado de Matto-Grosso, adjudicado selvaticamente aos interesses da familia Murtinho, reunidos na Matte Laranjeira, cujos hervaes se acham naquelle Estado, que por isto quizeram conquistar *fosse* como fosse, e o tripudio da immoralidade no ministerio da fazenda durante a sua administração, jamais poderão ser esquecidos pelos homens de bem.

Ainda não houve neste paiz ministro tão fatal.

A elle deve a nação a paralyzação de suas estradas de ferro quando ministro da viação; então não duvidou suspender até as obras de trechos adiantados, pagando de indemnização maior quantia do que seria preciso para concluil-os, como aconteceu nesse Estado com o trecho de Bello Jardim á Pesqueira na estrada de ferro central.

Ahi estão as estradas arrendadas asphyxiando a producção e consequentemente empobrecendo o Brazil.

Admira como semelhante erro economico conseguiu triumphar em um paiz essencialmente agricola e extenso como o nosso, onde a tarifa baixa é e ha de ser por muito tempo elemento indispensavel para amparar as forças productoras, que são a principal fonte de riqueza publica.

Ao sr. Joaquim Murtinho deve tambem a nação sua ruina economica pela desorganização da vida bancaria, mal, cuja gravidade e extensão podem bem avaliar os espiritos competentes e praticos.

Paiz algum póde viver e muito menos desenvolver-se sem o credito, do qual são instrumentos necessarios os bancos.

A ruina destes não podia deixar de abalar e cercear aquelle, difficultando e restringindo as transacções mercantis, cujos effeitos fatalmente haviam de repercutir na producção nacional pela baixa dos preços de todos os productos.

Para quem conhece esses assumptos ou os aprecia praticamente, o phenomeno é de facil comprehensão.

O commerciante em geral negocia na razão directa do credito; quanto maior a facilidade de desconto mais avultadas são as suas transacções.

O exportador, por exemplo, compra a mercadoria, embarca, saca sobre ella, desconta o saque ou conhecimento nos bancos e assim faz dinheiro para as novas transacções.

Dada a quebra dos bancos, essas transacções tornaram-se difficeis e diminuiram consideravelmente.

Quem negociava na razão de 10, viu-se, em regra, obrigado a negociar na razão de 5 ou menos. Algumas casas falliram.

Diminuindo as compras e o numero de compradores, diminuiu igualmente a procura e, desde que esta tornou-se menor, continuando a offerta a mesma, os preços de todos os productos baixaram, o que é regra economica infallivel.

D'ahi a temerosa crise que desde então abala todo o paiz.

Eis como um ministro imprevidente e inepto, embora de talento, pode, por actos culposos ou levianos, prejudicar a vida nacional em suas multiplas relações.

A verdadeira origem da quebra do Banco da Republica não é em geral bem conhecida; mas foi tambem a advogacia administrativa, como vou narrar aos leitores do *Diario.*

O Banco Hypothecario queria adquirir a carteira de *bonus* do Banco da Republica, que era do valor de 40 mil contos e offerecia por ella 7 mil.

Encontrando difficuldade em conseguir essa transacção, contractou os serviços de habil advogado administrativo, o qual recorreu ás conhecidas influencias do ministerio da fazenda.

Encaminhado o negocio, entendeu o dr. Campos Salles que era melhor fazel-o por intermedio do Banco da Republica, por já estar o paiz habituado a concessões de favores áquelle Banco.

Dahi a lembrança da liquidação do debito do Banco para com o thesouro com grande abate, passando a carteira de *bonus*, como transacção secundaria, para o Banco Hypothecario, não já por 7 mil contos, mas por 3.500, ficando os intermediarios com a outra metade.

Deploravel erro que tão funestas consequencias tem produzido...

A' primeira vista póde-se não comprehender bem a relação que existe entre a quebra do Banco da Republica e semelhante negocio.

Explicarei:

O Banco tinha atravessado situações peiores, graças á convicção geral de que o governo não o deixaria cahir por ser o principal credor e até certo ponto responsavel por sua gestão, visto nomear o respectivo presidente.

Deixando o governo de ter intervenção no Banco e ainda mais liquidando com abate, estabeleceu-se, como era natural, a desconfiança e começou a corrida, que dia a dia foi se avolumando.

O ministro, informado da crise latente, em vez de ir em soccorro do Banco com dinheiro para abafar a tempo a corrida, emprestou-lhe cambiaes que o Banco teve necessidade de negociar com o River Plate, tornando-se assim conhecida a sua situação, pois percebeu-se logo que eram cambiaes do thesouro.

Desta fórma, a corrida generalizou-se e o Banco foi obrigado a suspender pagamentos.

Eis como a advogacia administrativa *originou*, e a imprevidencia e inepcia do ministro consummaram a quebra do Banco da Republica.

Immediatamente outros bancos sentiram-se affectados e pediram auxilio para não suspenderem tambem pagamentos, dando em caução apolices da divida publica.

O sr. Murtinho tudo recusou, aggravando a crise, apezar de serem do proprio Estado os titulos offerecidos em caução, para mais tarde vir em auxilio do Banco da Republica, quando o mal já estava feito, com maior onus para os cofres publicos e constituindo-se o Estado banqueiro, em contrario aos seus apregoados principios.

Eis o que é o *endeosado* financeiro, que felizmente para a Republica já não é mais ministro da fazenda.

O que é curioso é haver ainda quem procure attenuar os escandalos e immoralidades, que celebrizaram sua administração, exactamente com a gestão financeira, que sob todos os pontos de vista foi funesta.

O cambio melhoraria com qualquer que fosse o ministro, desde que em virtude do *funding* o governo deixou de comprar e remetter para Londres mais de 10 milhões esterlinos, o que equivale a ter feito o emprestimo dessa quantia, e ao mesmo tempo a importação diminuiu em consequencia da alta do preço, produzida pela depreciação da moeda, o que em toda a parte influe para a elevação gradativa da taxa cambial.

Louvores mereceria o sr. Murtinho se o paiz estivesse mais rico e houvesse melhorado, durante a sua administração.

O que todo o mundo sabe, porém, é o contrario.

Nunca estivemos tão pobres, nunca atravessámos crise tão grave.

O que temos é o cambio da miseria, já o demonstrou o illustrado professor dr. Vieira Souto.

Agricultura, industria e commercio, tudo agoniza!...

—

A demissão do sr. Murtinho foi, como já sabem os leitores do *Diario*, determinada pela Sorocabana.

O sr. Murtinho havia entregue aquella estrada a um dos seus protegidos, o sr. Casemiro, conhecido por *Mãosinha.*

Eram geraes as queixas contra a administração do *Mãosinha* por parte dos agricultores, mas o sr. Murtinho a tudo cerrava os ouvidos e o sr. Campos Salles não ousava contrarial-o, até que os agricultores cançados de soffrer, atacaram a linha.

Então o presidente do Estado de S. Paulo, dr. Bernardino de Campos, intimou o sr. Campos Salles a demittir o sr. Casemiro sob pena de não poder responder pela ordem publica.

O sr. Campos Salles prometteu, mas o sr. Murtinho oppôz-se para obrigar o presidente da Republica a transigir com os interesses do seu amigo, levando sua ostentação até o ponto de derrotar o sr. Campos Salles na assembléa geral da companhia, sendo de notar que foi o proprio sr. Casemiro quem deu, na referida assembléa geral, a noticia da demissão do ministro.

Eis como brigaram o presidente da Republica e o ministro da fazenda, que pareciam indissoluvelmente ligados.

O ministro da fazenda por interesse privado; o sr. Campos Salles para não romper com o sr. Bernardino de Campos!

Quanto isto é triste!...

—

Naturalmente os leitores do *Diario* terão imaginado que a demissão do sr. Murtinho produziu sensação no mundo financeiro... Nenhum absolutamente; até mesmo o cambio pouco oscillou, apezar de ser praxe resentir-se das chamadas crises ministeriaes, sobretudo tratando-se da sahida do ministro da fazenda.

A população, esta recebeu com sentimento de alivio e prazer a demissão do sr. Murtinho.

De varios pontos soltaram foguetes de enthusiasmo de envolta com acclamações de intenso jubilo, narra *O Correio da Manhã.*

Ahi tambem se lê o seguinte, sobre manifestações academicas:

« Varios estudantes das nossas escolas quizeram tambem patentear que partilham da alegria que a todos domina pela sahida do ministro da fazenda.

Hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, grande numero delles partiu do largo do Machado, em bond, carregando um estandarte, que tinha ao centro, em letras garrafaes, a palavra: *Sahiu!*

De um lado lia-se a quadra:

Sahiu, sahiu, sahiu,
Acabou-se a pepineira,
As pequenas 'stão de luto
Vão cahir na choradeira.

De outro lado via-se uá mão pintada circulada pelo distico: *A Sorocabana.*

Abaixo havia pintado um busto de mulher, um monte de pedras, encimado pelo numero 520, um cão e um gato em attitude aggressiva.

Desembarcaram no largo da Carioca e, cantando a quadra acima com a musica do *Chegou*, vieram até a rua do Ouvidor, levantando vivas ao *Correio da Manhã*, quando passaram pelo nosso escriptorio.

Depois de estacionarem algum tempo, os estudantes depositaram o estandarte na esquina da rua Gonçalves Dias, onde se dissolveram calmamente, sem dar tempo a que os secretas, que já se approximavam, viessem provocar disturbios.»

O proprio *Jornal do Commercio*, que tem estreitas relações com o sr. Murtinho, refere, em uma de suas *varias*, o seguinte:

«O commercio projectava realizar hontem uma reunião cujo objectivo era acclamar uma commissão que iria manifestar ao dr. Castro Maia a sua solidariedade na attitude por elle assumida na reunião de ante-hontem da companhia Sorocabana e Ituana. O dr. Castro Maia, sabedor desse projecto, pediu que se não realizasse a referida reunião.»

Para terminar o caso como elle merece, vae esta troça d'*O Correio da Manhã*:

BUMBA

Caiu tambem! Qual verme cáe da chaga
Na lama impura que gerou e aninha
A varejeira immunda que a propaga,
Elle cahiu nos braços do *Mãosinha!*

Caiu qual tomba a apodrecida baga
De uma arvore maldita! Oh, patria minha,
Dos comedores a nojenta praga
Sobre ti já voraz não redemoinha!

Vendo-o dar a suprema cambalhota,
Bandeira em funeral ergue a Patota,
E a corja dos *Romões* chora de dó.

Mas Zé Povo, com jubilo inaudito,
Anda agora na rua sem apito,
Sem mesmo abotoar o palitó!

Por acto de 2? do mez passado, foi nomeado, para commandar o 2.º districto militar, com séde nesse Estado, o illustre general Bernardino Bormann.

Além de militar correcto e disciplinador, é elle um espirito esclarecido, de fina educação e illustração variada.

De suas lucubrações, existem impressos diversos trabalhos historicos.

A nomeação foi acertada.

(*Do nosso correspondente politico.*)

P. S.

São ainda do *Correio da Manhã* as seguintes noticias:

A RETIRADA DO SR. MURTINHO

CONGRATULAÇÕES

De muitos pontos do Brazil temos recebido telegrammas felicitando-nos, e á Patria, pela retirada do sr. Joaquim Murtinho do governo do paiz.

Dentre elles, destacamos o que nos veio de Ouro Preto, como um complemento das manifestações realizadas pelos estudantes desta capital. E' um documento interessante, que dá a medida da conta em que é tido pela mocidade academica brazileira o ex-ministro da fazenda.

Eis o telegramma:

« Os estudantes de Ouro Preto felicitam a patriotica redacção do *Correio da Manhã* pela sahida do sr. Murtinho, que acaba de ser enterrado aqui. »

A SAHIDA DO SR. MURTINHO

Do nosso correspondente em Itabira do Campo recebemos a seguinte carta:

« Venho dar sciencia de uma occorrencia bastante significativa por ser puramente popular.

E' o caso que hontem foi recebida, nesta localidade, uma communicação de Bello Horisonte, noticiando a retirada do dr. Joaquim Murtinho do ministerio da fazenda; tal noticia produziu grande regosijo na população.

A's 6 horas da tarde, mais de 80 operarios da fabrica de tecidos Industrial de Itabira do Campo, partiram incorporados deste estabelecimento industrial e ao passarem pela usina e cortumes do importante industrial José Sause, mais se avolumaram, porque destes estabelecimentos receberam operarios com os quaes confraternizaram, tomando todos a direcção das pedreiras e escavações do cidadão João Dias Leite.

Ahi muniram-se todos de picaretas, enxadas, marretas, etc., e, após grande salva de dynamite, percorreram as ruas da localidade, fazendo subir muitos foguetes ao ar.

Ao chegarem ao largo do Commercio encontraram um outro grupo que conduzia uma carroça transformada em locomotiva, tendo uma grande chaminé, em cuja extremidade estava espetado um boneco muito parecido com esse homem que martyrizou e sobrecarregou o povo com *impostos* e *sellos* e que paralyzou o *prolongamento das nossas* estradas de ferro, tentando por mais de uma vez, vender as que existem, aos estrangeiros!

Essa locomotiva estava toda coberta de *sellos* e dizeres relativos aos recibos com sellos, ás areias amarellas e á paralyzação do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Essa locomotiva foi conduzida até proximo á estrada da Usina Esperança, onde o prestito se dissolveu ás 11 horas da noute, quando já os archotes e a foguetaria estavam terminados.

O que realmente é digno de nota: não houve a menor altercação ou offensas ás autoridades constituidas. Foi apenas uma expansão de alegria popular.

Ainda uma nota: os operarios, ao passarem pelo deposito de ferro em barra, das minas da Conceição do Rio Acima, pertencente ao cidadão José A. de Araujo Lima, retiraram grande quantidade de pedaços de ferro, dos quaes se serviram para *tilintar* durante a folia; terminada, porém, esta, foram restituir esses ferros sem falta de um só.

Admiravel povo!

Itabira do Campo, 30 de agosto de 1902.

P. S.—Consta que o commercio amanhã fechará, afim de fazer passeiata com musica, etc. »

(*Do mesmo correspondente*)

O ROMPIMENTO

(Do *Correio da Manhã*)

Pois que findou o rabicho
Do Quincas com a presidencia,
E o intempestivo capricho
Teve tão má consequencia;

Cada um, como é costumeiro,
Suas *lembranças* reclama:
— Maneco entrega o tinteiro,
— Quincas restitue a *Fama.*

Marinhas, ardendo em zelo,
Ligeiro como um foguete,
Leva o tinteiro ao Curvello,
Conduz a *Fama* ao Cattete.

Seabra, risonho, exclama,
Fazendo um mão trocadilho:
— Papagaio come o milho,
E o Pavão fica com a fama!

Maneco eriçando a coma
Manda dizer ao Murtinho
Coisas que nunca Mafoma
Ousou dizer do toucinho.

Mas Quincas ri desdenhoso,
E, por fazer-lhe fosquinha
Reclina a fronte gostoso
No regaço de *Mãosinha.*

O Chaves coça a caréca,
E diz, com os olhos nublados:
— O Pavão tomou fubéca;
Mas *nós* ficamos roubados!

Salvador, com tristes vozes,
Brada—Meu Deus! que desgraça! —
E lança uns olhos ferozes
Para o Cordeiro da Graça.

Irritado e jururú,
Recolhido como um mico,
Resmunga o velho Odorico:
— *Oh! the devil take you!*

Mas cada qual se retira
Um do outro logo após,
E então a pallida Elvira
Diz num arrulno:—Emfim sós!

CYRANO & C.

RUA DAS AMARGURAS

XXIII

Ando, ha dous dias, atormentado.
Como dos outros a sorte invejo!
Sinto-me tonto, vivo azoinado...
Tenaz, mordente, qual persevejo,
Dentro do craneo, phrase brejeira
Traz-me em torturas a mioleira...

Eis o meu caso summariamente:
Tomo, ha dous dias um *bonde*... Olé!...
Que dous *typorios* vejo na frente!...
Fico-me junto, por traz, de pé.

Move-se o *bonde*. No mesmo instante
Um dos taes typos entra a falar:
— « Diz o Galhardo que o Phaelante... »
Dispuz-me logo para escutar,
Fui todo ouvidos, todo attenção:
Nisto um garôto, num grande brado,
Prende-se ao carro, berra a meu lado:
— « Rolête molle, não quer, patrão ?... »

Voltam-se os typos, sou descoberto...
Berro maldicto garôto audaz!
Porque de certo,
Não fallam mais.

Desço do bonde. Que ferro!
E, desde o instante da descida,
Sobrecarrega-me a vida
Mais um fardo...
Ha, por ventura, tormento
Que mais amole?...
A phrase e o berro
Combinados, confundidos,
Tenho-os a todo momento
Nos ouvidos:
— « O Phaelante, rolête molle,
Rolête molle, diz o Galhardo... »

LULU' SENNA.

TRISTE SITUAÇÃO

(D'*O Correio da Manhã*)

Quando inaugurou o seu quatriennio, disse o sr. dr. Campos Salles que até então o que havia faltado a este paiz era governo e s. exc. ia governar. As occorrencias que se deram ante-hontem, na assembléa geral da Sorocabana, demonstram que, quando pela primeira vez quiz s. exc. ostensivamente governar, infligiu-lhe um dos seus ministros a mais tremenda derrota.

Desde as conferencias previas e repetidas realizadas ainda na vespera com o sr. Murtinho, das declarações de solidariedade intima com esse *prezado amigo* feitas pelo sr. Casemiro no seu relatorio, até ás affirmações insolentes e provocadoras perante a assembléa, invocando e enaltecendo o apoio do ministro e de um dos directores do Banco, não pretendeu a direcção da Sorocabana guardar a minina reserva quanto ás suas ligações ministeriaes, e solennemente attestou que se sentia armada e amparada pelo prestigio e pelos conselhos dos funccionarios de confiança do governo, que só naquelle momento pedia a sua demissão, depois de haverem assegurado a desmoralização dos intuitos e declarações officiaes, que os mais comesinhos deveres de lealdade os obrigavam a servir e respeitar. Nenhuma duvida póde haver de que a derrota do governo na assembléa da Sorocabana foi obra do ministro e do presidente da estrada.

Os motivos buscados, á ultima hora, para explicar a attitude dos autores desse formidavel desastre para o prestigio e autoridade do governo são os menos justificaveis.

Si o ministro havia sido offendido quando o presidente da Republica, aliás em bôa hora inspirado pelos interesses gravissimos de ordem economica, que em S. Paulo soffriam, procurou directamente substituir a directoria da estrada, é claro que o momento de pedir sua exoneração era aquelle e immediatamente sem se deixar ficar na pasta, preparando todos os elementos com que devia garantir a victoria do seu amigo, trahindo uma confiança de quasi quatro annos de administração commum e os interesses de um governo que era empreza e dever moral e politico de ambos, presidente e ministro.

Quanto á directoria da Sorocabana, si a intervenção do governo de S. Paulo só agora se exerceu é antes motivo para estranhar pela demora do que de censurar pelo empenho que neste momento se accentua. Seria realmente um crime assistir impassivel ao que se estava dando em toda a zona servida por aquella estrada, que tem garantias de juros do Estado, sem procurar remedio para as queixas unanimes dos lavradores, e esse remedio unico, pois que todos os outros haviam sido esgotados infructiferamente era a substituição da sua administração.

Não ha, pois, a minima attenuante para a conducta do ministro da fazenda e do presidente da Sorocabana. O governo de S. Paulo, si instou pela demissão do sr. Casemiro, fez o que devia ter feito ha muito tempo, tanto mais quanto s. s. entrou na companhia pelas mãos do proprio governo federal e só depois desta nomeação de confiança é que os accionistas o confirmaram em semelhante posto.

Das columnas desta folha o sr. dr. Campos Salles foi a tempo e miudamente avisado de tudo quanto se preparava e se ia dar. Todas as previsões aqui feitas plenamente se confirmaram. Entretanto, si os motivos que determinaram a attitude de s. exc. nesta questão foram os mais justos, os seus meios de acção e a sua capacidade de agir mostraram quanto s. exc., ao contrario do que prometteu á Nação, deixou neste quatriennio de exercer as qualidades e a influencia de um homem de governo, entregando-se inteiramente á influencia e iniciativa dos seus ministros.

O presidente da Republica havia annunciado ao governo do Estado de S. Paulo e este officialmente proclamara que o sr Casemiro da Costa ia ser substituido na directoria da Sorocabana. Em toda a zona servida por essa estrada foi a noticia recebida, como era natural, com acclamações e festas populares.

Assumindo este compromisso que o sr. dr. Campos Salles sabia depender do voto de uma assembléa de sociedade anonyma, era seu dever assegurar esse voto si já o não considerava perfeitamente seguro. Affirmar na duvida era uma indesculpavel leviandade; confiar exclusivamente na seriedade das promessas que lhe faziam os interessados na conservação da directoria era rematada imprudencia, que tinha contra si todos os precedentes nas tentativas anteriores. S. exc., força é confessar, foi de uma ingenuidade sem par diante dos manejos e tramoias que o cercavam e que esta folha revelou. A perversidade daquelles com quem s. exc. contava foi ainda maior, excusando-se o ministro de mandar pagar as sommas que o sr. Casemiro reclamava do Banco e forçando o chefe da nação a ordenar por uma carta sua que o pagamento se fizesse.

Vê agora s. exc. a desastrosa armadilha que lhe preparavam: não cumprir o que havia promettido official e publicamente aos lavradores de S. Paulo e ao governo desse Estado, e ficar com a responsabilidade immediata e directa do pagamento de tres mil e tantos contos de serviços e despesas simplesmente allegados pelo presidente da Sorocabana, a troco de uma exoneração a qual, com todo o fundamento, se deve crer que, apezar disso, não se daria.

O menoscabo e grosseria com que foram tratados os desejos e propositos do governo, em uma assembléa constituida de elementos de duvidosa legitimidade, agindo contra expressa disposição dos estatutos e da lei das sociedades anonymas, o ridiculo e desdem com que foi acolhido o representante do Banco da Republica, o desprezo acintoso a que condemnaram o seu protesto, tudo mostra que se não quiz sómente derrotar o compromisso formal do chefe da Nação, porém infligir-lhe cruel e impiedosa humilhação.

E tudo isto nem foi a imprensa amarella, nem foram todos os que soffrem e amarguram, silenciosos ou se queixando, os effeitos deploraveis da politica financeira do ex-ministro da fazenda, que prepararam; foi esse mesmo ministro, a quem s. exc. até ante-hontem havia entregue, sem a minima restricção, os mais graves interesses da nação e do seu governo e as mais serias responsabilidades da situação actual.

Além do seu secretario de confiança, s. exc. viu á frente dos que o derrotaram um homem que ha pouco tempo ninguem conhecia neste paiz senão como um mero industrial ou agente de negocios que nunca exerceu a minima parcella de autoridade politica, sem nenhuma responsabilidade de serviço ou de funcção publica, improvisado em assessor ou conselheiro de ministros e mais do que isso, sente a gente acanhamento em dizel-o, em arbitro das duvidas e divergencias suscitadas entre o presidente da Republica e os seus secretarios.

Foi o sr. dr. Campos Salles quem, não ha muito tempo, reconheceu as credenciaes desse embaixador, quando elle foi dissipar a crise que se havia dado entre s. exc. e o seu ministro da fazenda.

A imprensa officiosa collocou por ordem e inspiração do governo o presidente da Sorocabana entre os maiores benemeritos da administração actual e os seus trabalhos figuravam como modelos de sabedoria financeira e de tino politico nos relatorios dos ministros e até nas mensagens presidenciaes. Graças á sua habilidade em mover cifras, em fundir verbas e titulos, em combinar ou dissociar os elementos dessa famosa e inexgotavel chimica que o ensilhamento creou e aperfeiçoou, não ha quem tenha a capacidade do illustre presidente da Sorocabana para escrever balanços e relatorios.

A influencia e recursos de s. s. penetraram no thesouro e em breves dias poderei mostrar a que se reduzem, nos relatorios do ministro, como succede no fogo de vista do relatorio da Sorocabana, os famosos saldos e as grandes vantagens das duas administrações financeiras irmãs gemeas, e do paiz que diz ter enriquecido o thesouro empobrecendo a nação, a da Sorocabana que diz ter-lhe levantado os creditos, arruinando a linha e os lavradores que alimentam a sua renda.

Queixe-se o sr. dr. Campos Salles da força, da importancia, da confiança e dos favores e distincções de que cumulou esse homem. Procure penitenciar-se da falta de estudos e do desapego ao trabalho que o levaram a aceitar como conceitos de oraculo quanta invenção ou astucia o confidente e assessor do ministro lhe suggeriu.

O peior é que desse arrependimento ou dessa penitencia não se salva o prestigio das instituições não se salva o prestigio das instituições e não se levantam a autoridade e o decoro do chefe da nação.

Não ha talvez memoria de facto egual na historia de povo algum.

Não foi uma camara, um congresso de representantes do paiz que derrotou o presidente da Republica: foi o director de uma empreza de que é principal accionista o governo e com o apoio e o auxilio do ministro da fazenda.

Tristes reflexões suggerem estes factos. Dolorosa experiencia a que deve neste momento acabrunhar o sr. dr. Campos Salles!

A confiança illimitada que s. exc. depositou no seu ministro já lhe havia dado o profundo desgosto de ver que pretendiam amortalhar os ultimos dias do seu governo com um tristissimo escandalo estes mesmos intimos do ministro que não duvidaram construir com tão famosas pedras o mausoléo onde o iam enterrar.

Agora é o escarneo accrescido ao abuso é a humilhação addictada na retribuição á conquista e ao gozo de todos os favores e de todos os beneficios.

Foi s. exc. quem deu e carregou a lenha com que já estão levantando a fogueira onde o devem queimar.

Em que situação ficará o chefe da nação, perante o Estado que lhe deu nome, força, prestigio, tendo a sua palavra desrespeitada, a sua autoridade politica e administrativa sem valor, grosseira e brutalmente aggredidas e humilhadas?

Rarissimas vezes terá succedido a um homem politico maior e mais profunda decepção.

Para ella não concorreu a imprensa que não teve até hoje nem quer os favores do governo.

O que fica, entretanto, desgraçadamente registrado é que até ha pouco aos governos que se succediam estava reservada a infeliz incumhencia de se desprestigiarem; agora nem por isso se espera, são elementos do mesmo governo que dessa tarefa se incumbem.

Tristes tempos!!

MANOEL VICTORINO.

REPORTAGEM

Diario de Pernambuco

Inserimos hoje n'outra secção o importantissimo discurso proferido na Camara dos Deputados Federaes, em sessão de 1 do corrente, pelo digno dr. Custodio Coelho, illustre representante do Estado do Rio de Janeiro, peça oratoria que produziu sensação nos circulos politicos da capital do paiz, como um documento de fonte autorizada e insuspeita, contra a administração financeira do actual governo da Republica.

Além d'essa transcripção com que abrilhantamos as columnas do *Diario*, publicamos a *Carta Politica*, escripta pelo nosso correspondente sobre assumpto muito importante, tratado além d'isso, com aquella abundancia e propriedade de estylo que o publico se tem habituado a apreciar nossas missivas.

Finalmente, precisamos pedir a attenção dos nossos leitores e leitoras, amadores do genero, para o mimoso folhetim que na presente edição, começamos a publicar no rodapé da 2.ª pagina do *Diario.*

Trata-se d'um philosopho que collocado na vida entre dous typos femininos, estuda n'ellas a incarnação da vaidade mundana e da modestia religiosa.

Nada mais diremos sobre a obra romantica de Péladan: o publico saberá apreciar-a, tanto mais quanto a traducção é esmeradamente feita por uma distinctissima senhora de nossa sociedade, a quem desde já apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

GOVERNO ESTADUAL

Por portaria de hontem s. exc. o sr. dr. governador do Estado removeu, a pedido, as professoras Maria Amelia de Oliveira e Silva e Maria de Jesus Siqueira, a primeira para a cadeira de ensino primario de Alagôa de Baixo e a 2.ª para a da Escola Complementar do sexo feminino de Salgueiro.

Perdões.

O exm. sr. dr. governador de Estado, em homenagem a gloriosa data commemorativa da Independencia do Brazil perdoou aos sentenciados, Feliciano José de Souza, João Gomes dos Santos e Terluliano Antonio de Menezes o resto das penas a que foram condemnados.

Verificou-se assim o nosso consta de hontem sobre o assumpto.

A QUESTÃO DO ACRE E A MOCIDADE DAS ESCOLAS

Hontem, na praça Saldanha Marinho, ás 5 horas da tarde, realizou-se como noticiaramos, um MEETING popular, afim de protestar contra a attitude pouco criteriosa do actual governo brazileiro, acerca da já tão discutida questão do Acre.

Assomou á tribuna em primeiro logar o orador official, dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, que em brilhantes e bem buriladas phrases expôz o perigo que decorria para nós, brazileiros, da intervenção Norte-Americana, sendo de instante a instante calorosamente applaudido.

Seguiu-se-lhe com a palavra, em nome da Escola de Engenharia, o provecto lente dr. Borges de Mello, que tambem exhibiu eloquente allocução e foi igualmente applaudido.

Após o dr. Borges, teve a palavra o talentoso bacharelando Heliodoro Balbi, que com a sua palavra fluente expoz circumstanciadamente toda a questão do Acre.

O illustre orador não foi, entretanto, feliz em sua allocução, pois deu-se um *mal-entendu*, provindo disto ligeira perturbação da ordem publica, que foi immediatamente restabelecida. O talentoso academico Balbi, fallando sobre a preponderancia das classes armadas, manifestou que o militar devia se collocar no seu posto de honra, aguardando ordens do governo, e não desempenhar cargos que por sua natureza [illegible] possuissem a civis.

Não era isto querer abater a altivez e os meritos do glorioso exercito brazileiro, não; foi sómente uma erronea interpretação ás ideas do orador.

O dr. Luiz Gomes, alferes do 14.º batalhão de infanteria, ao usar da palavra, achou que o academico Balbi tinha amesquinhado o exercito, lançando immediatamente seu protesto, o que deu logar a uma certa agitação na massa popular.

O dr. Luiz Gomes falou da sacada do gabinete dentario do cirurgião Machado.

O sr. Balbi tomando novamente a palavra, proferiu uma substanciosa allocução enaltecendo os meritos do Exercito, restabelecendo o sentido do seu discurso e finalizando por erguer vivas ao Exercito e á Nação, freneticamente correspondidos.

O academico sr. Alexis Morim, 5.º annista de direito assomou então á tribuna proferindo um bonito discurso.

O desembargador Francisco Altino Corrêa de Araujo, de uma das varandas do gabinete dentario já mencionado, expandiu o seu patriotismo em brilhante allocução, declarando achar-se solidario com as ideas do eminente mestre de direito, dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

Finalmente usou da palavra o academico Isaac Cerquinho, que foi alvo de calorosas manifestações após o seu discurso.

Terminado o MEETING, a mocidade academica, em passeiata, tendo á frente uma banda de musica policial, dirigiu-se ao Telegrapho Nacional, á rua 15 de Novembro, onde expediu ao dr. Campos Salles, presidente da Republica, o seguinte telegramma: — *Povo pernambucano, mocidade academica, reunidos praça publica neste momento acabam lavrar solenne protesto sua indignação contra apregoada intervenção Estados Unidos Norte-Americanos questão Acre e esperam vosso patriotismo sabereis a todo transe manter illesas soberania nacional e integridade nosso territorio. Drs. José Vicente, Borges de Mello, e commissão estudantes Estevam, Rocha, Sebastião, Carvalho, Góes, Cintra, Rosmino, Barros e Aminthas.*

Durante o percurso da passeiata foram erguidos calorosos vivas ao Brazil, havendo-se dissolvido a mesma em frente á repartição do Telegrapho Nacional.

Qualquer que seja o resultado desse protesto, a mocidade estudiosa cumpriu o seu dever e nós a applaudimos por isso.

—

O proprietario da *Drogaria Silva*, á rua Marquez de Olinda n. 60, offereceu-nos um vidrinho de *allium sativum*, poderoso medicamento homoepathico contra a influenza e outros incommodos.

—

O dr. Motta Junior, juiz substituto parcial da fazenda, no dia 11 do corrente, dará audiencia ás 11 e 1/2 da manhã, no logar do costume.

VISITA PASTORAL DO SR. BISPO D. LUIZ

Passamos a registrar o provimento que, por occasião de sua visita á cidade de Taquaretinga, deixou s. exc. ao vigario d'alli, afim de ser lido na hora da missa conventual:

Depois de visitarmos a freguezia de S. José do Brejo da Madre de Deus, entrámos n'esta de Santo Amaro de Taquaretinga aos 18 de agosto de 1902, acompanhado de grande numero de filhos daquella freguezia, dirigidos por seu reverendo parocho Alcoforado, que fez-nos a fineza de ir ao nosso encontro no Brejo.

Parámos na povoação do Santa Cruz, onde começámos a receber as provas de affecto e carinho de nossos amados filhos de Taquaretinga, e ahi, não podendo resistir aos rogos da população, ficámos até o dia seguinte, visitando a capella, prégando, celebrando e administrando a confirmação a 576 pessôas devidamente preparadas.

Em viagem para esta cidade, fomos de momento a momento sorprehendido por grupos de cavalheiros, que iam dar-nos as boas vindas e acompanhar-nos.

Admirado contemplámos o bello e importante panorama que apresenta esta serra, que iamos subindo e os campos alcatifados de flores, que iamos deixando, quando fomos recebido pelos habitantes, tendo á sua frente suas filhas vestidas de branco a nos alcatificarem as ruas de flores. Tal foi a galhardia com que nos receberam estes bons filhos, que não temos expressões para agradecer-lhes.

Depois de pequeno repouso fizemos a nossa entrada solemne na matriz, observadas as prescripções do Pontifical, e do pulpito declarámos aberta a visita explicando o seu fim.

Desde 19 até 24 todos os dias prégámos, celebrámos e administrámos a sagrada communhão a innumeros filhos nossos e a confirmação em numero de 2888.

Visitámos a matriz e o cemiterio, que o Concelho Municipal em testemunho de sua fé e piedade entregou-nos, bem como os das capellas filiaes, que mandámos logo reconciliar.

Examinámos o archivo parochial e informámo-nos de tudo que convinha para conhecermos o estado desta freguezia.

Encontrámos a matriz decente, mas ainda por concluir em suas dependencias, sacrario e pia baptismal regulares; notámos que as pedras dos altares não são regularmente sagradas, e ordenamos ao reverendo parocho que nol-as faça apresenter para as sagrarmos; determinamos que sejam postas corôas de espinho, nas imagens do sr. crucificado e que sejam retiradas as imagens imperfeitas que encontrámos.

Notámos a pobreza dos paramentos, e recommendamos ao reverendo parocho que promova por meio de pedidos aos seus parochianos obter novos e lithurgicos, assim como condemnamos os imprestaveis que encontrámos em Santa Cruz.

Achámos a escripturação feita com limpeza e em dia, notando a falta do livro de obitos, cuja acquisição e escripturação serão d'ora em diante faceis pela entrega dos cemiterios.

Louvamos o modo porque o actual Fabriqueiro vai organizando o serviço e contamos com sua bôa vontade para realizar esse bem em favor da freguezia.

Exhortamos ao reverendo parocho que não se descuide da obra do cathecismo, levando-o a estado completo, bem como da consagração das familias, devoção do Santissimo Coração de Jesus, e lhe encarregamos que promova a fundação de uma conferencia de S. Vicente de Paula nesta cidade, desenvolva as obras do obulo diocesano e de amor filial, esperando de seu zelo que tudo fará para merecer o titulo de bom pastor, louvando-o pelo que vimos de seu trabalho.

Penhorado aqui consignamos o nosso agradecimento pela maneira com que nos obsequiaram o reverendo parocho, o digno magistrado dr. Gondim, juiz de direito, o prefeito municipal coronel Tejo, o juiz districtal coronel Assumpção, a carinhosa commissão de recepção, a sociedade de musica Taquaretinguense e todos os mais filhos nossos que além da bondade de que nos fizeram alvo, mais ainda nos captivaram com as provas de sua fé.

Plenamente satisfeitos nos retiramos saudosos destes bons filhos e lhes deixamos a benção de nosso coração de Pae em Nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

O reverendo parocho leia este á estação da missa conventual.

Taquaretinga, 24 de agosto de 1902.—† Luiz, bispo d'Olinda.

—

Na capital do visinho Estado da Parahyba effectuou-se ás 3 e 1/2 horas da tarde de 24 do corrente, a inauguração do prolongamento da linha das Trincheiras, da Companhia Ferro Carril Parahybana.

A'quella hora, partiram do ponto dos bonds, á rua Maciel Pinheiro, dous carros especiaes: o 1.º conduzia a banda de musica dos aprendizes marinheiros; no segundo tomaram logar varios cavalheiros que haviam sido convidados pela gerencia da companhia para o acto da inauguração do alludido trecho.

Chegados ao ponto terminal da linha fôram todos gentilissimamente recebidos pelo sr. Neophito Bonavides e sua dignissima familia, que prodigalizaram aos presentes, em sua casa, os mais delicados cuidados de uma hospitalidade amabilissima.

Servida uma refeição apropriada á hora, declarou inaugurado aquelle trecho da linha o gerente da Companhia, sr. Augusto Camará.

No ponto terminal permaneceu até a noitinha a musica dos aprendizes marinheiros, que alli executou bellissimas peças de seu repertorio.

—

Assumiu hontem o exercicio do cargo de juiz municipal do 4.º districto criminal do Recife, em virtude de haver sido reconduzido no mesmo cargo o bacharel Miguel José da Motta Junior.

Reassumiu o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Serinhaem, em data de 5 de setembro, o bacharel Paulo Martins de Almeida.

—

Em data de 2 do corrente assumiu o exercicio do cargo de promotor publico interino do municipio de Serinhaem, em virtude de nomeação legal, o bacharel Pedro José do Carmo e Souza.

—

Solicitou remoção para o municipio de Panellas o juiz de direito de Tacaratú bacharel Sergio Nunes de Magalhães.

DR. SANTOS MOREIRA

Ante-hontem, a tarde, a banda do Club Musical Capunguense dirigiu-se em bond especial á residencia do illustre prefeito da capital, dr. Manuel dos Santos Moreira e ahi servindo-lhe de interprete o sr. dr. Fernando de Sá, cumprimentou-o entregando-lhe o diploma de socio honorario.

Respondeu o manifestado, agradecendo e convidando os manifestantes a servirem-se d'uma taça de champagne.

Por occasião da entrega do diploma, a banda executou o novo dobrado *Santos Moreira*, composição dedicada ao prefeito do Recife.

—

No sabbado ultimo, o dr. chefe de policia, por uma medida de ordem e de respeito aos poderes constituidos no Estado, mandou convidar a comparecerem na sua secretaria os principaes responsaveis pela publicação dos dous jornaes da tarde—*Jornal Pequeno e Folha do Povo.*

Desviados da verdadeira missão da imprensa, essas duas folhas entregavam-se a demasias e, o que é mais, procuravam perturbar a disciplina dos corpos da brigada policial, alliciando-os á revolta e ao crime.

Bem se comprehende que semelhante proposito, servido por accentuado desregramento de linguagem, não poderia ser tolerado ou permittido por um governo, forte das suas responsabilidades e conscio das suas prerogativas.

E' exacto que a Constituição garante a plena liberdade da imprensa e longe de nós oppôr obstaculos á livre discussão, á critica, por mais severa, á acção dos poderes publicos.

O que, porém, não se deve comprehender como liberdade, o que se não justifica como um direito, que a lei não reconhece, nem poderia reconhecer, porque seria a subversão de todos os principios politicos, é essa campanha perversa contra a ordem publica, que cumpre ao governo zelar com supremo criterio.

Pois bem, assim agindo, o dr. Gonçalves Mello deliberou fazer o convite a que acima nos referimos.

Aos representantes dos dous jornaes vespertinos, o dr. chefe de policia, firmado em disposição da lei n. 140, delicadamente fez vêr que precisavam observar uma linguagem melhor orientada, accrescentando que estava certo aquelles cavalheiros o attenderiam sem reservas, dispensando-o de quaesquer providencias que não desejaria empregar.

A attitude do digno dr. chefe de policia foi conscienciosamente a que lhe impunham o dever e a nitada comprehensão do cargo que occupa.

Mandam a justiça e a verdade que declaremos haverem os dous jornaes satisfeito á legal intimação que receberam.

As respectivas edições de hontem mantém a decidida attitude que assumiram em face da politica pernambucana, mas guardam inteiro o respeito aos poderes constituidos.

Em obediencia á lei, não vimos mais felizmente aquellas insinuações impatrioticas, que de facto deviam cessar.

—

O digno academico de direito Luiz Barretto de Menezes enviou-nos attenciosa carta, agradecendo a noticia, que inserimos sobre o fallecimento do seu mano, o coronel Manoel C. de Menezes.

—

Em sessão da Junta de hontem, foi nomeado o cidadão Manoel Affonso Regueira para exercer o logar de porteiro da Secretaria da Santa Casa de Misericordia, que se achava vago pelo fallecimento de Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello.

—

A capitania do Porto, n'este estado recebeu hontem o seguinte telegramma:

Capitão Porto.—Recife.—Boia marcava arrecife meirelles foi a garra (Assignado), capitão *Porto Ceará.*

EPIDEMIA OU ENVENENAMENTO?

No logar denominado *Cafundó*, no Espinheiro, 2.º districto da Graça, falleceram de ante-hontem para hontem, sete pessôas, sendo quatro mulheres, dois homens e uma creança, atacadas de uma molestia fulminante.

Levada a noticia ao conhecimento das auctoridades do local acima, compareceram os srs. drs. Theophilo de Hollanda, medico da Repartição da Policia e Cavalcanti Pina, por parte da Inspectoria de Hygiene, afim de estudarem o caso e darem as providencias que mortes tão repentinas exigiam, fazendo desinfectar rigorosamente os domicilios e transportar os cadaveres para o necroterio publico. Ahi foi autopsiada a mulher de nome Olympia de tal, cujas visceras sendo extrahidas pelo dr. Theophilo de Hollanda, fôram remettidas para a Chefatura de Policia.

Passaram os attestados de obito afim de os corpos serem inhumados, os drs. Cavalcanti Pina e Barros Carneiro, que deram como causa de morte uma pneumonia infecciosa.

O dr. Theophilo de Hollanda, a quem devemos estes esclarecimentos, disse-nos aguardar o exame das visceras para determinar a natureza da molestia.

Ao que nos constou, mas por informações particulares, as victimas morreram em contorsões, extravasando vomitos sanguineos e presas de febre fortissima.

Ouvimos tambem de moradores no local, tratar-se de casos de envenenamento por uma qualidade de peixe, denominado vulgarmente de *baiacú*, o qual, segundo a opinião corrente, não sendo bem tratado envenena.

E a prova que mais corrobora a versão do envenenamento, é que todos os sete casos já constatados se apresentaram no mesmo domicilio.

A autopsia de Olympia teve principio ás 4 terminando ás 5 horas da tarde, durando uma hora.

Depois de escripta esta noticia constou nos, sem que pudessemos avaliar a procedencia do boato, que no Campo Grande e na rua 89, (antiga Imperial) appareceram igualmente casos d'esta molestia.

Não ha, entretanto, motivos para sobresaltos na opinião publica; o mais provavel é tratar-se d'uma intoxicação limitada e com caracter epidemico.

—

Acha-se seriamente incommodado o sr. commendador José Candido de Moraes, estimado chefe politico da Bôa-Vista, sendo obrigado a guardar o leito.

Desejamos que breve se restabeleça o nosso distincto amigo.

THEATROS E CONCERTOS

A festejada Companhia Dramatica Portugueza levou á scena no sabbado, 6 do corrente mez, o drama em 3 actos e 1 quadro, *Frei Luiz de Souza*, original do eminente escriptor portuguez Visconde de Almeida Garrett.

E' um primor litterario o *Frei Luiz de Souza*; o scenario é rico, sumptuoso mesmo, porém a nossa platéa, forçoso é confessar, aprecia mais a *comedia*, a *revista*, a opereta, emfim qualquer composição engraçada e espirituosa.

Pensamos que a nossa platéa tem toda razão.

Os dramas recheiados de lances patheticos e commoventes abalam nimiamente o espectador, que antes deseja, como é natural, divertir-se do que affligir-se.

A sra. Georgina Pinto desempenhou a contento o papel de *Magdalena de Vilhena.*

Bôa interpretação teve o papel de *D. Maria de Noronha*, confiado á sra. Adelia Pereira.

O sr. Fernando Maia revelou mais uma vez o seu merecimento artistico incarnando correctamente o *Frei Jorge Coutinho.*

Os srs. Carlos Santos, *Telmo Paes*, e Cardoso Galvão, *O Romeiro*, conseguiram agradar, mesmo muito.

O sr. Pato Moniz, *Manoel de Souza Coutinho*, foi-se perfeitamente.

—

Em homenagem ao dia 7 de setembro, gloriosa data da Independencia do Brazil, a Companhia Dramatica Portugueza levou em segunda recita *A Morgadinha de Val-Flôr*, drama bastantemente conhecido e apreciado, bella producção litteraria de Pinheiro Chagas.

Foi grande a concorrencia de apreciadores, comparecendo ao espectaculo o conselheiro dr. Gonçalves Ferreira, eminente governador do Estado e o dr. Gonçalves Mello, digno chefe de policia.

A sra. Amelia Vieira esteve imponente no papel de *D. Leonor* (A Morgadinha de Val-Flôr).

A sra. Adelia Pereira foi uma *Mariquinhas* cheia de doçura e ingenuidade admiraveis.

E' uma actriz nova e intelligente e que muito promette.

O sr. Fernando Maia desempenhou satisfactoriamente o papel de *Leonardo.*

O sr. Carlos Santos, *Rodrigo*, capitão de cavallaria, primo e noivo da *Morgadinha*, sahiu-se galhardamente.

Ninguem dirá melhor do que elle a chistosa phrase:—*E' contra a etiqueta.*

Desta vez o sr. Cardoso Galvão representou muito melhor o papel de *capitão-mór.*

Merecem elogios os srs. Ladislão Albuquerque e Manoel Nobre, este no impagavel, *distingo*, e aquelle na declamação *sui generis* dos seus versos em homenagem ao anniversario natalicio da srª. *Morgada.*

O sr. Pato Muniz não agradou.

Foi um *Luiz Fernandes* frio de mais nas scenas em que a *Morgadinha* procurava feril-o com os seus sarcasmos.

—

Representou-se terça-feira passada no nosso Santa Isabel, *Doidos com juizo*, comedia em 3 actos, original de Jacoby e Langs e traduzido para o portuguez por J. Freitas Branco.

Doidos com juizo é uma comedia burlesca e espalhafatosa sem merecimento litterario, porém, cheia de peripecias hilariantes, capazes de fazerem sahir do serio o mais fleugmatico espectador.

Notámos que a sra. Georgina Pinto estava deslocada no papel de *Ursula Sprosser*, muito aquem do seu merecimento.

Artistas como essa devem estar sempre collocadas em plano superior.

As sras. Adelia Pereira, *Ida* e Emma Ribeiro, *Francisca* andaram a contento.

A sra. Julia Silva sahiu-se muito bem tem queda para corretora de casamentos. Ninguem melhor do que ella sabe fisgar um genro.

Josephina Krug foi magnificamente interpretada pela sra. Joaquina Vellez com que calhou admiravelmente, impertinente, maçante, de um pedantismo atroz tal qual imaginou o autor da comedia.

Faça-se justiça a quem merece.

Do mesmo modo que a sra. Georgina Pinto, estava deslocado o sr. Fernando Maia no papel de *Frederico Werner.*

O sr. Carlos Santos deu regular desempenho ao papel de *Eugenio Rempel*, embora por vezes se descuidasse pronunciando a letra *l*, que o seu papel não admittia.

Os srs. Cardoso Galvão, Pato Moniz e Pinto Costa houveram-se regularmente.

Coube as honras da noite ao sr. Manoel Nobre, que esteve impagavel durante todo o espectaculo.

Foi elle quem mais trabalhou e mais salientou-se.

Nos tres ultimos espectaculos o theatro contou meia casa.

—

O trem da Trilhos Urbanos que da rua da Aurora partiu hontem ás 2 e 30 da tarde, ao ir parando na estação do Espinheiro esmagou a perna d'uma creança branca, do sexo masculino, de cerca de 10 annos de idade, que teve a infeliz idéa de querer tomar o trem ainda em movimento.

Sahira de casa alegre e graciosa afim de ir buscar a irmãsinha á escola e voltou, triste decepção para os paes! disforme e aleijada na melhor das hypotheses!

—

O dr. Manoel dos Santos Moreira, digno prefeito do municipio do Recife, adiou até dia 20 do corrente, a inscripção para os exames dos candidatos á profissão de machinista, tendo marcado o dia 22 para o inicio dos referidos exames.

Os exames terão logar nas officinas da companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, que se acham installadas na Encruzilhada.

A commissão municipal de exames e vistorias é composta dos srs. engenheiro civil dr Guilhermino Tavares de Medeiros Filho e dos machinistas Eduardo de Azevêdo Botelho e Bento Monteiro da França.

Movimento Policial

No dia 6 do corrente, no municipio de Amaragy, a mulher de nome Maria Martha de Moura, moradora naquelle logar, pôz termo á existencia, ingerindo uma forte dóse de mercurio e verde-pariz, proprio para formigas, vindo a fallecer no dia seguinte, mais ou menos ás 8 horas da noite.

Motivou este acto de desespero ter o marido de Martha em carta a ella dirigi-

ILEGÍVEL

MUTILADO

da, affirmado que iria buscar a filha, de quem a mesma Martha não queria se separar.

O subdelegado do districto de Afogados remetteu hontem ao dr. Gonçalves Mello, digno chefe de policia, 25 facas de ponta e 2 punhaes, apprehendidos em poder de diversos desordeiros.

Na qualidade de 1.º supplente, assumiu o exercicio do cargo de subdelegado do districto do Poço da Panella o sr. Manoel Alfredo Marinho do Passo.

O sr. dr. João Affonso de Souza Paraizo, digno delegado do 2.º districto da capital, remetteu hontem, ao dr. chefe de policia, as diligencias policiaes procedidas contra o individuo de nome Paulo Gomes de Araujo, auctor dos ferimentos praticados em Antonio Francisco de Souza, no dia 31 do mez proximo findo, no logar *Campo Grande* do 3º districto da Graça.

Ante-hontem, ás 3 horas da tarde, no logar denominado *Sitio do Céo*, districto de Beberibe, o individuo de nome Florentino José Seabra achava-se jogando o dourado com diversos companheiros, quando appareceu o celebre desordeiro Juventino Remigio de Medeiros, que intromettendo-se no jogo, provocou uma discussão com Seabra, da qual resultou sahir este ferido com uma facada na fossa illiaca direita.

O sr. capitão Velloso, activo subdelegado de Beberibe, comparecendo immediatamente ao local, fez transportar o ferido para a cidade de Olinda, afim de se proceder á vistoria e ás diligencias da lei contra o offensor, que evadiu-se logo após a consummação do delicto.

Assassinato barbaro

A's 10 horas da noite de 6 do corrente, nas mangueiras do logar Toque, districto da Torre, o individuo ne nome João José de Sant'Anna assassinou barbaramente, a pancadas com enorme faca de ferro, uma creança de 15 annos de edade, de nome Antonio Martins Pacheco, pelo simples facto de não ter ella querido dar-lhe gratuitamente ha alguns dias aguardente, na taverna onde era empregada.

O criminoso, perseguido por alguns populares, tentou ferir a diversas pessôas, com a dita faca, sendo finalmente preso e lavrado o auto de flagrante, depois de oppôr a maior resistencia.

O cadaver da infeliz creança foi transportado para o Necroterio Publico, afim de ser alli feito o necessario exame.

O sr. capitão Fernando Cesar, subdelegado da Torre, procedeu ás diligencias legaes, as quaes fôram remettidas á delegacia do primeiro districto da capital.

A faca que serviu para a consummação do delicto foi enviada, pela mesma autoridade, á Chefatura de Policia, afim de ter o conveniente destino.

No dia 6 do corrente, ás 9 horas e meia da noite, mais ou menos, no logar Gamelleira, ds segundo districto de S. José, foi ferido com uma facada no hombro esquerdo, o individuo de nome João Machado Malheiros Braga. O auctor do ferimento, aliás de natureza leve, foi, segundo declarou o offendido, o individuo cognominado por **Doutor,** ignorando, o seu verdadeiro nome.

A victima foi transportada para o Hospital Pedro II, e ahi procedeu á vistoria o medico legista.

O sr. Theodoro Rotilio, subdelegado do segundo districto de S. José, procede ás diligencias legaes, afim de capturar o offensor evadido.

Sabbado ultimo, foi encontrado na ponte de Afogados, na occasião em que conduzia uma bolsa contendo duas colchas novas, um côrte de calça de brim branco, um par de sandalias ordinarias, uma peça de madapolão, marca MORIM e um relogio de prata, galvanizado com cadeia de plaquet, o individuo de nome João Baptista Bezerra, vulgo *Perigo*.

O sr. capitão José Ponciano, subdelegado de Afogados, prendeu dito individuo e enviou-o para a Detenção. Na occasião em que Perigo ia para alli, evadiu-se das mãos do cabo da patrulha David da Silva Freire, o qual não conseguiu captural-o mais.

Brigada Policial

SERVIÇO PARA HOJE

Superior do dia á guarnição o major do 2.º batalhão João Joaquim Francisco da Silva.

O 1.º batalhão dará a guarnição da cidade.

Dia ao quartel do commando da brigada o 2.º sargento amanuense Davino Ribeiro de Seuna.

Uniforme n. 3.

DETALHE DE HONTEM

Determinou-se ao 1.º batalhão, que faça apresentar hoje, ás 11 horas do dia na sala das audiencias ao juiz municipal do 4.º districto criminal, o soldado Luiz Theodoro de Carvalho, afim de depor como testemunha em um processo crime.

— «Seja apresentado hoje, ás 11 horas do dia á junta sanitaria» foi o despacho firmado na petição do soldado do 2.º batalhão, Manoel Pereira da Silva, na qual solicitou ser submettido a inspecção de saude, afim de engajar-se na forma da lei por mais quatro annos.

VIDA SOCIAL

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Quinta-feira, 4 do corrente, reuniu-se o conselho supeior desta sociedade, sob a presidencia do dr. João Baptista Regueira Costa, presentes os drs. Augusto Coêlho Leite, Zeferino Gonçalves Agra e Leopoldo Pires Ferrreira e os professores João Cordeiro Fonseca de Medeiros e José Martiniano de Souza.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

O 1.º secretario não apresentou expediente.

Em vista do estado financeiro da sociedade resolveu o conselho que se officiasse a um consocio, lembrando-lhe a necessidade de recolher á Thesouraria a quantia de 1:500$000, que deve por emprestimo, resolvendo igualmente promover uma kermesse em beneficio dos cofres sociaes.

A respeito das medidas a tomar sobre a escola do Monteiro, deliberou-se adiar o assumpto até o fim do anno lectivo.

Ficou o sr. thesoureiro autorizado a vender um piano pertencente a sociedade e que se acha em máu estado de conservação.

Guerra Junqueiro

Desligaram-se do *Gremio Litterario Guerra Junqueiro* os srs. socios Pedro Borges da Fonseca, João Baptista Uchôa Cavalcante, Ouvidio Guimarães, Mathurino Monclar, Mario Figueira, de Menezes, Sebastião Rigar, Alfredo de Barros Filho, Antonio Nery da Silva e Affonso de Albuquerque.

Congresso Litterario Paulo de Arruda

Reuniu-se no domingo ultimo esta sociedade, em sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. Eurico Lustosa.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente. Não houve expediente.

Em seguida usaram da palavra os srs. C. de Castro Nascimento, Eurico Lustosa, Pessôa Guedes e Henrique do Rego que, em discursos patrioticos, falaram sobre o dia 7 de setembro.

Leu a «Chronica da semana, o sr. Eurico Lustosa.

Fôram sorteados para dissertar sobre um personagem historico os srs. Antonio Marques e E. Lustosa e para fazer a chronica o sr. Affonso Cunha.

Em seguida levantou-se a sessão.

Gremio Santino Pinto

Muito animado correu o primeiro ensaio do concerto com que o *Gremio Musical Santino Pinto* solemnisará á 22 do corrente mais um anniversario de sua fundação.

A primorosa *Invocazion degli Aimoré*, cantada pelo bravo barytono Comoletti, com um côro numeroso de vozes femininas e acompanhada de grande orchestra, está ensaiada artisticamente.

Ouvimos tambem a grande scena do final II da *Forza del Destino* tambem cantada á grande côro, fazendo os solas o barytono Comoletti e melle. Maria do Carmo Pinto.

Esta peça, que pela primeira vez será cantada em concerto, está estudada com todas as exigencias do auctor e é de um effeito imponente.

A *Noite* é uma *Grande Valsa de Concerto* que acaba de ser composta por G. Lucca para ser cantada por melle. Maria do Carmo Pinto, sendo a poesia do dr. Carlos Porto Carreiro.

Deve ser uma excellente festa artistica esta que promove a distincta sociedade musical.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Funccionou hontem esta companhia em sessão de assembléa geral ordinaria, sob a presidencia do sr. Thomaz Comber.

Foi approvado sem debate o parecer da commissão fiscal, datado de 27 do passado, concluindo pela approvação das contas relativas ao anno de 1901 a 1902 e consignação de um voto de louvor na acta á directoria pelo bom desempenho que c ntinua a dar aos negocios da companhia.

Foram eleitos para :

Commissão Fiscal, os srs. drs. Manoel Bastos de Oliveira e Aristarcho Xavier Lopes e William Killey Halliday ;

Supplentes da Commissão Fiscal, os srs. commendador Joaquim da Silva Carneiro, dr. Cosme de Sá Pereira e Antonio Rodrigues de Souza.

RETRETA DO 2.º BATALHÃO

Assistimos no domingo ultimo á execução do programma executado pela banda do 2.º batalhão de infanteria, por occasião da *Retreta* na Praça *Maciel Pinheiro*.

Variada a organização do programma onde entraram peças de differentes generos, a execução destas se não foi de todo correctissima, contudo foi digna de louvor e bem mostra o esforço do digno alferes Virgilio Borba, a quem cabe actualmente a inspectoria musical daquella banda.

Felizmente já não ouvimos naquella occasião uma serie de peças sem valor, como as polkas, valsas etc., etc. que apenas serviam para estragar o gosto dos executantes, fazendo-os assim perder e desanimar nos seus estudos.

A fantasia do *Barbiere di Seviglia*, o n. 2 do programma, teve uma bôa execação, esforçando-se cada musico no melhor desempenho da composição italiana.

Pela primeira vez ouvimos a saltitante polka de nome *Bilóca*, que a não ser uma certa falta de *nuances*, agradou bastante aos espectadores.

As cavatinas do *Ernani* e a da *Lucia*, esta em primeira audição, tiveram bom desempenho, e de melhor effeito seriam se fosse completo o grupo de instrumentos de madeira, cuja falta é muito sensivel.

Nas bandas militares, a *familia de madeira* exerce uma grande importancia.

Continúe o sr. alferes Borba na organização de programmas como o de domingo, certo de que assim terá os applausos de todos, concorrendo por esse modo em saber aproveitar a intelligencia dos seus commandados.

Existem na banda do 2.º batalhão musicos de intelligencia e a estes deve-se animar, apresentando-os em *Solos*, onde possam bem revelar os esforços de seus estudos e as suas aptidões.

Juros de apolices

O thesouro do Estado paga os juros das apolices da divida publica a todos os possuidores que deixaram de receber, relativamente ao semestre de julho a dezembro proximo findo.

ALMA RELIGIOSA

Festa da Penha

Após nove dias de esplendidas novenas, muito concorridas pelos fieis devotos, os missionarioos capuchinhos celebraram, no dia 7 do corrente, a tradicional festa da excelsa padroeira de sua egreja, Nossa Senhora da Penha, com grande pompa e apparato religioso.

Com effeito, está reconhecido que o que faz a grandeza e o renome de uma festa religiosa na egreja catholica, não é só o desenvolvimento das imponentes ceremonias da lithurgia sagrada, senão tambem e principalmente o espirito de fervor, a piedade sincera com que os verdadeiros adoradores do eterno Christo, os christãos catholicos, se preparam, para realizal-a, purificando suas almas na mysteriosa piscina do tribunal da penitencia e enchendo-se de graças no banquete eucharistico.

E' facto incontestavel que durante os dias das novenas, aquelles missionarios quasi não bastavam para acudir á multidão devota que procurava os confissionarios ; e as communhões todas subiram em numero a mais de tres mil.

Na missa pela madrugada do dia da festa, aquelle magestoso templo, que é um soberbo monumento, attestando em todo o tempo o zelo dos mencionados missionarios e a fé e piedade do heroico povo pernambucano, tão devoto da Virgem Maria, estava deslumbrante de luzes e flôres e continha em seu seio cerca de quatro mil pessôas.

Seguiram-se mais cinco officios divinos rezados no altar da mesma Virgem Santissima da Penha, e por occasião da missa das 7 horas, distribuiu-se a Santa Eucharistia em communhão geral a mais de quinhentas almas piedosas.

A's 10 1/2 horas da manhã entrou a missa solemne, cantada pelo exm. revdm. monsenhor Marcolino Pacheco do Amaral, protonotario apostolico *ad instar participantium*, acolytado pelos revdms. religiosos franciscanos frei Benigno e frei Electo, estando presentes monsenhor Telesphoro, os religiosos carmelitas, alguns padres Salesianos e diversos seminaristas.

Apesar do tempo chuvoso, foi bastante numerosa a massa popular que occupava litteralmente aquella *quasi-Basilica*.

Na occasião do Evangelho, pregou o revdm, missionario frei Angelico de Campora, que mais uma vez patenteou os bellos dotes de seu joven talento, demonstrando que Maria Santissima, por suas heroicas e rescendentes virtudes, mereceu *de congruo* ser sublimada á dignidade quasi infinita da divina maternidade, e que a sociedade moderna jámais poderá ser feliz, se não imitar as acrysoladas virtudes da mesma Virgem Senhora.

Verberando acremente o protestantismo e a seita excommungada que não cessa de morder, se bem que debalde, ao triumphante calcanhar d'aquella que esmagou a manchada cabeça do infernal crocodilo, exhortou aos seus numerosos ouvintes a abrigarem-se naquella mystica e omnipotente Penha de Maria, a qual não os deixará succumbir aos ataques dos seus gratuitos inimigos.

Foi um bellissimo panegyrico esse, que por espaço de uma hora prendeu e impressionou agradavelmente ao immenso e attento auditorio.

A orchestra que estava confiada ao maestro Manoel Americo, correspondeu á espectativa : assim como o selecto côro das irmãs terceiras e de algumas meninas pertencentes á confraria de Nossa Senhora de Lourdes que, durante as novenas occupou o *harmonium* sob a intelligente direcção da exma. sra. d. Hermina Cabral, que tambem se desempenhou correctamente.

A's 5 1/2 horas da tarde, cantou-se o solemne *Te-Deum*, presidido por tres revdms. padres franciscanos, e terminou a festa com a benção do adorabilissimo Sacramento e o descimento da bandeira da mesma Virgem Immaculada.

A' noute, emquanto o interior do soberbo templo apresentava o mais lindo e surprehendente espectaculo da illuminação e ornamentação symetricas e caprichosas, o seu pateo e a immensa praça regorgitavam de povo que presenciou uns bonitos fogos de vista, queimados por habil pyrotechnico, á custa de uma commissão de negociantes catholicos e sinceramente devotos da Virgem da Penha.

Eis o que foi a grande festa da Penha nesta capital o que prova claramente que que o catholicismo é ainda a religião por excellencia do povo Pernambucano.

Domingo, 7 de setembro, na matriz de Corpo Santo, iniciou-se o SEPTENARIO do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Os actos, que são solemnes, effectuar-se-ão á noite, tocando, durante os mesmos a banda de musica do 1.º corpo policial.

Ante-hontem, na egreja de S. José de Riba-Mar, celebrou-se a festa de Nossa Senhora do Bom Parto, tendo constado de missa solemne ás 10 horas do dia e ás 6 horas da tarde *Te-Deum laudamus*.

O templo achava-se vistosamente ornamentado, sendo grande a concorrencia.

Egreja de Christo

Realizou-se domingo, no salão provisorio desta egreja, ás 11 horas da manhã, culto divino e prégação do Santo Evangelho, pelo pastor Salomão L. Ginsburg, que discursou sobre o thema «A egreja Baptista, perfeito quadro das egrejas Apostolicas», sendo logo após celebrada a Santa Ceia do Senhor.

A's 5 horas da tarde, fôram levados ás aguas baptismaes, pelo mesmo pastor, tres candidatos, que abjuraram o romanismo

A's 7 horas da noite, teve logar a conferencia Evangelica pelo pastor Salomão, sobre o thema «O Evangelho, prégado pela Santa Virgem» Evangelho de S. Lucas, cap. I, ver. 53.

Após a conferencia, foi dada pela egreja a mão fraternal aos novos discipulos de Christo, que á tarde fôram baptizados, tendo terminado a reunião com a benção Apostolica dirigida pelo pastor Salomão.

Ao templo affluiu grande numero de crentes.

Culto Evangelico

Hoje, pelas 7 horas da noite, haverá culto divino e prégação do Evangelho, no salão provisorio desta egreja á rua formosa, prégando o sermão o revdm. Salomão L. Ginsburg.

A entrada é franqueada a todos.

MEDICINA SOCIAL

LIGA CONTRA A TUBERCULOSE

Foram premiados com cadernetas da Campanhia Ferro Carril, os srs. Alberto Tolentino de Carvalho e João Cordoville. O primeiro enviou **12.000** *coupons* e o segundo **9.200**.

Para a caixa da Liga remetteu-nos o sr. David José da Costa **20** e o sr. Manoel do Sacramento **25** *coupons* da Empresa Ferro Carril.

DIARIO CIVIL

O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio São José e Afogados affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75, 1.º andar edital de proclamma de casamento dos seguintes contrahentes :

2.ª publicação

Luiz de França Xavier, residente em São José, e Hertulina Juvina da Conceição, residente em Santo Antonio, solteiros e naturaes deste Estado.

José Antonio do Nascimento e Dulce Maria da Silva, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Afogados.

CARNET DA FORTUNA

Loteria de Sergipe

Pela agencia d'esta conceituada loteria, foi vendido o bilhete n. 33.643 premiado com 500$000 e vendido pela casa «Mina de Ouro» do sr. Verissimo da Silveira á praça da Independencia n. 16.

Pela casa «Esperança» agencia da Loteria de Sergipe, foi paga toda a dezena do bilhete n. 41.898 da loteria extrahida em 30 de agosto passado, premiado com 613$200.

Foi portador d'estes bilhetes um moço empregado no commercio.

DIARIO MILITAR

Devem ser inspeccionados de saúde, por haverem requerido matricula na Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, os cabos de esquadra do 40.º de infanteria Alfredo Gomes da Silva e Raymundo Cicero de Oliveira.

Ao 40.º de infanteria foi enviado o auto de perguntas feito ao individuo Manoel Tenorio de Vasconcellos, pelo subdelegado de policia do municipio de Catende, afim de que o citado batalhão informe si o mesmo individuo lhe pertence na qualidade de desertor.

Deve ser inspeccionado de saude, por haver dado parte de doente, o alferes do 14.º de infanteria Thimoteo Pereira Reis.

No dia 6 do corrente e commando do districto concedeu oito dias de dispensa do serviço ao alferes do 16.º de infanteria addido ao 44.º da mesma arma, Joaquim Celso Luiz Ribeiro.

Por portaria de 2 do corrente, do Ministerio da Guerra, fôram nomeados adjunctos do delegado do chefe do estado-maior juncto ao commando do nono districto militar, o capitão do corpo de estado-maior, Adolpho Lins e do delegado da mesma autoridade junto ao commando do 3.º districto militar o capitão do citado corpo, Gustavo Guabirú.

Verificaram praça voluntariamente por 3 annos, na forma da lei, nos corpos abaixo declarados os seguintes individuos :—14.º batalhão de infantaria, José de Oliveira Guimarães; 27.º de infanteria, Manoel da Paixão e Silva e 2.º batalhão, Arthur Muniz Tavares.

Todos fôram hontem julgados aptos para o serviço do exercito, pela junta medica, composta do sr. tenente-coronel dr. José de Miranda Curio, major dr. Alvaro Telles de Menezes e capitão dr. Luiz José Corrêa de Sá.

Os corpos da guarnição deste districto devem remetter com a maxima urgencia ao quartel general uma relação nominal dos officiaes, cuja data de nascimento não conste do Almanack Militar do Ministerio da Guerra, devendo a citada relação conter não só a data, como tambem o anno em que os mesmos officiaes tiverem nascido.

COMO PEDE—foi o despacho exarado no requerimento em que o alferes do 27.º de infanteria, Juvenal Spinola de França, pediu que se lhe concedessem tres passagens de 1.ª classe na via-ferrea de Limoeiro para transportar sua familia do interior do Estado da Parahyba para esta capital.

Guarnição federal

Serviço para hoje :

Superior do dia á guarnição o sr. capitão João Carlos do Couto Seabra.

Dia ao Quartel General o amanuense Minileu de Almeida Carvalho.

O 14.º de infanteria dará a guarnição da cidade, e o 34.º as faxinas para o Quartel General.

Uniforme 4.º

SUMMARIO DA IMPRENSA

Recebemos :

Le Chretien Français n. 149, anno VI, correspondendo a data de 21 de agosto de 1902.

Este jornal cujo director é André Bourrier, é orgão da reforma evangelica no catholicismo, e com taes dizeres se apresenta no cabeçalho.

Le Brésil, summario parizienese, destinado a ser o correio da America do Sul, com a data de 17 de Agosto de 1902.

Eis o seu summario : Notre Courrier de Rio—Echos de partout—Plata—Pacifique—Mouvement commercial brasilien—Les etat bresilien—Revue financiere—mouvement maritime.

Do sr. Leopoldo da Silveira recebemos hontem o n. 171, anno IV, d'**O Seculo**, para o Brazil ; e os ns. 1909 e 1910, anno XXVII, d'**O Pimpão**.

Esses jornaes fôram ante-hontem recebidos de Lisbôa pela acreditada LIVRARIA SILVEIRA.

PROSA SEM RIMA

— *Post tantos, tantosque labores* chegamos ao *consummatum est* das nossas lides jornalisticas!

— Abandonas assim tão depressa o campo de batalha, tu, soldado valente e destemido, cheio de cicatrizes, em cada uma das quaes reflectem os teus actos de bravura ?!!

— O que fazer, meu bom amigo, diante da triste realidade!!

Os cabanos vêm na matta e eu já ouço ao longe, o *écho della*, da maldita revolução!!

— Tão depressa desanimaste?! Terias escripto alguma carta ao Barão de Lucena comparando-o ao conde da Bôa-Vista?!...

— Firme sempre no meu posto de honra! Mas chegou o momento de sermos executados! Assim o quer a tyranna sorte!!

— Ora, vae para o diabo com tuas meias palavras, escuras como breu, SYBILLINAS como as do artigo de fundo do *bostelico*, os que são escriptos pelo *Pharaóelante*!!

— Lá vae a nossa sentença condemnatoria:

«Embarca amanhan no Rio a bordo do *Brazil* o dr. José Cu... pertino (ATCHIM!) Coelho Cintra com destino a esta capital. E' bem possivel que se hospede em casa do seu digno parente o illustre dr. Benjamin Bandeira, sogro do dr. Arthur de Albuquerque, deputado estadual e redactor do *Diario de Pernambuco*».

E' do Evangelho de S. Thomé, do capitulo dos —Boatos—, de 5 do corrente.

Queres mais claro ainda?! Para nós que conhecemos os antecedentes, para nós *Cesares de Offembach*, sem *musculos de Porthos*, para nós que não conhecemos o processo *metter medo*, o meio de *seduzir a policia*, para nós, emfim, que sabemos o que valem os *meetings garantidos pela guarnição federal*, o que quer dizer, em bom portuguez, a calamitosa noticia do embarque?!!!

— Se me permittes, eu DISTINGO, como o Padre Cura da Morgadinha de Val-Flôr...

— Com todo o teu talento, com toda a tua sabedoria, não vejo que o caso seja de distincção! Um homem, que *mette medo* e que é *de acção*, investe, ainda que tenha a certeza de que terá a mesma sorte do José Marianno, no tempo do Lucena!

Quem pôde conter-se diante de uma oração cu... pertinica, (ATCHIM!) feita na praça publica, diante do povo, representado por seis ou oito praças de cavallaria?!

— Com effeito, tens razão. Não ha quem não se emocione profundamente e não *abra o chambre*...

— Eis a nossa situação!! E como que para augmentar a afflicção ao afflicto, o malvado bubonico indica, desde logo, a casa onde o *enormissimo* tribuno vae hospedar-se!!! Avisa que trata-se de um parente, que tem um genro no *Diario*!!!!

Ora, imagina tu, quanta cousa ruim, ao mesmo tempo!

— E' verdade! Ainda se elle fosse hospedar-se em algum hotel, em casa do Napoleão ou mesmo no Derby, não havia motivo para tanto desanimo; mas terrivel *monstro informe* procura um ponto dos melhores, occupa uma posição estrategica, onde é impossivel segural-o e mettel-o no póte!!

— Parece, até, que, em Olinda, elle ficaria muito bem collocado... Os *meetings* alli na praia são muito mais faceis e até para uma deposição é mesmo um manná, *sem caroço nenhum*.

Accresce que o illustre representante do Barão de Lucena tem alli muitos parentes e amigos. Está, por assim dizer, no meio dos seus... Passemos a outro boato.

« DO CONTRACTO QUE O DR. JOSÉ PERNAMBUCO TEM COM A PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE É PRETENDENTE O CORONEL NAPOLEÃO DUARTE.»

Como vês, a cousa ahi está muito clara !... Mas o que eu não posso comprehender é que o contracto de arrendamento que elles chamam a maior das ladroeiras, continue de pé, quando tomarem conta, sendo entregue, nas mesmas condições, aos homens que vão salvar a patria pernambucana e que não são, como nós, *salteadores impunes* ! !

— Vale no caso a intenção... Nós fizemos o contracto com idéas, que não são as delles. Lá tudo é honrado ! Ahi é que vai a magna differença.

— Passemos, agora á *Via Dolorosa*, do *bostelico*, o orgão do revolucionario *Pharaóelante*.

— Sabes se elle anda aqui pela cidade ? Ha dias, não o vejo.

— Já não te disse hontem que guardou o leito em Contendas ?!

— Não. Tu não me falaste em ter elle andado fóra da cidade !

— Então desculpa. Pensei que tinha dito tudo. Tenho ainda um restinho para mais tarde...

Não sabes que elles já ESTÃO OUVINDO O PIPILAR DA PASSARADA SAUDANDO O RAIAR BRILHANTE DO SOL DA LIBERDADE ? !

— Não sei !

— Pois lá está na «Via Dolorosa» do *Pharaóelante* de sexta-feira ultima, primeira columna, penultimas linhas !

Aquillo é claro como azeite de côco !

E' para taes *pilherias* que nós temos a lei n. 140 de 5 de julho de 1895, *em pleno vigor*...

— Lei do Cu... pertino (ATCHIM !) não é verdade ?

— Não ; é do sobrinho. Diz assim : «E' prohibida a circulação de... jornaes... para excitar odios e paixões populares.» E' o art. 5.º, mas tem outras disposições muito *medicinaes*.

— Está bom ! Eu não sabia... E para os arruaceiros, não indica o *medicamento* ? !

— E' em outra lei, que deves conhecer muito... Deixa de ingenuidades ! Se queres ouvir O PIPILAR DA PASSARADA do Pharaóelante vae a Contendas...

Elle te explicará que NÓS RECEIAMOS UMA CONFLAGRAÇÃO NO SEIO DO NOSSO PARTIDO... O rapaz tem muita pena dos soldados de policia... Sempre teve um coração muito sensivel aos soffrimentos soldadescos. Gosta de allivial-os, com palavras de conforto...

— Já eu tinha ouvido dizer. Mas a pena é só emquanto elle não tiver a mesma sorte... Cala-te, bocca ! !...

— Podes dizer tudo ! Fica entre nós.

— Nada ! Deixa o dr. Tio Casusa chegar... Precisamos delle aqui...

— Então, antes de concluir por hoje, depois de tantas noticias tristes, uma que tem algo de interessante. E' do grande orgão, o orgão *grammatical*, o orgão *pronominal* !

E' um telegramma de sabbado ultimo! Diz assim :

« A' casa de residencia do dr. Joaquim Martinho, em Santa Thereza, foram hontem innumeros amigos e admiradores de s. exc.

« Dizia-se que a respeito de sua exoneração do cargo de ministro da fazenda faria elle REVELAÇÕES DESAGRADAVEIS ao dr. Campos Salles.

« Isto, porém, não succedeu e a bem da verdade devo declarar que o dr. Murtinho NENHUMA INDISCREÇÃO COMMETTEU, ao contrario tendo-se MOSTRADO SERENAMENTE DIGNO do posto de confiança que, ha pouco, deixou.»

Os gryphos são meus... Agora, terás a bondade de dizer, se ainda resta alguma duvida sobre o rompimento dos dous !

— Realmente, não póde haver nada mais claro !

— E fica sabendo mais que o Campos Salles declarou a muitos amigos que se não achasse um meio de alijar a pesada carga, até 15 de Novembro, não completaria o seu prazo constitucional !

— Tarde comprehendeu elle que o financista era o seu *jettatore* ! Rompeu com os melhores amigos, aquelles que o fizeram presidente da Republica, por causa de um homem que tornou o seu governo impatriotico, nefasto, calamitoso, governo de ladroeiras ! !

— Por hoje, não posso ir adiante. Adeus Procura verificar o que ha sobre o —FICARÁ SEM EFFEITO do bubonico. Penso que chegará a contra-ordem, porque no *Diario* de sabbado encontrei a seguinte noticia :

«Ao sr. coronel Nery, digno commandante interino do nosso districto militar, communicou, por telegramma, o sr. ministro da guerra, haver dispensado das commissões que exerciam, os srs. capitães Alfredo Pretextato Maciel da Silva e Gustavo Guabirú, sendo que este ultimo irá servir na guarnição do 3.º districto militar.»

Nada mais claro ! Bem disse o bubonico !!! Espera pelo resto... Vamos ter outros—**Ficarão sem effeito** !...

Desapparecidos

Falleceu no sabbado ultimo, 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, no engenho Cangaçá de S. Lourenço da Matta, o jovem Sebastião Cardoso de Albuquerque Maranhão.

Tinha apenas 19 annos de idade.

Era filho do coronel José Duarte de Albuquerque Maranhão e de d. Maria Cardoso de Albuquerque Maranhão e estimadissimo pelas excellentes qualidades que possuia.

Foi sepultado no cemiterio daquella villa, ás 5 horas da tarde do mesmo dia.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Discurso importante

A SITUAÇÃO DO THESOURO NACIONAL

(SESSÃO DE 1 DE SETEMBRO)

O sr. Custodio Coêlho *(movimento geral de attenção)* : — Sr. presidente, mais uma vez impellido pelo desejo sincero de ser util ao meu paiz, venho analyzar sem paixão, mas com a franqueza do costume, a mensagem presidencial no tocante á gestão das finanças publicas, e o orçamento da receita no que diz respeito á sua exactidão, desobrigando-me ao mesmo tempo do que havia promettido ao illustre representante de S. Paulo, cujo nome peço venia para declinar, o sr. Bueno de Andrada.

Venho, pois, apreciar esses curiosos documentos, para que não se traduza o meu silencio como approvação aos engenhosos amontoados de algarismos e ás subtilezas de contabilidade, como que se pretende demonstrar a nossa excellente situação financeira, baseada na prosperidade geral do paiz.

O preceito fundamental de toda administração financeira, digna e bem intencionada, deve ser a verdade, a clareza, a sinceridade ; mas isto sem quebra da tradição de honra, que associa o presente ao passado, e mantida sempre a impenetravel reserva, que é mister guardar nos mais intimos recessos do erario publico.

A esphera inviolavel em que repousa e fructifica o credito nacional, deve merecer a solidariedade e o respeito de quantos tenham a minima parcella de responsabilidade na suprema administração da fortuna publica, não podendo, portanto, ser invadida nem mesmo pelas paixões politicas mais violentas.

E a proposito, permitta-se-me, sr. presidente, recordar o exemplo de alto patriotismo da França Republicana em 1871.

Após a invasão estrangeira, quando alli se emprehendeu reparar as ruinas que ella deixára, tornar florescentes o commercio e as industrias, fomentar a agricultura e avigorar o credito quasi anniquillado, o primeiro cuidado do governo da defesa nacional e da assembléa foi inquerir qual a real situação do paiz.

Elegeu a assembléa uma commissão, a quem se incumbiu a ingente tarefa de investigar quaes as despesas feitas, quaes os recursos do presente e quaes as necessidades do futuro

A 11 de março de 1871, ouviu a assembléa a leitura do relatorio por Léon Say apresentado em nome da commissão.

Tão doloroso era o quadro delineado nesse triste documento, e tão profundo seria o desanimo, que havia de produzir no seio da patria, que o governo de defesa nacional pediu e obteve não fosse publicado.

Tratava-se, entretanto, de males emanados de fatal imprudencia de outra fórma de governo.

Que extraordinario contraste resalta do confronto das duas normas de proceder ?

Quão diversamente se conduz o actual governo na mensagem de que me occupo ?

Assumindo a 15 de novembro de 1898 a direcção dos negocios publicos, ao honrado sr. presidente da Republica não aprouve nomear uma commissão, ou solicitar do congresso que a elegesse, para o fim de apurar exactamente os recursos e os encargos que lhe legava o seu digno antecessor.

No mais absoluto silencio, e sempre na mais perfeita cordealidade, enviou s. exc. quatro mensagens ao Corpo Legislativo, e sómente na que estou analyzando e enfeixa todo periodo presidencial, julgou opportuno pintar horrivelmente sinistra a situação encontrada, para depois entoar hymnos aos proprios feitos, soando louvores aos inauditos esforços com que suppõe tel-a restaurado.

Assim procedendo, s. exc., não foi generoso, não foi reflectido, e, o que mais é, foi extremamente infeliz na apreciação dos recursos encontrados e dos encargos que deixa.

Não foi generoso, porque não soube ou não quiz procurar uma ligeira phrase, ou ao menos uma simples palavra, para relembrar, como era de justiça, as difficuldades quasi insuperaveis, que opprimiram o governo de seu honrado antecessor.

Não foi reflectido, porque mostrou desconhecer que a ardua sciencia das finanças não é fructo de magia ; e que, portanto, ninguem, sem mesmo exceptuar o eminente ministro da fazenda com o seu extraordinario talento e notavel saber, seria capaz de, em tão breve tempo, fazer brotar, milagrosamente, de arruinado organismo orçamentario e economico, a prospera situação financeira que nos apregôa.

E, finalmente, foi em extremo infeliz, porque para poder annunciar-nos a supposta restauração das nossas finanças, s. exc. na exposição dos recursos deixados pelo seu respeitavel antecessor, calou somma superior a 200.000:000$, de que já apurou 79.427:574$929, e deixou em silencio as reservas especiaes, de que se utilizou, no valor de 39.516:728$578 ; entretanto que, na especialização dos encargos, que vai legar ao seu honrado successor, para poder accusar a existencia de 80.000:000$ de saldos, que mostrarei não excederem de 35.928:790$183, preciso lhe foi esquecer-se, além de outras responsabilidades, da divida fluctuante que se eleva a mais de......... 200.000:000$000.

O SR. BRICIO FILHO : — Não acreditei nunca nesse saldo de 80.000:000$000.

O SR. MOREIRA DA SILVA : —Pois devia ter acreditado.

O SR. CUSTODIO COELHO : —Na mensagem que discuto assim se exprime o illustre sr. presidedte da Republica : «Para mostrar quanto custou em esforços de economia, methodo e fiscalização esta obra de reparação financeira, é imprescindivel recordar que no periodo presidencial que me antecedeu (1894-1898) não bastaram ás necessidades da vida nacional os recusos orçamentarios : o governo utilizou-se, a mais, dos emprestimos, ouro, £ 4.000.000 em 1895, e £ 1.122.080, parte do de 1897 ; contrahiu emprestimos, papel, na importancia de 160 000:000$; emittiu lettras do Thesouro (sómente as que deixou em circulação) na somma de 30.350:000$; deixou no Banco da Republica, um debito em conta corrente de.. 11.000:000$; tentou o resgate retirando 30.000:000$ da circulação, mas fez emissões na importancia de 55.000:000$, o que redunda no accrescimo de 25.000:000$000 destinados ás urgencias da administração ; vendeu navios de nossa marinha de guerra, recolhendo desta operação £ 457.194 ; percebeu pela venda das *debentures* da Companhia Leopoldina...... £ 560.000. Quer isto dizer que a administração anterior, além da renda publica arrecadada durante aquelle quatriennio, lançou mão de recursos extraordinarios, que attingiram á importancia total de ouro, £ 9.139.000 e papel......... 216.350:000$000 ».

Ouçamos, agora, o sr. dr. Prudente de Moraes, em sua mensagem de 15 de Novembro de 1898, com a cordura do homem de Estado : «Eram muito penosas as condições do paiz quando a 15 de Novembro de 1894 assumi a direcção do governo. O meu antecessor teve de lutar com as difficuldades extraordinarias para dominar os movimentos armados, que por tanto tempo flagellaram a Republica. Esse esforço nobilissimo, corôado afinal por completo triumpho, custou ao paiz os mais pesados encargos. Coube-me a tarefa ingrata de liquidar as responsabilidades dessas lutas desoladoras, tendo não só de acudir aos onus directos que se resolvem em pagamentos de contado, mas tambem aos que surgem como consequencias fataes desses movimentos e por seu turno reclamam recursos ou para a reorganização dos serviços perturbados ou para curar de providencias tendentes a restaurar os movimentos regulares da administração.

Os documentos officiaes esclareciam mal a situação real do paiz, cuja gravidade era desenhada com as cores mais sombrias nos relatorios que me foram apresentados, como já o eram nos debates do Congresso.»

Evidenciado, sr. presidente, o diverso proceder dos dous illustres estadistas, a quem coube a suprema direcção do paiz, em periodos bem differentes, o do extremo abatimento a que nos arrastaram as nossas loucuras, e o da consequente moratoria, á cuja sombra poderia viver, mui folgado, qualquer governo que não dispuzesse das energias do actual, estabelecerei as importantes theses, que envolvem os pontos cardeas da mensagem e toda estructura do orçamento da receita :

Com que recursos tem administrado o actual governo ?

Qual a verdadeira situação do thesouro federal ?

De cada uma dellas occupar-me-hei em separado.

O estudo minucioso, mas desapaixonado, da minha primeira these, vai mostrar-nos, de modo irrefutavel, que o honrado sr. presidente da Republica está muito illudido, quando assevera : «Em face destes encargos encontrei : no thesouro—5.492:854$; na agencia de Londres—£ 81.713 ; finalmente, avultados *deficits* orçamentarios nos exercios anteriores.»

« Tenho a satisfação de assignalar que consegui na minha administração os resultados que ahi ficam mencionados, sem emissões, antes effectuando o resgate de uma somma, consideravel ; sem emprestimos, antes solvendo compromissos e restabelecendo o regimen da pontualidade dos pagomentos em especie, sem desfalcar por alienação o patrimonio nacional, antes adquirindo cêrca de 1.970 kilometros de estradas de ferro para a União, conforme mostrarei em seguida. »

« Outras providencias foram ainda ainda adoptadas em ordem a melhorar as condições do thesouro.

Entre estas salientam-se o resgate de titulos, ouro, no valor de £ 4.400.000 e apolices internas papel, na importancia de 6.200:000$000 »

Muito illudido, repito, pois o que é verdade, é que :—o actual governo viveu da moratoria ; dos recursos deixados pelo seu antecessor, na importancia superior a 200.000:000$, se utilizou de 79.447.574.929, que já conseguiu apurar ; fruiu reservas especiaes no valor de 39.516.728.578 ; não executou o resgate de 20.500.000$ de papel moeda a que era obrigado, pela emissão de 35.000.000$, effectuada em 1898, nem o de 114.849.566 500 correspondentes á emissão de £ 8.613.717-9-9 de titulos do *funding loan* ; e não amortizou, com receitas ordinarias, os £ 4.400.000 de titulos, ouro.

O SR. SERZEDELLO CORREA : — Não apoiado ; obrigado não ; hei de demonstrar a v. exc. que está enganado.

O SR. CUSTODIO COELHO : — Passo ás provas. O *funding-loan* é um contracto de emprestimo que se constituiu com a *lex loci contractus*, reguladora do mercado financeiro de Londres, ou melhor do *Stock-Exchange*, cujos titulos emittidos importaram em £ 8 613.714-9-9, vencem o juro de $ ao anno, são garantidos por uma primeira hypotheca das rendas da Alfandega da Capital Federal, e no caso de serem estas insufficientes, têm como garantia accessoria, as rendas das Alfandegas de todos os outros portos.

Do cumprimento de semelhante contracto, viu a Nação crescer de........... £ 8.613.717-9-9 sua divida no exterior, firmada em garantia especial, e a despeito dos valiosos meios que ao governo proporcionou tal contrato, não póde elle, ainda assim, dar-lhe plena execução, uma vez que só incinerou 93.413:356$000 dos 114.849:566$500, correspondentes á emissão dos titulos da nova divida.

Tenho presentes os dous quadros demonstrativos das rendas arrecadadas, ouro e papel e das despesas realizadas, ouro e papel, nos tres exercicios de 1899, 1900 e 1901.

Eil-os :

Exercicios	*1899*	*1900*	*1901*
Renda ouro......	18.887:317$000	25.531:384$745	36.032:667$106
Despeza ouro......	30.014:157$180	42.062:336$630	31.887:213$006
Menos a emissão do *Funding-loan*......	25.846:459$813	25.384:779$182	7.738:261$183
E os titulos permutados pelos do Uruguay	......	1.113:724$633	
	10.167:097$518	16.463:835$715	24.153:942$183
Saldo......	8.720:519$487	9.067:428$030	11.878:724$023
Renda papel......	314.850:834$428	271.720:961$373	236.304:215$201
Despeza papel......	301.921:458$947	366.856:034$174	233.361:470$700
Menos o prejuizo no debito do Banco da Republica......		84.000:000$000	
Saldo menos o *deficit* do 1900......	52.932:375$461	11.135:772$701	3.042:744$501

Simples volver de olhos por estes dous quadros patentêa : por um lado, que a renda, ouro, produziu nesses exercicios 80.461:148$351 dos quaes, deduzindo-se as despezas, ouro, dos mesmos exercicios, orçadas por 50.785:475$711, inclusive £ 1.122.983 de parte do emprestimo de 1897, £ 274.694 das prestações a pagar por material de guerra, menos as emissões do *funding-loan*, què importaram em 58.964:500$178, e £ 1.113.724.633, ouro, concernentes aos titulos permutados pelos do Uruguay, restará o saldo de...... 29.675:673$140 ; por outro lado, que a renda, papel, nesses mesmos exercicios subiu a 822.879:011$092, dos quaes abatendo-se as despesas, papel, dos mesmos periodos, calculadas em 778.038:963$741, inclusive 20.350:000$000 de letras do Thesouro em circulação, 11.000:000$000 devidos por este ao Banco da Republica em conta corrente, 832:386$726, importancia de contratos a pagar por material de guerra, e menos 84.000:000$000 de prejuizo na liquidação das contas com o Thesouro, haverá o saldo de.......... 44.849:047$351.

Para applicar-se ao resgate do papel-moeda o saldo ouro de 29.675:673$140, cumpre convertêl-o ou ao cambio de 18 d. de conformidade com a clausula 10.ª do *funding-loan*, o que dará 44.513:510$610 de papel-moeda, que, reunidos ao saldo papel de 44.849:047$351, se elevarão a 89.363:557$964, insufficientes para a completa execução do accôrdo financeiro, que estipulava o resgate de 114.849:566$500 ; ou, como se fez, ás taxas cambiaes, vigorarão nos tres exercicios e que tendo sido muito inferiores á imposta no accôrdo financeiro, farão subir aquella somma, de modo a possibilitar o inteiro cumprimento do *funding-loan*.

Computados, pois, todos os encargos transmittidos pelo governo do dr. Prudente de Moraes, e os que dimanaram do *funding-loan*, e balanceadas as receitas e as despesas, não ha negar como foi de importancia capital para o viver tranquillo do governo, a existencia desse emprestimo, que além do mais, lhe permittiu aproveitar de outro modo, mais da terça parte da receita geral do paiz, que éra devorada annualmente pela verba differença de cambio.

Demonstrarei agora, sr. presidente, que dos recursos extraordinarios superiores a 200.000:000$000, legados pela administração passada, mas esquecidos na mensagem, o actual governo se aproveitou de 79.447:574$929.

Que o digam os documentos officiaes.

Abro o relatorio de 1898, do illustre dr. Bernardino de Campos, e lá encontro á pagina 143 : «O termo do accôrdo effectuado entre o Thesouro Federal e o Banco da Republica, a 18 de maio de 1897, em virtude da lei n. 427 de 9 de dezembro de 1896 : Clausula 5.ª sommando toda a divida do Banco ao Thesouro............... 180.878:087$010 e deduzindo a importancia da compensação 21.667:500$000, resta a divida de 159.190:587$010 em papel moeda e £ 574.621-7-11 ; clausula 6.ª para pagamento das £ 574.621-7-11 resolve o governo acceitar £ 726.212-15-3 em 6.317 titulos da divida da Republica Oriental do Uruguay, de 500 pesos cada um ; £ 147.500 em debentures da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de £ 20 cada uma ; a divida do Lloyd Brazileiro ao Banco na importancia de 1.822:292$810 e 21.276 debentures da 1.ª serie dessa empreza, com o abatimento de 25 %, calculadas em 3.191:400$000 ; mais 198.367 debentures da Companhia União Sorocabana-Ituana, da emissão de 1895, com o desconto de 25 %, avaliados em....... 14.877:525$000, e valiosos edificios.»

Manuseio o mesmo relatorio e lá vejo á pagina 558, n. 2.

« A demonstração dos bancos que obtiveram emprestimos para auxiliar á lavoura, cujos novos accôrdos celebrados com o Thesouro accusam debitos de cêrca de 60.000:000$000.»

Tentarei indagar quanto se apurou desses recursos que passaram intactos ao actual governo.

Diz o illustrado ministro da Fazenda, em seu relatorio de 1900, á pagina 6 linha 11 : «trocou titulos uruguayos em titulos brazileiros resgatando 676.000 libras de nossa divida em ouro.»

E nas contabilidades do Banco da Republica e do Thesouro Nacional deve estar esta operação assim escripturada :

Pagamento feito ao Thesouro pelo Banco da Republica, por permuta com os titulos Uruguayos.		
Emprestimos externos : de 1883......	£ 25.000c.º27	222:222$222
De 1888......	£ 475.300c.º27	4.224:888$889
Emprestimo interno de 1879......	£ 167.231-5c.º27	1.486:500$000
	£ 667.531-5	5.933:611$111

Nas mesmas contabilidades deve tambem achar-se registrado o seguinte lançamento :

Pagamento feito ao Thesouro pelo Banco da Republica por conta da emissão de.... 35.000:000$ feita em 1898, da qual.... 20.500:000$ não foram resgatados :		
Emprestimo interno de 1899......	£ 1.852.200c.º27	16.464:000$000

A' pagina 7 da introducção do mesmo Relatorio enaltece o esclarecido ministro as grandes vantagens de liquidar-se por 50.000:000$000 a divida do Banco da Republica, no valor de 186.000:000$000.

E' de facto, o termo do accôrdo de 10 de março de 1900, firmado pela Directoria do Contencioso do Thesouro Federal e representantes dos bancos da Republica e Hypothecario, reza as seguintes clausulas : «1.ª, o Banco da Republica do Brazil liquidará os seus debitos e encargos provenientes do referido accôrdo de 18 de maio de 1897 e tambem o debito do Banco Hypothecario do Brazil para com o Thesouro, na importancia de......... 39.853:248$182, mediante o pagamento de 50.000:000$000, sendo 25.000:000$000, á vista e 25.000:000$000 em quatro prestações semestraes iguaes ; 2.ª, o governo cede ao Banco da Republica do Brazil o direito creditorio do Thesouro sobre o Banco Hypothecario do Brazil.»

No tocante ao modo porque se realizou semelhante liquidação, deve haver nas contabilidadess do Banco da Republica e do Thesouro nacional os seguintes lançamentos :

Conta do accôrdo de 10 de Março de 1900.

Pagamentos feitos ao Thesouro pelo Banco da Republica :

Em cambiaes ;		
Julho 27.... £ 200.000 a 90 d/v 8 d.	6.000:000$000	
Julho 27.... 578.15 a 90 d/v 8 d...	15:562$500	
Julho 27.... £ 200.000 a 90 d/v 8 d.	6.000:000$000	12.015:562$500
Em apolices de 1868, 1889 e 1897 : sendo £ 548,381-5 do emprestimo de 1868 £ 211.112-10 do emprestimo de 1889 e algumas do de 1897.		15.261:551$960
Em inscripções e dinheiro.		20.661:720$613
Diversas despesas effectuadas por ordem do governo		2.061:164$927
		50,000:000$000

E, se pudesse pairar a minima duvida no que hei affirmado, appellaria para o laborioso relator da receita, que este anno incluiu em seu parecer essas duas importantissimas verbas, sem, entretanto, discriminar a ultima.

Eis, por que, sr. presidente, o anno passado julguei necessario enunciar-me do seguinte modo : « E', pois, indispensavel se nos apresente uma conta corrente das transacções entre o Thesouro e Banco da Republica, pela qual saibamos o destino dos saldos recebidos pelo Thesouro na liquidação final do accôrdo dos cincoenta mil contos.

Foram estes saldos pagos em papel moeda, titulos ou cambiaes ?

Se o foram, devem existir intactos conjuntamente com os que nos são officialmente referidos, uma vez que são saldos especiaes, extra-orçamentarios, comparaveis aos provenientes das porções alienadas do dominio publico, e não constituem receitas normaes, effectivas, pelo facto de serem oriundas de dinheiros emprestados pelo governo áquelle instituto de credito.»

Compulso os relatorios de 1899 e 1901 do ministro da fazenda, e lá deparo : No primeiro, « o quadro n. 31, demonstrativo das reducções operadas na divida de emprestimos para auxiliar a lavoura em que se inscreve : Banco da Lavoura e Commercio — debito de 10.000:000$000 a vencer-se em 1911 — por accôrdo de 26 de junho de 1899, rescindiu-se o contracto, recebendo o Thesouro 3.578:996$000, sendo em moeda corrente 2.022:944$000 e o resto em apolices dos Estados de Piauhy e Sergipe », no segundo, á pagina 6, sobre a rubrica operações de credito : « Auxilios á lavoura — recebido do Banco Commercial e Hypothecario de Campos, devedor ao Thesouro de 400:000$ a vencer-se em 1896, 252:000$000.»

E o parecer da receita, além de confirmar esses recebimentos, informa haver o Thesouro recebido mais, no exercicio de 1899, sob a rubrica auxilios á lavoura ; 489:175$343, do Banco Credito Real de Minas ; e no exercicio de 1901, 544:247$855 do Banco Commercial da Bahia.

Da contabilidade do Banco da Republica consta ter o governo recebido de juros da conta corrente com o mesmo Banco 314:299$396, sendo em 1899—140:723$551 e em 1900—173:575$845.

E, finalmente, recebeu pelas 21.276 debentures do Lloyd Brazileiro a quantia de 1.883:245$224, sendo do 1.º rateio, aberto a 6 de dezembro de 1901, 77$204 por titulo, e do 2.º rateio, iniciado a 16 de abril de 1902, 11$170.

Simples addição, portanto, das parcellas apresentadas, basta para comprovar, sem contestação pos-ivel, a leal e perfeita veracidade do meu asserto : — dos recursos extraordinarios deixados pelo governo passado, na importancia superior a 200.000:000$000, já se utilizou de...... 79.447:574$929 o actual governo.

E, agora, sr. presidente, seja-me licito perguntar : Não assistirá ao governo do honrado dr. Prudente de Moraes o direito, muito legitimo, de reclamar para o seu activo esses valiosissimos meios ?

E ao digno sr. presidente da Republica não cumpria mencionar a utilização de somma tão avultada, uma vez que com severidade, que me não parece louvavel, esquadrinhou todos os encargos transmittidos pelo seu respeitavel antecessor ?

Passo a sustentar o thema : desfructou o actual Governo reservas especiaes no valor de 39.516:728$578.

A' asserção junto a prova, aliás bem facil, citando as cifras dos relatorios de 1900, 1901 e 1902, d o illustre Ministro da Fazenda.

A' pagina 15, refere o relatorio de 1900 :

« Divida interna fluctuante. Depositos de caixas Economicas. Em 31 de Dezembro do 1898, era de 87.231:499$342 o saldo destes depositos, que offerece em igual data do anno de 1899 um accrescimo de 36.715:388$778, pois que se elevou á somma total de 123.946:888$120 » ; á pagina 9 menciona o relatorio de 1901 : « Divida interna fluctuante. Depositos de Caixas

FOLHETIM (1)

Modestia e vaidade

POR PÉLADAN

TRADUCÇÃO ESPECIAL PARA O

DIARIO DE PERNAMBUCO

O lago dormia sob um pesado véo de escura nevoa ; o céo de um azul desmaiado embranquecia como em um crepusculo. Esta natureza informe, livida e muda, não indicava a aurora nem a primavera.

Trinou um passaro : foi o primeiro ruido. Do cimo de uma arvore tinha visto nascer o sol e estava a annuncial-o. Na agua saltaram peixes ; a aragem passou atravez da folhagem orvalhada e raios de ouro pallido com a rapidez de flechas heroicas romperam a bruma, cujos pedaços arrastaram, como se os phantasmas da noute tivessem bruscamente despido o sudario que os vestia. Espelho embaciado pelo halito da sombra, o lago jazia carregado, côr de chumbo : sob a luz mais viva, tomou a apparencia de estanho novo e se prateou nas ondulações. Quando invisivel mão affastou a ultima nuvem, a agua que gradualmente tinha enverdecido, appareceu azul, bella, reflectindo suas margens.

Colossal figura desta paizagem, o palacio Visconti, magnifico de stylo, ostentava suas proporções emphaticas na finissima luz de penumbras roxas.

Os dous terraços de pesadas columnas serviam de immenso pedestal ao edificio, que não parecia construido para uso individual : procurava-se logo sobre o portico o symbolo de seu destino idéal : cruz religiosa, insignia real, pois as largas escadarias do palacio conduziam ao peristylo d'um templo, e a imaginação suppunha facilmente pompas sagradas entre columnas e alabardas enfileiradas, resoando pelos degráos. O abandono ameaçava o monumento de proxima ruina, emquanto os jardins resplandeciam prosperos, luxuriantes.

A' margem escarpada do lago, pedras rachadas e cheias de lodo mal conservavam a argolla enferrujada, onde apodreciam atracados e meio submergidos dous barcos elegantes, de guarnições desdouradas, outr'ora luzidios de verniz.

A humidade, qual gosmenta lesma esverdeada, tinha subido os degráos e tufos de hervas se entrelaçavam pela rampa quebrada e esburacada.

O primeiro terraço de columnas pesadas estava cheio de cidreiras carregadas de fructos amarellos, de laranjeiras pesadas de pomos côr de cobre vermelho.

Os degraus subiam até uma esplanada de cyprestes seculares, alinhados em ordem symetrica, intencionalmente sombria.

Estatuas, que novas teriam sido feias, apresentavam pescoços decapitados, braços sem mão, banaes e nobres, significando antigo luxo.

Mais acima se elevava o peristyllo dorico que constitua o palacio, obra singular e prestigiosa de um discipulo de Palladio.

Os vãos tinham a altura dos inter columnios ; acima, um só andar existia, e esta disposição feita para agradar á vista causava admiração.

Parecia menos uma residencia do que uma decoração de nobre drama ou apparelho architectural de theatro da Taormina. E por traz do monumento uma floresta de castanheiras escalava alta collina, emmoldurando a pedra dourada pelo sól com um verde negro, muito carregado.

Que paixões se desenvolveram neste quadro de tranquilla magestade ?

As expressões inflammadas ou amargas certamente affectaram uma forma reservada, em que a palavra decorosa não extinguira o calôr da respiração ; os gestos foram sem duvida tragicos e evocadores de sangue derramado.

Nunca o pequenino capricho pôde se aninhar entre estas columnas e estes cyprestes.

Aqui as almas foram ardentes de desejos e se engolfaram em sua alegria ou pesar como fazem os mysticos e os obcecados. Não se sabe a historia deste bello retiro, em que nunca os nobres Visconti habitaram senão incidentemente ; como se este logar verdadeiramente excepcional, não conviesse senão a certas horas da vida, aquellas em que o homem pela plenitude da alegria ou pelo extremo do pesar se assemelha ao heroe.

Acima do attico uma janella se abriu e uã moça, quasi uma criança, ainda com o olhar vago, os cabellos desalinhados, na desordem de quem se levanta, apoiou seus braços nús sobre a janella, aurora viva sorrindo ao fresco despertar, aurora de belleza e de graça vindo saudar a virginal luz do dia.

O raio beijou a face vermelha ; o halito puro se misturou com a brisa, as duas manhãs se contemplaram, se festejaram e se amaram, projectando ao mesmo tempo, uma identica e pura luz.

Mas, uma cortina correu pudicamente : passava uma pesada barca de pescador.

Um homem triste ia sentado : olhou como quem tornava a vêr um dos theatros de sua vida.

Fez signal ao remador de parar : seus olhos negros e fatigados á prescrutadora claridade das lampadas se abriram como para evocarem visões do passado.

Com este instincto sentimental peculiar á raça italiana, o barqueiro cessou de assoviar a aria de Verdi, que cadenciava seu esforço, em respeito á subita meditação d'aquelle extranho, em cuja physionomia curiosamente estudou o effeito produzido pela mysteriosa villa.

De aspecto sombrio, trajando vestuario confeccionado, que todo mundo póde trazer e que não vae bem em pessoa alguma, o contemplador parecia ao mesmo tempo um philosopho e um padre.

Seus longos cabellos grisalhos cahiam sobre a golla da capa, e sob o grande feltro o olhar pensava imperioso.

Sua bocca, de labios delgados, cahida nos cantos por um habito de soffrimento resignado, e seu nariz afilado, grande e adelgaçado, revelavam a dupla influencia de Saturno, que consagra á solidão, e de Mercurio, que inspira as invenções.

Com voz cançada e humida, e em correcto italiano, perguntou :

— Quem habita a villa agora ?

— Ninguem ! disse o pescador, os jardineiros e uma rapariga, uma menina ainda.

— A princeza Isabella ?

O outro teve uma expressão de physionomia evasiva, intraduzivel.

— Ella anda.... pelo mundo.

— Não apparece nunca !....

— Para fazer amor !.... Por dias !.... Algumas vezes !

Em cinco palavras era descripta uma existencia complicada.

— Onde está ella ?

— Quem sabe ?

— E a mana, a freira ? perguntou ainda o desconhecido.

— Irmã Rosa Bianca vae mudar de convento, porque a Camara secularizou o mosteiro de S. Bernardino.

Bruscamente uma ordem foi dada :

— Aborda !

— V. s. me perdoará ; mas fala o italiano com o melhor accento milanez, e isto me admira em um estrangeiro.

— Quem é o estrangeiro ? disse o desconhecido.

Esta pergunta cahiu como um pensamento, que se exprimisse por si mesmo, e o rustico sentiu tão bem que aquillo não se entendia com elle, que reflectiu um pouco antes de dizer :

— O estrangeiro é o que sente diversamente dos que o rodeiam ! e tivessemos nascido em uã mesma aldêa ou cidade, e seriamos estrangeiros um para o outro !

— Bem, disse o desconhecido, muito bem mesmo para um homem do povo. Quem suppões que eu seja ?

— Um padre ou um actor ! *(Continúa)*.

ILLEGIVEL

MUTILADO

Economicas. Era de 117.846:856$079, em 31 de Dezembro de 1900, o saldo destes depositos. Comparado com o que existia na mesma data, em 1899, e que era de 123.946.888$120, offerece um decrescimo na importancia de 6.100:032$041, devido á grande retirada que soffreu por occasião da crise bancaria, em setembro ultimo » ; e, por seu turno, á pagina 12 consigna o relatorio de 1902 : « Divida interna fluctuante. Depositos das Caixas Economicas. Era de 117.846:858$779, em 31 de Dezembro de 1900, o saldo destes depositos. Comparado com o que existia na mesma data em 1901, na importancia de 120.031:361$838, ve-se que houve um accrescimo de 2.184:505$759 ». Se dos capitaes accrescidos a 31 de dezembro de 1899, no valor de 36.715:388$778, se deduzirem os 6.100:032$041 retirados em 1900, e ao saldo se addicionarem os........ 2.184:505$759 augmentados em 1901, ver-se-ha que no triennio de 1899 a 1901 os depositos das Caixas Economicas cresceram de 32.799:862$496.

O sr. Serzedello Corrêa :—Não é exacto.

O sr. Custodio Coelho :—Como póde v. exc. contestar-me, quando estou apresentando dados officiaes ?

O sr. Serzedello Corrêa :—V. exc. publique a seu discurso com esses algarismos e darei resposta.

O sr. Custodio Coelho :—Ha, finalmente nos depositos de diversas origens o augmento de 6.710:865$082 ; visto que eram de 40.142$538$260, em dezembro de 1898, e actualmente montam a.......... 46.859:403$342, de conformidade com o ultimo relatorio do Ministerio da Fazenda.

Verifica-se, pois, que, como assegurei, no triennio de 1899 a 1901, recebeu o actual Governo reservas especiaes na importancia de 39.516:728$578.

Não constituem verdadeiros emprestimos todos esses depositos ?

Não representam recursos extraordinarios fruidos pela administração actual ?

Não se prestam a expediente financeiro aliás muitissimo perigoso ?

E de que modo explicar, já no documento eleborado como prégão de nossa reparação financeira, já no parecer da receita, o esquecimento de compromissos tão graves ?

O sr. Serzedello Corrêa :—Não esqueci, então minuciosamente explicados no parecer.

O sr. Bricio Filho (*dirigindo-se ao orador*) :—V. exc. está usando de dados officiaes.

O sr. Serzedello Corrêa : — E os meus não são officiaes ? São falsos ou foram falsificados por mim ?

O sr Bricio Filho :—Eu disse que os dados de que se servia o sr. Custodio Coêlho são officiaes ; não disse que não o eram os do nobre deputado pelo Pará.

O sr. Custodio Coelho :—Justificarei, agora, sr. presidente, a proposição : não praticou o actual governo o resgate de 20.500:000$ de papel-moeda, a que era obrigado pela emissão de 35.000:000$, realizada em 1898, nem o de 112.849:516$500 correspondentes a emissões dos titulos do *Funding-loan*.

Duramente acrimoniosa com a gestão financeira de 1894 a 1898, eis como se manifesta a mensagem : «Tentou o resgate de 30.000:000$ da circulação, mas fez emissões na importancia de 55.000:000$, o que redunda no accrescimo de........ 25.000:000$ de recurso extraordinarios destinados ás urgencias da administração.»

Valorizar o nosso meio circulante, foi sempre a grande preoccupação do integro ministro, que, de 15 de novembro de 1894 a novembro de 1896, geriu a fazenda publica.

Assim é que, no relatorio de 1895, delineando o seu programma financeiro, consubstanciado em seguida na lei de 9 de novembro de 1896, e cujas idéas capitaes eram encampação das emissões bancarias, substituição dos *bonus* por notas do Thesouro, e resgate do papel-moeda, com o producto do arrendamento das estradas da União, dos lastros das emissões bancarias e da divida do Banco da Republica, não limitou o eminente estadista a sua acção administrativa ao resgate de 30.000:000$, fez mais ainda, não executou a faculdade legal de emittir a 5.ª série de *bonus* na importancia de..... 20.000:000$, chegando até a suspender a ordem já expedida pelo seu antecessor para essa emissão.

E' certo que em fins de 1896 teve que autorisar a emissão de 20.000:000$000.

Mas, como, porque e para que o fez ? Perspectiva cheia das maiores apprehensões apresentava a praça do Rio ; com extraordinarios embaraços lutava o commercio ; e aggravava-se a retracção do meio circulante, por isso que, revestidos os *bonus* apenas do curso legal, mas não tendo o curso forçado, se acham accumulados nas caixas do Thesouro e do Banco da Republica.

Reclamando medida urgente a gravidade da situação, reuniu-se a commissão de orçamento da Camara dos Deputados, presentes o ministro da Fazenda e o presidente do Banco da Republica, e deliberou-se converterem-se os *bonus* em notas do Thesouro, e acolher-se o governo á lei de 1875, caso fosse preciso antecipar os effeitos da conversão.

Presentiam-se os prodromos de corrida aos bancos nacionaes, e o cataclysmo já tantas vezes desfeitos pela prudencia de outros governos, novamente ameaçava irromper com o cortejo de males a que posteriormente assistimos, e cujas funestas consequencias ainda temos que deplorar por longo tempo.

Não se julgando com o cruel direito de assistir impassivel ao desmoronamento da fortuna publica, cedeu o preclaro ministro ao imperio das circumstancias, e permittiu a emissão de 20.000:000$, como emprestimo ao Banco da Republica, sob a dupla garantia de 20.000:000$ em apolices da divida publica, para revestir de cunho legal a emissão, e igual quantia em *bonus*, existentes no Thesouro, estipulando-se que, decretada a conversão pelo Poder Legislativo, se faria a retirada da somma equivalente que lhe fôra emprestada, e os *bonus*, dados em caução, seriam substituidos pelas apolices em que se baseava o emprestimo.

A' indefectivel justiça do paiz inteiro deixo a exacta apreciação de quem mais e melhor se inspirou no bem estar de seus concidadãos, e ao mesmo tempo mais e melhor tambem acautelou os grandes interesses desta grande Patria, tão merecidamente o justo orgulho de todos nós.

Decretada logo depois a conversão, effectuou o honrado dr. Bernardino de Campos, com a maxima lealdade, o resgate do emprestimo, como fôra convencionado.

E a isto, sr. presidente, se dá o pomposo qualificativo de recursos extraordinarios destinados ás urgencias da administração.

A emissão de 35.000:000$, feita em 1898, proveio tambem de emprestimo áquelle Banco, que depositou o equivalente em apolices de 1889, juro de 4 %, ouro, e se comprometteu, em virtude dos contractos de 28 de fevereiro e 20 de junho, a amortizar esse emprestimo.

Em obediencia ao que se assentára, já haviam sido resgatados 14.500:000$000 de papel moeda, quando, inspirado pelo actual ministro da Fazenda, votou o Congresso o art. 29 da lei n. 746 de dezembro de 1900, que fixa a despesa geral da Republica e prescreve : «E' autorisado o governo : § 3.º A fazer por conta do fundo respectivo, o resgate do papel-moeda emittido em 1898, para emprestimo ao Banco da Republica, podendo o Thesouro receber em pagamento dessa divida apolices, ouro, do emprestimo de 1889, pela cotação já estabelecida para a acquisição desses titulos.»

Sobre quem, pois, deve pesar a responsabilidade da suspensão desse resgate?

Quem lembrou o alvitre de se incorporarem á circulação geral do paiz os restantes 20.500$ daquella emissão?

E como seria curioso tentar-se a explicação da maneira por que, entre as.... £ 4.400.000 de titulos amortizados com *receitas ordinarias*, figuram as apolices sobre que repousavam essa emissão ?

Proseguindo aos proprios elogios, affirma a mensagem : «ter sido alliviada a circulação do papel-moeda pelo resgate de 107.913:356$000.»

Acredito ; mas, se desta quantia se retirarem os 14.500:000$ amortizados por conta do emprestimo de 35.000:000$, concedido ao Banco da Republica, segundo fez mui acertadamente o infatigavel relator da receita no parecer do anno passado, á pag. 1.., só restarão 93.413 356$, insufficientes para o desempenho do *funding-loan*, que estatue a incineração de 114.849:516$500 correspondentes á emissão de £ 8.613.718-9-9.

Logo, não está cumprido, como o proclama a mensagem, o accordo financeiro, por isso que falta incinerar nada menos de 21.436:160$500.

O sr. Serzedello Corrêa ;—Está cumprido, o governo não é obrigado a incinerar.

O sr. Custodio Coêlho :—Obrigado, sim, salvo se tivessemos em Londres o deposito equivalente á somma a incinerar...

O sr. Serzedello Corrêa :—Se v. exc. quizer, eu mostrarei contas dos nossos agentes na data em que terminou o *funding*.

O sr. Custodio Coêlho :—... e foi o argumento de que me servi o anno passado, considerando o *funding-loan* cumprido, unicamente porque em Londres dispunhamos de quantia correspondente á que deviamos incinerar.

Sr. presidente, para provar que se não amortizaram, com receitas ordinarias, os £ 4.400.000 de titulos, ouro, não tenho maiz do que reportar-me aos documentos officiaes mencionados.

Assim, já mostrei que o talentoso ministro, no relatorio de 1900, confessára: «trocou titulos uruguayos em titulos brazileiros resgatando 676.000 libras de nossa divida em ouro», e as contabilidades do Thesouro e do Banco devem escripturar essa operação, dando como amortizadas £ 667.531-5 de titulos, ouro, dos emprestimos externos de 1883 e 1888 e do interno de 1879.

Mostrei mais que as mesmas contabilidades devem especificar haver o Thezouro recebido do Banco da Republica, em pagamento : £ 2.612.193-15 ; sendo £ 548.381-5 do do emprestimo de 1863 e £ 211.612-10 do de 1889 por conta da liquidação do debito de 50.000:000$; e £ 1.852.200 das apolices de 1889, lastro da parte da emissão de 35.000:000$ incorporada á circulação do papel-moeda.

Todos esses titulos, que montam a £ 3.279.727 foram, portanto, amortizados não com receitas ordinarias, mas mediante recursos extraordinarios legados pelo governo transacto.

Falta, pois, para perfazer as £ 4.400.000 a somma de £ 1.122.083, que constitue o restante do emprestimo de 1897, comprehendida em uma das clausulas do *funding-loan*, e já computada entre os compromissos herdados pelo Governo.

Quanto ás 6.200:000$ apolices, papel, resgatadas, sinto dizer que, na Caixa da Amortização, no Thezouro, ou nos relatorios do ministerio da fazenda, não ha um só assentamento por onde se comprove tal resgate.

Alludindo ainda a mensagem a recursos extraordinarios, avança : « que no periodo presidencial de 1894 a 1898, não bastárão ás necessidades da vida nacional os recursos extraordinarios... ; vendeu navios de nossa marinha de guerra e recolheu desta operação £ 457.191 ; perceben pela venda das debentures da Companhia Leopoldina £ 260.000.»

Fizeram-se é certo essas operações, mas os navios haviam sido construidos com elementos colhidos nos exercicios da propria administração, e as *debentures* representam o producto de emprestimos, na sua maior parte feitos áquella Companhia por essa mesma administração.

Como, pois, exagerar a utilização de taes recursos, e não referir nada menos de 79.447:574$929, que além de extraordinarios, provieram da incriminada administração ?

Do exame circumstanciado da minha primeira these—com que recursos tem administrado o actual governo,—estudando-a praticamente nos factos e firmando-a em documentos officiaes, é incontestavel que até aqui, excepção feita do governo provisorio, ainda nenhuma outra gestão republicana teve á sua disposição tão avultada somma de recursos. porquanto : abundantissimos foram os capitaes que lhe facultou o accôrdo financeiro ; dos meios extraordinarios encontrados no Erario Publico, liquidou 79.447:574$929, e dos depositos das Caixas Economicas e de diversas origens fruiu o accrescimo de 39.516:728$578, sommas estas que juntas á quantia de..... 93.413:356$, incinerada em virtude desse accôrdo, representam a avultadissima importancia de 212.377:651$507, com que bem se poderia ter pago toda a divida do *funding-loan*, no valor £ 8.613.717-9-9.

E agora, sr. presidente, postas estas verdades impossiveis de destruir, cumpre-me perguntar :

Porque e para que calarem-se na mensagem presidencial valiosissimos recursos extraordinarios, que tanto contribuiram para o desafogo pecuniario em que viveu o actual Governo ?

Porque e para que emittirem-se compromissos que, embora aggravando as nossas responsabilidades, tambem concorreram para a supposta restauração das nossas finanças ?

E porque e para que memorarem-se, por um lado, factos, que nem de leve a ninguem deprimem nas circumstancias bem penosas em que se deram ; e, por outro, decantarem-se feitos, que absolutamente a ninguem exaltam nas condições muito outras em que se verificaram ? (*Apoiados.*)

(*Continua.*)

N. 94-31.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 9 DE SETEMBRO DE 1902

27289	15:000$000	3034	600$000
21029	2000$000	...	...

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

1991	6071	13472	14933	32080	35186
2670	12678	14628	15703	33315	35920

Estão premiados com 100$000 os seguintes premios:

3478	8009	17004	22172	31522
5185	10101	15125	27317	34648
5490	11293	15690	29443	35448
6686	12044	17590	30002	35577
7414	14954	19503	30993	37469

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros :

27281	27283	27285	27287	27289
27282	27284	27286	27288	27290

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros :

21021	21023	21025	21027	21029
21022	21024	21026	21028	21030

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

3031	3033	3035	3037	3039
3032	3034	3036	3038	3040

APPROXIMAÇÕES

27288	200$000	21030	50$000
27290	200$000	3033	50$000
21028	50$000	3035	50$000

Os numeros de 27201 a 27300 estão premiados com 10$000.

Os numeros de 21001 a 21100 estão premiados com 5$000.

Os numeros de 3001 a 3100 estão premiados com 5$000.

Todos os numeros terminados em 89 estão premiados com 8$000.

Todos os numeros terminados em 9 estão premiados com 2$000, excepto os terminados em 89.

1.ª LOTERIA DO PLANO 107 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 9 DE SETEMBRO DE 1902

47740	25:000$000	33643	500$000
40133	4:000$000	34518	500$000
241	2:000$000	38587	500$000
57518	1:000$000	45361	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes premios:

2562	4588	7526	15567	29169	42839

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

87	25870	39941	41891
42137	42412	44236	57147

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros :

[illegible]	5326	25446	37857	46827	59205
667	[illegible]	34127	38544	50361	..
1284	[illegible]	37490	45890	58565	..
2306	24020				

APPROXIMAÇÕES

47739 e 47741	300$000
40132 e 40134	200$000
240 e 242	200$000
57517 e 57519	100$000

DEZENAS

47731 a 47740	50$000
40131 a 40140	40$000
241 a 250	30$000
57511 a 57520	30$000

CENTENAS

47701 a 47800	6$000
40101 a 40200	5$000
201 a 300	5$000
57501 a 57600	5$000

Os numeros terminados em 0 estão premiados com 2$000.

CASA DE DETENÇÃO

Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 8 de Setembro de 1902 :

Existiam	657
Entraram	9
Sahiram	10
Existem	656

A SABER :

Nacionaes	631
Mulheres	15
Estrangeiros	10
Total	656
Arraçoados bons	564
» doentes	29
Alimentados á custa propria	4
Correcionaes	59
Total	656

MOVIMENTO DA ENFERMARIA

Existiam	30
Sahiu	1
Existem	29

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr governador do Estado do dia 6 de setembro de 1902 :

Delvina Augusta dos Santos, pedindo que se lhe mande pagar a quantia que no Thesouro do Estado se acha escripturada, proveniente do aluguel de sua casa que no Peres serve de quartel ao destacamento policial.—De accôrdo com as informações, auctoriso o pagamento.

João Nascimento Lopes de Barros, pedindo pagamento da quantia de 526$600, despendida com o fornecimento d'agua e luz á cadeia e ao quartel do municipio de Flôres, correspondente aos mezes de julho do anno proximo findo, a 30 de junho ultimo —Informe o sr. coronel commandante da brigada policial.

José Lopes Alheiro Sobrinho, solicitando o pagamento da quantia de 1:090$260, que se acha escripturada, proveniente de diversos generos fornecidos para o presidio de Fernando de Noronha, em julho e setembro de 1900 e janeiro de 1901.—Auctoriso o pagamento, em vista das informações.

Julio Floriano da Silva, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. substituto do procurador geral do Estado.

José Felippe Nery Santiago, sentenciado, pedindo perdão do resto do pena —Informe o sr. dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, mandando juntar a certidão do processo e da data da prisão.

José de Carvalho Sobrinho, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 60$060, despendida com o fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento da Capunga, no periodo de abril a junho do corrente anno.—De accôrdo com as informações, auctoriso o pagamento.

Antonio José de Souza Carvalho, solicitando o pagamento da quantia de 30$000, que despendeu com o fornecimento feito aos presos pobres da cadeia da cidade de Rio Formoso, no mez de junho proximo findo.—Informe o sr. dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Fernandina Maria da Conceição, pedindo pagamento de 3 mezes de aluguel da casa que á rua da Igreja em Itamaracá, municipio de Iguarassú, serve de quartel ao destacamento daquella localidade, a contar de 1 de janeiro a 30 de março findo, á razão de 8$000 mensaes.—Em vista das informações, auctoriso o pagamento

A mesma, pedindo que se lhe mande pagar o aluguel da referida casa, relativamente ao trimestre decorrido de 1 de abril ao ultimo de junho findo, a razão de 8$000 mensaes.—De accôrdo com as informações, auctoriso o pagamento.

Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho, pedindo que se lhe mande pagar o subsidio a que tem direito como deputado ao Congresso Estadual, referente a sessão de 1894.—Deferido, com officio desta data ao dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de Artes e officios, pedindo o pagamento da subvenção a que tem direito, correspondente aos trimestres de janeiro a março e abril a junho do corrente anno, na importancia de 2:500$000.—Informe o sr. dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Antonio Leocadio do Rego Barros, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 13$880, proveniente de descontos á mais nos seus vencimentos.—Deferido, com officio desta data ao dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Em additamento aos despachos de 5 de setembro :

Bononio Rosa de Lima Leal, professor publico da cadeira do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio, pedindo providencias no sentido de lhe ser paga, conforme já requerera em setembro do anno passado, a quantia de 237$500, pelo zelo e asseio á seu cargo, do predio onde funcciona a escola regida pelo mesmo.—Informe o sr. dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Despachos do dia 7:

João Gomes dos Santos, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Concedo o perdão.

Feliciano José de Souza, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena —Concedo o perdão.

Tertuliano Antonio de Menezes, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena — Concedo o perdão.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 3 de setembro de 1902 :

Aprigio Marinho Falcão.—Informe o sr. dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Despachos do dia 5 :

Francisco Ramos da Silva —Informe o sr. dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Despacho do dia 6 :

Rodolpho Romulo Rodrigues Rosas. — Informe o dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 6 de setembro de 1902 :

João Marques de Souza Cavalcante e capitão Francisco Vellozo de Albuquerque Lins.—Ao exm. sr. dr. governador.

Senhorinha Maria Vital, Lins Vieira & C., Sebastião Cavalcante de Albuquerque e Tertuliano Feijó de Mello.—Informe a Sub-Directoria da Contabilidade.

Neesen & C.—Volte á Recebedoria para juntar o despacho recorrido em original.

Rosa Maria da Silva, Maria Idalina de Castro Lima, bacharel Joaquim Candido Marinho de Souza, Marcionilla Cavalcante Lins, Livio Idiart, José Carneiro & C, Pedro Dias de Assis Junior, Antonio Augusto Ribeiro Pessôa, viuva de Manoel dos Santos Villaça e Augusto Duarte de Araujo.—A' Recebedoria para annotar e devolver.

RCEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 6 de setembro de 1902 :

Joaquim Francisco de Carvalho & C, João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante, J. D. Evans, Vieira Gomes, Lopes Alheiro & C, Domingos Fernandes Barros, Silveira Santos & C., Adolpho Mendes de Hollanda, Diogo Carneiro Rodrigues Campello, Antonio Alberto Gomes Ferreira, Elyseu Vianna & C.—Encaminhe-se.

Antonio Joaquim Ribeiro, Garcia & Irmão e Laura Romão da Silva —Informe a 1.ª secção.

Machado & Pereira e Joaquim Ferreira de Carvalho & C —Informe a 3.ª secção.

Francisco de Paula Silva Rego.—Aguarde a collecta.

Antonio Galdino —A' 1.ª secção

Cupertino Guimarães Bastos Filho —Certifique-se

Antonio Carlos Borromeu dos Santos, Empresa de Navegação Gram-Pará, William John Ayres.—Com officio ao dr. governador do Estado.

Josepha Ferreira Guimarães, João Marques Pires de Miranda, Ramos & C., Araujo & C., E. Brandão & C., Eliza Anering, Emilia Dausley, Angela Maria de França, José Gil Peres, José Antonio da Silva, Candida Augusta C. de Miranda e Vieira & Gomes.—Com officio ao dr. presidente da Associação Commercial Beneficente.

Banks & C.—Encaminhe-se.

Joaquim Gonçalves & C.—Deferido, afim de ser dada baixa da responsabilidade em vista dos documentos apresentados

Lemos & C., Alves de Britto & C., 2 petições, Ferreira Rodrigues & C. e Moreira Lima & C., 5 petições —Deferido, afim de ser dada baixa da responsabilidade e restituida a importancia em deposito na forma da lei

Landy Brothers, Umbelino Alvares, Sociedade de Seguros Garantia Equestre, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, J. Samarcos, Nunes Oliveira & C., Francisco Antonio Beiró, Souza e Mello, José Ferreiro, Domingos Fernandes Palheiros, Valente Irmãos, N. Cruz & C , Joaquim Antonio do Costa, Albuquerque & Filho, Henrique de Magalhães e Antonio Adalberto Gomes Penna —Com officio ao dr. governador do Estado.

Augusto Carlos de Noronha, Maria Marques de Oliveira.—Com officio ao dr. director geral do Thesouro.

Despachos do dia 9:

Castro Maia & C.: José Nunes da Cunha, H. Hertmann, José Firmino Alvares Quental, Ferreira & C., Neves Pedrosa & C., José Joaquim da Costa Maia, Souza Mendes & C. e João Rodrigues de Moura.—Encaminhe se

José de Castro Paes Barretto, Manoel Cavalcante Lins, Maria Antonia dos Santos, José Adolpho da Costa Palmeira, Juvencio de Moraes Mello, João Marinho Falcão — Informe a 1.ª secção.

Delphino de Azevêdo Villarouco.—A. 2.ª secção.

Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante. —Certifique-se.

Gervasio Pires Ferreira—Como requer.

Maria Joaquina de Jesus —Requeira em termos.

Francisco Roque Antunes, Quintino Carneiro de Vasconcellos e Salvina Ignez do Patrocinio. — Deferido, com relação ao exercicio de 1902 a 1903 em vista da informação.—Façam-se as devidas notas.

Antonio Uchôa Carneiro Leão e Miranda Rego.—Com officio ao dr. director geral do Thesouro.

Granville & Irmão.—Encaminhe-se.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª Secção. N. 196.—Repartição Central da policia do Estado de Pernambuco, 7 de Setembro de 1902.

Sr. dr. Antonio Gonçalves Ferreira, m. d. governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

No dia 6 :

A' ordem do dr. delegado do 1.º districto da capital, Lucio Leoncio da Assumpção, por crime de defloramento, Manoel de Souza Teixeira, por offensas a moral publica e Maria Leopoldina da Silva, como gatuna.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, João Pereira de Amorim, como gatuno.

A' ordem do subdelegado do districto de Afogados, João Carneiro do Nascimento e João Francisco dos Santos, por disturbios.

No dia 7 :

A' ordem do dr. delegado do 2.º districto da capital, Ladislau Ribeiro e Anna Maria da Conceição, como vagabundos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Ferreia de Oliveira e José Felippe de Sant'Anna, como gatunos, Hermino José da Silva, por embriaguez e Leonardo Antonio Vicente, vulgo *Pirão*, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Bôa-Vista, Manoel Rodrigues de Lima, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do subdelegado do districto de Afogados, Manoel dos Santos Ventura, como desordeiro, Lauriano Gomes da Silva, por uso de armas prohibidas, Salvador de Azevêdo Maia, Antonio Francisco e João Florencio da Silva, como vagabundos.

A' ordem do subdelegado do districto da Torre, José Francisco Duarte, como gatuno e João José de Sant'Anna, preso em em flagrante, por crime de morte.

A' ordem do subdelegado do districto da Tamarineira, Rozaria de tal, por offensas á moral publica.

No dia 8 :

A' ordem do dr. delegado do 1.º districto da capital, Pedro Moreira da Silva, por crime de furto e João Francisco de Souza, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Francisco da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Theodoro Bezerra, como gatuno.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Bôa-Vista, Manoel Francisco Nunes, Severino Pedro Feliciano e Antonio Joaquim de Sant'Anna, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do districto da Varzea, João Geraldo de Oliveira, como desordeiro.

— Communicou-me o subdelegado do districto da Torre que, em data de 6 do corrente, no logar Toque do referido districto, o individuo de nome João José de Sant'Anna, armado de facão assassinou barbaramente ao menor de 15 annos de idade Antonio Martins Pacheco.

A mesma auctoridade fez transportar o cadaver para o Necroterio publico, afim de ser vistoriado pelos medicos desta Repartição e depois inhumado e contra o criminoso que foi preso em flagrante, não obstante ter empregado a maior resistencia, procede-se as diligencias de accôrdo com a lei.

Scientificou-me o coronel administrador da Casa de Detenção que, na tarde de ante-hontem, falleceu na enfermaria daquelle estabelecimento, victima de tuberculose pulmonar, conforme declarou em attestado o medico respectivo, o sentenciado neste municipio, Antonio Xavier de Oliveira.

— Hontem á noite, na cidade de Gamelleira, os individuos de nomes Marcos José da Silva e maria Euphrosyna de Oliveira travaram lucta entre si, resultando sahir ferido o primeiro.

Contra a delinquente que se acha recolhida á cadeia d'aquella localidade procede o subdelegado respectivo ás diligencias recommendadas por lei.

— Pelo delegado de policia de Amaragy me foi participado que, em data de 6 do corrente na referida cidade, a mulher de nome Maria Martha de Moura, pôz termo a existencia, ingerindo uma porção de mercurio.

Sobre o facto procedeu a alludida auctoridade ás diligencias de conformidade com a lei.

— Nesta data o subdelegado do districto de Afogados, enviou a esta Repartição, 2 punhaes e 25 facas de ponta, apprehendidas em poder de diversos desordeiros.

— Em data de hontem o delegado de policia de S. Lourenço da Matta, capturou e recolheu á cadeia respectiva, o individuo de nome Mariano José do Nascimento, que no dia antecedente penetrou na casa de residencia de José da Cunha Lima, no municipio de Limoeiro, subtrahindo cincoenta mil réis em dinheiro, 1 cadeia de ouro e 1 faca.

Aquella auctoridade apprehendeu os objectos e dinheiro, e fez entrega a seu legitimo dono que os reclamou.

— O cidadão Manoel Alfredo Marinho dos Passos assumiu em data de 7 do corrente o exercicio do cargo de subdelegado do districto do Poço da Panella, na qualidade de 1.º supplente.

Saúde e Fraternidade.

O chefe de policia,

José Antonio Gonçalves Mello.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 6 de setembro de 1902 :

Antonio Gomes da Silva.—Deferido, de accôrdo com as informações

J. F. de Castro Araujo —Deferido, pagando o imposto do § 49 art 1.º da lei n 306 e prestando a caução arbitrada

Vicente de Paula O Villas Bôas.—Indeferido, em vista das informações

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CRIME BARBARO

Em 1893—em pleno governo do sr. Barbosa Lima, foi barbaramente espancado e ferido, o sexagenario hespanhol José do Vale, proprietario da fabrica de carvão animal em Santo Amaro, por dous individuos parentes do governador, vizinhos da dita fabrica, e de cujos ferimentos veiu a fallecer o pobre velho ! O facto criminoso passou-se da fórma seguinte, segundo estamos informados :

José do Vale faz acquisição de terrenos, por compra, á viuva de José Joaquim do Rego Barros, que demoram junto á sua fabrica, e no fim dos quaes existia uma velha casa, coberta de telha, e de taipa, a qual fôra alli levantada abusivamente por João Caetano de Medeiros e Virgilio Felinto de Medeiros, heroes do crime. Vale, de posse de sua propriedade, muito attenciosamente faz-lhes vêr que não mais consentiria que dita casa fosse reconstruida, visto como não queria questões com pessôa alguma ; os pretensos donos do terreno da casa, porém, á viva força procuram reconstruil-a. Vale oppõe-se, e d'ahi a questão de *força-móra* que corre pelo cartorio do escrivão Cunha Medeiros, autores, tem sentença contra, e d'ahi nasce-lhes a idéa da vingança.

Espreitam a sua victima, armam o braço criminoso da praça de cavallaria —Antão Mariz das Neves, (então, como ainda hoje, seu intimissimo amigo e companheiro de crimes—) e começam as emboscadas contra o inoffensivo velho ! O acaso vem em soccorro dos criminosos.

Em uma tarde, o capitão João de Aquino, que tomava conta do sitio do coronel Cintra, pede a Vale para ir vêr em casa do mesmo, uns materiaes deque pretendia dispôr. Vale sahe de sua propriedade calmo e tranquillo em busca da casa do coronel Cintra ; os assassinos embuscam-se em um casebre pertencente a Maria Sitio e ahi *certos da impunidade*, aguardam que volte a sua victima ; ao regressar esta, sahe-lhe ao encontro Virgilio Felinto de Medeiros, e procura um pretexto para espancal-o ; ao ser repellido por Vale, descarrega-lhe um bengalão, (*que ainda hoje usa*), signal convencionado para o ataque.

Então, sahem do casebre seu irmão João Caetano de Medeiros (continuo da Bibliotheca do Estado) e outros, envolvem o indefeso velho em lucta desigual, dando-lhe Antão Soares um golpe de espada (com a qual se achava armado) na cabeça e, depois de saciado a sêde de sangue, fogem em direcção á sua casa (aos fundos da fabrica) aos gritos de *assassinos, não matem meu patrão*, que lhes dirigia a criada da fabrica de nome Maria Francisca de Paula que vem em soccorro de Vale, que banhado em sangue, se achava cahido na estrada ! Chegado o facto ao conhecimento do subdelegado, o official de policia Josino de tal, inicia-se o inquerito, e quando este em andamento (é incrivel !) apparece um outro official acompanhado de grande força, prende, *á ordem do governador*, o subdelegado, e no dia seguinte é nomeado subdelegado um dos assassinos, João Caetano de Medeiros !

Sob do terror o estado de sitio, e das violencias do governador ninguem quiz ser testemunha no processo, e não obstante a despronuncia n'aquella epocha, ficaram com tudo, *indicios vehementes* do proprio testemunho dos que foram então *arranjadas*, e hoje, apezar de toda sorte de chicana, por parte dos réos, deve iniciar-se a formação da culpa, graças a honestidade e energia do intelligente promotor publico, dr. Vieira de Mello, que a despeito de todas as difficuldades, deu a competente denuncia ante o dr. juiz substituto do 4.º districto criminal que, estamos certos, saberá vingar a sociedade, limpando-a desses malfeitores, e fazendo justiça a dois orphãos, que ainda hoje choram a perda de seu pae ! Hoje que temos outra sorte de governo, já apparecem testemunhas do facto criminoso, não obstante o terror e ameaças que espalham em Santo Amaro, desses audaciosos desordeiros, ou de Antão Soares, menoscaba do subdelegado que baldo de energia para contêl-o, consente que Antão Soares, continúe a alarmar a população da localidade como de tudo já conhece o honrado dr. chefe de policia.

Para saber-se o interesse que os *cupertinos* da epocha, ligam a esse processo basta dizer-se que, naquelle tempo, houve até pedido dos autos, *por parte do governador*, para *rasgal-os* !

Ha neste fôro quem dê testemunho... e hoje o governo federal nomeia para major de um corpo a Virgilio Felinto de Medeiros, que alli está na sala das audiencias, sentado no banco dos réis, como indiciado em crime de morte !

Pobre guarda naciodal ! o que darão a Antão Soares ?

João Caetano, já tem andado fardado de tenente (é pouco) sem que tenha patente, e nem direito de titulos pagos.

Eia, srs. cupertinos um posto de coronel para Antão Soares das Neves !

Confiantes esperamos ainda, na justiça, para que, esses e outros herões do crime, tenham a recompensa de suas proezas no ilha de Fernando...

Proseguiremos.

Themis.

O « Novo Medico »

Este livrinho de SOUZA SOARES, com 176 paginas e que se envia GRATUITAMENTE a quem o pedir trata por um systema novo, facilimo, economico e efficaz, a principaes molestias que affligem a humanidade:

Febres diversas;
Molestias nervosas;
Molestias da pelle;
Dos orgãos respiratorios;
Molestias do estomago;
Molestias dos intestinos;
Molestias das urinas;
Molestias das mulheres;
Dôres diversas;
Inflammações e congestões;
Escrofulas e syphilis;
Fraqueza e suas consequencias.

Pedidos ao seu auctor, J. A. DE SOUZA SOARES—Pelotas (Rio Grande do Sul), ou ás seguintes pharmacias e drogarias, vendedoras nesta capital dos remedios do *Novo Medico* :

Francisco Manoel da Silva, M. J. Campos, Companhia de Drogas e A. P. Braga Guimarães.

APOLICES

Compra-se a 59$000 na rua do Livramento n. 16.

Peitoral de Cambará

No folheto que acompanha cada frasco deste precioso remedio de Souza Soares, de Pelotas, se encontram muitos attestados de notaveis medicos e de grande numero de pessôas curadas de graves enfermidades pulmonares, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão, etc.

O *Peitoral de Cambará*, que se acha officialmente approvado, autorisado e premiado com CINCO MEDALHAS DE 1.ª CLASSE, encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Formicida «Spalla»

Infallivel exterminador das formigas, exito provado com o testemunho de pessôas insuspeitas.

PREÇO BARATO E APPLICAÇÃO FACIL

VENDE

Antonio d'O. Baudouin

Auxilio Homœopathico de Souza Soares

O *Auxilio Homœopathico* ou *O Medico de Casa*, por J. A. de Souza Soares, que se acha na 4.ª edição, é a UNICA obra que põe a medicina homœopathica ao alcance do povo !

Vende-se o exemplar encadernado, com 596 paginas, a 10$000, na *Drogaria de Francisco Manoel da Silva*, á rua Marquez de Olinda n. 60.

AVISOS

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na estação do telegrapho nacional os seguintes telegrammas :

De Jaraguá, para Lopes.
De Ribeirão Preto, para Amelia Costa, Braz 38, 2.º andar.
Da Bahia, para Pesqueira Netto.
De Buique, para Cavalcanti.
De Maragogy, para barcaça *Phenix*.

Linhas bôas.

Ao commercio

Antonio Sposito, socio da firma commercial sem prova literal Antonio e Ponce, estabelecida em Itambé, avisa ao commercio que d'ora em diante não se responsabiliza por nenhuma transacção feita com a mesma firma.

Itambé, 1 de setembro de 1902.

Por Antonio Sposito.

Dr. *M. Amorim.*

DR. SILVA LEAL

MEDICO OCULISTA

Com pratica nos hospitaes de Paris e clinicas dos professores De Wecker e Panas, dá consultas de 11 ás 2 horas da tarde, em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 26, 1.º andar.

Chamados por escripto.

ANNUNCIOS

PADARIA DEMOCRATA

Só esta padaria póde fabricar as acreditadas e apetitosas bolachas denominadas—Democratas—porque é a proprietaria desta marca, a qual está registrada na Junta Commercial deste Estado, sob ns. 116 e 117. e depositada na Capital Federal, tendo sido o registro publicado no *Diario de Pernambuco* de 12 de setembro de 1900.

Por esta razão os proprietarios da referida padaria e marca protestam fazer valer o seu direito, contra qualquer que fabrique e exponha á venda bolachas com aquella denominação, e cobrar a indemnização de perdas e damnos, e intentar a competente acção criminal.

A padaria Democrata é á rua Duque de Caxias n. 30, e os proprietarios são Beirão & Almeida.

VERMIFUGO DE B.A FAHNESTOCK

O melhor de todos os remedios para eredicar **Lombrigas** das crianças e adultos.

Este bem conhecido **Vermifugo** ha sido usado durante setenta e cinco annos con bom successo e hoje não tem rival.

CAUTELA.

Para asegurar-se de que o artigo e legitimo, o consumidor deve ter o cuidado de ver que o rotulo tenha as iniciaes **B. A.** e que a palavra **Vermifugo** appareça em lettras brancas em fundo encarnado.

UNICOS PROPIETARIOS:

B. A. FAHNESTOCK COMPANY,

PITTSBURG, PENN., E. U. de A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE CALÇADOS E AVIAMENTOS

Vendas em grosso e a retalho por preços sem competencia no Bazar do Livramento n. 19.

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS

VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos, facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas do

Dr GIBERT . de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

[illegible], MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

É Vmcê SURDO? RUIDOS NAS ORELHAS?

Toda classe de surdeza e debilidade do ouvido, menos a sordeza de nascimento, é curavel por medio da nossa nova invenção. Ruidos nas orelhas cessão em continente. Cada pessoa pode curar-se por si mesma na sua casa, com poucas despezas.

International Aural Clinic, 596 LA SALLE AVENUE, CHICAGO ILL., U. S. A

ANNUNCIOS FUNEBRES

D. Antonia Peregrino Cavalcante Walcacer

Eustaquio Cavalcante Lins Walcacer, seus filho, filhas, genros e netos, convidam os parentes e amigos para assistirem ás missas do 7º dia, que mandam celebrar por alma de sua nunca esquecida esposa, mãi, sogra e avó **d. Antonia Peregrino Cavalcante Walcacer**, na matriz da Bôa-Vista e na igreja de S. Caetano da Raposa, pelas 8 horas da manhã, quarta-feira, 10 do corrente, confessando-se desde já agradecidos.

Coronel Manoel da Rocha Lins

Maria Eulalia Lins, suas filhas seus enteados e genros, de véras penalisados pelo infeliz passamento de seu prezado marido, pae e sogro **Coronel Manoel da Rocha Lins**, convidam aos parentes e amigos do finado para assistirem a missa que mandam rezar pela sua alma no dia 12 do corrente, 7.º do seu passamento na egreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã e desde já se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Albino Silva & C., profundamente sentidos pelo passamento de seu inesquecivel ex-socio Albino José Gonçalves Diniz, convidam as pessôas de sua amisade a assistirem ás missas que em suffragio á sua alma mandam celebrar na matriz do Corpo-Santo, ás 8 horas do dia 13 do corrente, 7.º dia do seu desenlace, antecipando desde já os protestos de gratidão ás pessôas que se dignarem comparecer a este acto de caridade.

LEILÕES

LEILÃO

De um piano forte de Charl Schurlin Cassel, 1 mobilia de phantasia, junco, 1 toilette grande, 1 lavatorio com pedra, 1 meia mobilia forrada de chagrim, 1 dita estufada, 1 dita de jacarandá, 1 espelho, louça, vidros, quadros, 1 cofre de Milner, 1 estante para livros e muitos outros moveis.

EM CONTINUAÇÃO

LEILÃO

De 3 caixas marca diamante tendo dos lados H P e no centro A&C. n. 1 com chá Hisson.

De 2 idem idem n. 2, com chá preto.

De 3 idem idem n. 1, com chá Ponchang.

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

AGENTE PINTO

Rua Bom Jesus n. 45

LEILÃO

De importantes moveis, porcellanas, crystaes, forros de tapetes avelludados e de juta, sendo tudo novo e de gosto.

Quinta-feira, 11 do corrente

A'S 11 HORAS

Na casa n. 33 A, rua Paysandú, Magdalena

O agente Gusmão autorizado, fará leilão de todos os moveis e objectos existentes na referida casa, os quaes serão descriptos minuciosamente nos jornaes de quarta-feira.

GRANDE LEILÃO

De importantes moveis, porcellanas, crystaes, forros de tapetes avelludados e juta, sendo tudo novo e de gosto, 1 carrinho novo para um carneiro com arreios proprios.

A SABER :

SALA DE VISITAS

1 excellente mobilia de jacarandá com 19 peças, 1 piano forte, 2 quadros, 1 espelho oval, 2 escarradeiras de porcellana, 2 quadros dourados, 2 ditos compridos, 4 jarros grandes, 2 bolas azues, 6 figuras de porcellana, 1 centro para sala, 2 jarros grandes para plantas, 2 ditos pequenos, 3 porta-retratos, 1 par de jarros com alto relevo, 4 pratos para parede, 2 pares de cortinados para janellas, 1 relogio de columna, 1 candieiro belga, 1 par de jarros terra-cotta, 2 etagers, 2 almofadas para pés, 2 cadeiras entalhadas com braços, 1 porta-chapéus austriaco, 1 tapete para sofá.

QUARTOS

1 toilette americano com pedra e espelho biseauté, 1 importante cama para casal, 1 cupula, 1 bidet com pedra, 1 lavatorio idem, 1 guarda vestidos de amarello, 1 guarda roupa idem, 1 cama de ferro com lastro de arame dourada, 1 porta-toalhas de setim, 1 cama de ferro, 2 pares de jarros para toilette, 1 guarnição para lavatorio, 1 par de jarros, 2 ditos idem pequenos, 2 castiçaes com figuras, 1 par de jarros amarello, 10 figuras de biscuit, 1 coberta de algodão avelludada, 1 dita de cretone, 2 colchas brancas de algodão, 12 toalhas de linho com renda e bico para rosto, 9 toalhas de algodão felpudas para rosto, 6 ditas idem para mãos, 6 lençoes de linho, 6 ditos de algodão, 1 tapete para cama.

SALA DE JANTAR

1 mesa elastica entalhada oval com 5 taboas, 1 guarda-louça com pedra, 2 aparadores com pedras iguaes ao guarda-louça, 1 quartinheira de columna, 12 cadeiras de junco, 1 bicycleta para senhora, 5 conchas, 12 pratinhos de vidro, 2 compoteiras, 3 duzias de calices lavrados, 3 duzias de copos de côres com pé, 1 apparelho de porcellana fina para jantar, 1 dito idem para almoço, 2 garrafas com azas, 1 duzia de copos de côres, 4 quadros de zinco, 1 centro de mesa, 2 canecos de vidro, 1 reposteiro com borlas, 1 centro de vidro cor de rosa para mesa, 4 borlas, 4 fructeiras de vidro rosa e azul, 1 centro de vidro branco para mesa, 2 pares de vasos de porcellana para plantas, 6 pratos de vidro, 1 licoreiro de crystal, 2 manteigueiras de vidro electro-plate, 1 compoteira de vidro, 2 garrafas para vinho, 1 saladeira em forma de folha de couve e 1 colher e porta-conservas, 2 garrafas para vinho, 1 assucareiro electro-plate, 1 guarnição para vinho do Porto composta de 1 garrafa, 6 calices e 1 prato, 1 panno fino para mesa, 1 fino galheteiro de electro-plate, 1 toalha de linho com ramagem para mesa, 1 dita de algodão lavrado idem idem, 4 duzias de toalhas para pratos e copos, bandejas, facas, colheres, 1 candieiro belga, 4 duzias de casaes de chicaras de porcellana branca e de côr.

COZINHA E QUINTAL

1 moinho para milho, 1 casa para cachorro e outros muitos moveis e objectos.

Quinta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

NA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A—MAGDALENA

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou-se para fóra, fará leilão dos moveis acima descriptos.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA JUCA DE CARVALHO

Direcção artistica de FERNANDO MAIA

QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1902

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

DA QUAL FAZEM PARTE VARIOS ARTISTAS DO THEATRO D. MARIA II E A 1.ª ACTRIZ

AMELIA VIEIRA

DESPEDIDA DA COMPANHIA ULTIMO ESPECTACULO

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DO **MAFRA**

Dedicado á Companhia DRAMATICA PORTUGUEZA e á Philarmonica PEDRO AFFONSO.

Ultima representação da primorosa peça em 4 actos de ECHEGARAY:

MANCHA QUE LIMPA

Preços e horas do costume.

Trens para a Varzea, Linha principal e Olinda e bonds para todas as linhas.

AVISO

O Mafra pede ás pessoas a quem passou bilhetes a fineza de deixarem na bilheteria do theatro as suas esportulas, visto que a Companhia embarca amanhã e tem que fazer contas com a Empreza.

ULTIMO ESPECTACULO

ADEUS A PERNAMBUCO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

THOS & JAS HARRISON

O paquete **ORION**, presentemente neste porto, seguirá depois da demora necessaria para **Liverpool.**

Para cargas e encommendas trata-se com o agente.

JULIUS VON SOHSTEN

Rua do Commercio n. 13

1º ANDAR

NORDDEUTSCHER LLOYD

O paquete **HEIDELBERG**, é esperado da Europa até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o **Rio de Janeiro e Santos.**

ENTRARA' NO PORTO

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os consignatarios.

NEESEN & C.

4—CAES DO RAMOS—N. 4

ROYAL MAIL STEAM NAVIGATION PACKET COMPANY

O paquete **CLYDE**, (commandante C. S. Tindall,) espera-se da Europa até 11 do corrente e seguirá após a demora necessaria para **Buenos-Ayres** com escala por **Bahia, Rio de Janeiro, e Montevidéo.**

A Pacific Steam Navigation Company de accôrdo com a Royal Mail Steam Packet Company, de 1 de março do corrente anno em diante emittirão bilhetes de passagem de ida e volta de 1.ª, e 2.ª classes para os portos da Europa, Brazil e Rio da Prata, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos navios das duas Companhias.

Passagens para Hamburgo, Bremen, Antuerpia, Rotterdam e outras cidades continentaes são emittidas nos mesmos termos que as de Southampton.

Aos carregadores se previne que esta companhia estabeleceu viagens quinzenaes entre Southampton, Bremen e Hamburgo, de modo que as cargas destinadas a estes dois ultimos portos, conduzidas pelos seus paquetes, sejam baldeadas no primeiro dos referidos portos.

AMORIM IRMÃOS & C.

3—RUA DO BOM-JESUS N.—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

O paquete **BEBERIBE**, (commandante M. de Andrade), segue no dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde para **Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará e Camocim.**

O paquete **JACUHYPE**, (commandante A. Paiva), segue no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde para **Maceió, Penedo, Villa-Nova, Bahia e Aracajú.**

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n.º 21

ANNUNCIOS MARITIMOS

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

O PAQUETE

OROPESA

E' esperado do sul no dia 13 de Setembro, e seguirá depois da demora do costume para Liverpool, com escala por **S. Vicente, Lisbôa, Coruna e La Palice.**

A Pacific Steam Navigation Comnpay de accorrdo com a Royal Mail Steam Packet Company, de 1 de março do corrente anno em diante emittirão bilhetes de passagem de ida e volta de 1.ª e 2.ª classes para os portos da Europa, Brakil e Rio da Prata, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos navios das duas Companhias.

Para carga trata-se com o corretor A. B. Dallas, rua do commercio n. 10, andar terreo.

Para passagens, encommendas e outras informações com os agentes

RUA DO COMMERCIO N. 10, 1.º ANDAR

Wilson Sons & C Limited

HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O paquete **BELGRANO**, é esperado da Europa até o dia 18 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o **Rio de Janeiro e Santos.**

Este paquete é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos senhores passageiros.

Entrará no porto e recebe passageiros

Para carga, frete etc, trata-se com os agentes.

BORSTELMANN & C.

RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.º ANDAR

LLOYD BRASILEIRO

O paquete **PERNAMBUCO**, (R. Ripper), é esperado dos portos do norte no dia 10 do corrente.

Seguirá para os portos do sul no mesmo dia.

O paquete **ESPIRITO SANTO**, 1.º tenente Pacheco Junior, é esperado dos portos do sul no dia 11 do corrente.

Seguirá para os portosdo sul no mesmo dia.

O paquete **BRAZIL**, (commandante A. F. Silva) é esperado dos portos do sul no dia 12 do corrente.

Seguirá para os portos do norte no mesmo dia.

O paquete **S. SALVADOR**, (commandante J. M. Pessoa), é esperado dos portos do norte no dia 13 do corrente.

Seguirá para os portos do sul no mesmo dia.

As passagens pagas a bordo custam mais 15 %.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no Caes da Companhia Pernambucana.

Aos srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10, dos conhecimentos que é a seguinte :

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente no respectivo porto de descarga, dentro de 3 dias depois de realisada. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para carga, passagens e valores trata-se com os agentes.

PEREIRA CARNEIRO & C.

RUA DO COMMERCIO N. 6, 1.º ANDAR

Companhia Loteria Nacional dos Estados

SERGIPE

EXTRACÇÕES DIARIAS COM IMPORTANTES PLANOS

Quarta-feira ás 3 horas—12.ª-108—Premio maior 10:000$000 em quintos

Ordem das extracções no mez de setembro de 1902

1—Segunda-feira.	N.	9ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
2—Terça-feira.....	N.	16ª-103	10:000$000	$140	inteiros	—
3—Quarta-feira...	N.	10ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
4—Quinta-feira....	N.	17ª-103	10:000$000	$140	inteiros	—
5—Sexta-feira....	N.	11ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
6—Sabbado........	N.	12ª-107	8:000$000	$140	inteiros	—
9—Terça-feira.....	N.	1ª-91	25:000$000	1$500	decim.. a $150	
10—Quarta-feira...	N.	12ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
11—Quinta-feira...	N.	18ª-103	10:000$000	$140	inteiros	—
12—Sexta-feira...	N.	13ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
13—Sabbado.......	N.	19ª-103	10:000$000	$140	inteiros	—
15—Segunda-feira.	N.	14ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
16—Terça-feira....	N.	20ª-103	10:000$000	$140	inteiros	—
17—Quarta-feira...	N.	15ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
18—Quinta-feira...	N.	13ª-107	8:000$000	$140	inteiros	—
19—Sexta-feira....	N.	16ª-108	10:000$000	$700	quintos a $140	
20—Sabbado........	N.	1ª-111	10:000$000	$150	inteiros	—
22—Segunda-feira.	N.	1ª-112	10:000$000	$700	quintos a $140	
23—Terça-feira.....	N.	1ª-110	8:000$000	$150	inteiros	—
24—Quarta-feira...	N.	2ª-112	10:000$000	$700	quintos a $140	
25—Quinta-feira...	N.	2ª-111	10:000$000	$150	inteiros	—
26—Sexta-feira....	N.	3ª-112	10:000$000	$700	quintos a $140	
27—Sabbado........	N.	3ª-111	10:000$000	$150	inteiros	—
29—Segunda-feira.	N.	4ª-112	10:000$000	$700	quintos a $140	
30—Terça-feira.....	N.	2ª-110	8:000$000	$150	inteiros	—

Os pedidos do interior devem vir acompanhados da respectiva importancia, afim de não soffrerem demora nas remessas.

Enviam-se listas e prospectos Vantajosas commissões. As encommendas devem vir para o agente á Praça da Independencia n. 35.

O AGENTE GERAL—BERNARDINO COSTA CAMOPS—Endereço telegraphico—BERCAMPOS.

ILEGIVEL

MUTILADO

Aluga-se na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife:

FREGUEZIA DA BÔA-VISTA

Becco do Veras n. 13, sobrado de 1.° andar.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO

Rua de Marcilio Dias n. 8, loja.
Pateo do Carmo n. 39, sotéa.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

Rua do coronel Suassuna n. 43, 1.° andar.

FREGUEZIA DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.° loja, 1.° e 2.° andar.
Idem n. 57, 1.° andar.
Rua do Tuyuty, outr'ora da Lapa n. 8, loja.
Idem n. 11, casa terrea.
Rua do Amorim ns. 60, 62 e 64, casas terreas.
Rua dos Burgos ns. 2 e 21, casas terreas.
Rua do Vigario n. 25, loja.
Idem n. 27, loja, 1.° e 2.° andar.
Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja, 1.°, 2.° e 3.° andar.
Rua da Moeda n. 41, sobrado de 1 andar.
Rua de Domingos José Martins n. 134, loja.
Idem n. 16, casa terrea.
Rua da Moeda n. 37, casa terrea.
Idem n. 41, sobrado de 1 andar.
Rua do Bom Jesus n. 12, sobrado de 1 andar.
Idem n. 14, idem.
Idem n. 16, 1.° e 2.° andar.
Rua de São Jorge n. 30, sobrado de 1 andar.
Idem n. 1?1, casa terrea.

ALUGA-SE a casa e sitio n. 63 ao Arrayal, e as casas e sitios ns. 2 e 4 á rua da Malhada no Caxangá; a tratar á rua Quinze de Novembro n. 77, 2.° andar.

BOLOS, inglez ou de chocolate, pão de lot, pudings, biscoutos, pasteis de nata, bôlo de rôlo e outros, cangica; assim como preparam-se bandejas, tudo por preço modico, na rua Nunes Machado n. 62.

CANOS DE BARRO VIDRADO, eguaes aos de fabricação ingleza, feitos na fabrica do Taquary: a tratar na rua do Bom Jesus n. 38, 1.° andar.

LEI DO ORÇAMENTO VIGENTE—Vende-se no escriptorio do *Diario*.

ORÇAMENTO MUNICIPAL, encontra-se no escriptorio deste *Diario* o folheto contendo a lei do orçamento municipal em vigor.

TAXAS: vende-se as que existem no engenho Dois Irmãos, a tratar no escriptorio da companhia de Beberibe.

VENDE-SE o estabelecimento de fazendas denominado *Bazar das Novidades* sito á rua Duque de Caxias n. 71 a tratar no mesmo. O motivo da venda se dirá ao comprador.

EDITAES

EDITAL

COLLECTA DE IMPOSTOS

De ordem do sr. dr. administrador interino scientifico aos contribuintes da classe abaixo indicada que, de accôrdo com o art. 7.° § 3.° das disposições geraes da lei de orçamento vigente, lhes fica marcado o prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital para apresentação de recursos que poderão ser dirigidos á Associação Commercial Beneficente por intermedio desta repartição.

Primeira secção da recebedoria do Estado de Pernambuco, em 2 de setembro de 1902.

O chefe de secção,
Manoel José de Campos Barbosa.

—

CLASSE N. 4—Commissões e consignações e armazens de xarque em grosso.

Antonio de Oliveira Baudoim, Recife, rua Marquez de Olinda n. 30.... 340$000
Manoel Lopes de Souza Carvalho, Recife, travessa da Madre de Deus ns. 17 e 19.... 340$000
Amaral e Silva, Recife, rua do Bom Jesus n. 45.... 340$000
A. Ommundeeu, Recife, rua do Commercio n. 26.... 340$000
José Joaquim da Costa Maia, Recife, rua do Visconde de Itaparica n. 8.... 340$000
Affonso M. Pessôa, Recife, Companhia Pernambucana n. 2.... 340$000
José Baltar & C., Recife, rua do Commercio n. 9.... 340$000
J. T. Carreiro, Recife, Largo do Corpo Santo n. 7.... 340$000
Martins & Filho, Santo Antonio, rua da Praia n. 24.... 340$000
Constantino José de Mello, Recife, rua do Vigario Tenorio n. 10.... 340$000
Rodrigues & Machado, Recife, rua do Torres n. 20.... 340$000
Manoel Dias da Silva, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 10.... 340$000
Fernando Leal, Recife, rua Marquez de Olinda n. 38.... 340$000
Castro Maia & C., Santo Antonio, rua Pedro Affonso n. 9.... 340$000
Diogo C. R. Campello, S. José, rua do Alecrim n. 30.... 340$000
João Joaquim Alves de Albuquerque, S. José, pateo do Terço n. 12.... 340$000
Manoel Marques Ferreira Guimarães, S. José, rua do Ouro n. 16.... 340$000
Camillo Rodrigues da Silva Figueirêdo, Recife, rua Marquez de Olinda n. 28.... 340$000
Pedro P. de Lemos, Recife, rua do Commercio n. 24.... 425$000
Antonio M. de Carvalho, Recife, rua Marquez de Olinda n. 33.... 425$000
Antonio de Albuquerque Paes Barreto, Santo Antonio, rua 15 de Novembro n. 59.... 425$000
Velloso & Irmão, Recife, rua Barão do Triumpho n. 82.... 425$000
João Florentino Cavalcante de Albuquerque, Bôa-Vista, rua do Rosario da Bôa-Vista n. 30.... 425$000
Justo Teixeira, Bôa-Vista, rua do Bom Jesus n. 1.... 425$000
José Mendes Caminha, Santo Antonio, rua do Livramento n. 26.... 425$000
Moraes & C., Recife, rua do Bom Jesus n. 12.... 425$000
João da Cunha Cavalcante, Recife, rua da Restauração n. 36.... 425$000
Deoclecio de Queiroz, Recife, Areial n. 26.... 425$000
Manoel Hypolitho, Recife, Areial n. 2.... 425$000
Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, Recife, rua do Bom Jesus n. 11.... 425$000
Manoel Gouveia Accioly, Bôa Vista, rua da Imperatriz n. 9.... 425$000
Santiago & Valença, Recife, rua do Apollo n. 32.... 425$000
Antonio Ferreira de Oliveira, S. José, rua Marcilio Dias n. 106.... 425$000
Firmino de Araujo Lima, Recife, rua do Bom Jesus n. 5.... 425$000
Antonio Uchôa, Recife, rua do Apollo n. 8.... 510$000
Celso Clementino, Recife, Largo do Corpo Santo n. 9.... 510$000
Alfredo Bôa-Viagem, Santo Antonio, rua 1.ª de Março n. 7.... 510$000
Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Recife, rua do Commercio n. 30.... 510$000
Antonio Costa, Santo Antonio, rua Duque de Caxias n. 46.... 510$000
Francisco Leal & Irmão, Santo Antonio, rua 1° de Março n. 13.... 510$000
Charles D. Cluine, Recife, rua do Commercio n. 8.... 510$000
Alberto Lopes Machado, Recife, Largo do Corpo Santo n. 5.... 510$000
Raymundo Seixas, Recife, rua Vigario Tenorio n. 5.... 510$000
Ulysses Ponce de Leon, Recife, Largo do Corpo Santo n. 13.... 510$000
Raul de Oliveira, Recife, Lergo do Corpo Sauto n. 4.... 510$000
Adolpho Hollanda, Bôa-Vista, rua do Rosario n. 18.... 510$000
Antonio Martins Moreira, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 22.... 510$000
Antonio Guilhermino dos Santos, Santo Antonio, rua Marcilio Dias n. 16.... 510$000
Alberto Maia, Recife, caes da Companhia Pernambucana n. 4.... 510$000
Sebastião Filho & Filho, Recife, rua Marquez de Olinda n. 47.... 510$000
Candido M. de Souza Oliveira, S. José, rua de Hortas n. 17.... 510$000
Elyseu Vianna & C., Recife, rua Marquez de Olinda n. 46.... 510$000
José Dias Alvares Quental, Santo Antonio, rua Larga do Rosario n. 24.... 510$000
Wanderley & Bastos, Recife, rua Bom Jesus n. 19.... 510$000
Medeiros Irmão & C., Recife, Largo do Corpo Santo n. 15.... 510$000
Allan Paterson, Recife, rua do Commercio n. 20.... 510$000
Adelino M. A. da Costa, Santo Antonio, rua 1.° de Março n. 18.... 595$000
Manoel do Carmo Almeida, Santo Antonio, rua Barão da Victoria n. 45.... 595$000
Francisco Guilherme, Santo Antonio, rua 1.° de Março n. 18.... 595$000
A. Bochmann & C., Recife, rua do Bom Jesus n. 56.... 595$000
Manoel C. C. de Albuquerque, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 28.... 595$000
Manoel G. Correia de Oliveira, Recife, rua Visconde de Itaparica.... 595$000
Manoel de Senna, Recife, rua Bom Jesus n. 24.... 595$000
João P. Pereira Borba, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 8.... 595$000
Araujo & Filho, Recife, Areial n. 2.... 595$000
Grauvelle & Irmão, Recife, rua Marquez de Olinda n. 34.... 595$000
Antonio Juvencio R. da Silva, Recife, rua Marquez de Olinda n. 1.... 595$000
João de Meira Lins, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 28.... 595$000
Francisco Pinto & C., Recife, travessa do Madre Deus ns. 21/63.... 680$000
Joaquim Ferreira de Carvalho & C., Recife, rua do Amorim n. 31.... 680$000
Lopes Alheiro & C., Recife, travessa da Madre Deus n. 12.... 680$000
José Gouveia, Santo Antonio, rua da Concordia n. 11.... 680$000
Nogueira & Pinto, Recife, rua do Commercio n. 34.... 680$000
Carlos Sinden, Recife, rua Visconde de Itaparica n. 42.... 680$000
Dom. de Sampaio Ferraz, Recife, rua do Commercio n. 16.... 680$000
Antonio Ferreira de Figueirêdo, Recife, rua Marquez de Olinda n. 30.... 680$000
Ventura Correia, Recife, rua Marquez de Olinda n. 60.... 680$000
Americo Menezes & C., Recife, rua do Bom Jesus n. 60.... 680$000
Albino José de Andrade Lima, Santo Antonio, rua 15 de Novembro n. 50.... 680$000
Domingos Bruno, Recife, rua dos Guararapes n. 80.... 680$000
Domingos de Abreu Corrêa de Vasconcellos, Recife, rua Barão do Triumpho n. 86.... 680$000
Fernando Barata, Recife, rua do Apollo n. 26.... 680$000
Philomeno Gama, Recife, Areial n. 2.... 680$000
José Firmino Alvares Quental, Recife, rua do Bom-Jesus n. 1.... 680$000
Tirco de Pontes, Recife, rua do Bom-Jesus n. 7.... 680$000
Bento de Souza Ramos, Recife, rua Mariz e Barros n. 14.... 765$000
Menezes & Irmãos, Recife, rua Marquez de Olinda n. 51.... 765$000
Moura Borges & C., Recife, largo do Corpo Santo n. 19.... 765$000
Souza Mendes & C., Santo Antonio, rua Marcilio Dias n. 25.... 765$000
Neves Pedroza & C., S. José, largo da Penha n. 33.... 765$000
Motta & C., Recife, rua Vigario Tenorio n. 19.... 765$000
Carlos Rabello & C., Recife, rua Vigario Tenorio n. 19.... 765$000
Daniel Francisco Pinheiro, S. José, rua Marcilio Dias n. 78.... 765$000
Alexandre de Souza Nogueira, Recife, rua do Bom Jesus n. 8.... 765$000
José Nunes da Cunha, Santo Antonio, rua Pedro Affonso n. 14.... 850$000
Lupicino Esteves, Santo Antonio, rua 15 de Novembro n. 46.... 850$000
Dr. Lourenço Cavalcanti, Recife, rua Barão do Triumpho n. 9.... 850$000
H. Harturanni & C.ª, Recife, rua do Bom Jesus n. 60 1.° andar.... 935$000
Leal Irmão & C.ª, Recife, rua Marquez de Olinda n. 56.... 935$000
Ferreira Rodrigues & C.ª, Recife, rua da Madre de Deus ns. 12 e 14.... 1:020$000
H. J. Permann, Recife, rua do Torres n. 20.... 1:020$000
Silva Maia & Bastos, Recife, rua do Vigario n. 1.... 1:020$000
Fabricio de Arruda Wanderley, Recife, rua do Bom Jesus n. 11.... 1:020$000
Fenton & C.ª, Recife, rua do Bom Jesus n. 10.... 1:105$000
Candido Ferreira Cascão, Recife, rua do Bom Jesus n. 30.... 1:105$000
Manoel Tavares & C.ª, S. José, rua 24 de Maio n. 23.... 1:105$000
Modesto de Moraes Pinheiro, Recife, rua Marquez de Olinda n. 46.... 1:105$000
B. de Senna Pontual, Recife, rua Marquez de Olinda n. 6.... 1:190$000
Gomes de Mattos Irmãos & C.ª, Recife, rua Marquez de Olinda n. 25.... 1:190$000
Charles Browu, Recife, rua do Bom Jesus n. 10.... 1:190$000
Pinto Alves & C.ª, Recife, rua V. do Itaparica n. 2.... 1:275$000
Herme Lundgrem, Recife, rua do Commercio n. 6.... 1:360$000
Facundo Monteiro & C.ª, Recife, rua do Marquez de Olinda n. 15.... 1:360$000
Max. Drexler, Recife, rua do Bom Jesus n. 64.... 1:360$000
Santos da Figueira & C.ª, Santo Antonio, rua Pedro Affonso n. 82.... 1:360$000
Lopes & Araujo, Santo Antonio, rua do Livramento n. 38.... 1:360$000
João F. Gomes de Arruda, Santo Antonio, rua Duque de Caxias n. 46.... 1:360$000
Mendo Sampaio & Irmão, Recife, S. Jorge n. 120.... 1:440$000
Mendes Lima & C.ª, Recife, rua Marquez de Olinda n. 1.... 1:530$000
Sebastião Manoel do Rego Barros, Santo Antonio, rua 15 de Novembro n. 77.... 1:530$000
Francisco José Jayme Galvão, Recife, rua do Commercio n. 26.... 1:530$000
Theo Just, Recife, rua do Bom Jesus n. 62.... 1:615$000
Manoel Joaquim Pessôa Recife, caes da Companhia Pernambucana n. 6.... 1:615$000
M. M. da Nova, Recife, rua do Vigario n. 13.... 1:615$000
Rossabach Brothers, Recife, rua Barão do Triumpho n. 71.... 1:700$000
Dias Ferreira & C.ª, Recife, caes da Companhia Pernambucana n. 1.... 1:700$000
T. D. Evans, Recife, rua do Commercio n. 15.... 1:700$000
Constantino Barza, Recife, rua Marquez de Olinda n. 2.... 1:870$000
Elyseo Jacome de Araujo, Recife, rua Barão de Triumpho, n. 90.... 1:870$000
João Joaquim de Mello & C., Recife, rua do Bom Jesus n. 25.... 1:870$000
Lemos & C., Recife, rua da Madre Deus, n. 5.... 2:040$000
Loureiro Barbosa & C., Santo Antonio, rua da Madre de Deus, ns. 24 e 26.... 2:210$000
Neesen & C., Recife, Caes do Ramos, n. 4.... 2:380$000
Julius vou Sohstou, Recife, rua do Commercio, n. 13.... 2:550$000
Ramos Geppert, Recife, rua Marquez de Olinda, n. 21.... 3:060$000
A. B. da Rosa Borges, Santo Antonio, Largo do Corpo Santo, n. 17.... 3:145$000
Monteiro & Ferreira, Recife, rua 15 de Novembro, n. 54.... 3:9[illegible]$000
Borstelmam & C., Recife, rua do Bom Jesus, n. 5.... 4:165$000
Wilson Sons & C., Recife, rua do Commercio, n. 10.... 4:250$000
Pohlmann & C., Recife, rua do Commercio, n. 15.... 4:675$000
Amorim Silva & C., Recife, rua do Bom Jesus, n. 18.... 4:675$000
John H. Boxwell Nephew & C., Recife, rua do Commercio, n. 22.... 4:675$000
Henry Forster & C., Recife, rua do Commercio, n. 8.... 4:845$000
Souza Pinheiro & C., Recife, rua do Bom Jesus, n. 7.... 5:610$000
Amorim Fernandes & C., Recife, rua Amorim, n. 58.... 5:950$000
Amorim Irmãos & C., Recife, rua do Bom Jesus, n. 3.... 12:410$000
Pereira Carneiro & C., Recife, rua do Commercio, n. 6.... 15:725$000
Silva Guimarães & C., Recife, rua do Commercio, n. 11.... 15:725$000
Martins & Irmão, Recife, Largo do Corpo Santo, n. 7.... 340$000
Raul da Silva Pinto, Santo Antonio, Caes do Ramos, n. 28.... 340$000

200:000$000

Assignados: Souza Pinheiro & C., Amorim Irmão & C., Brostelmann & C., Candido Ferreira Simões, Silveira Bastos, Francisco José Jayme Galvão e A. B. da Rosa Borges.

EDITAL

O doutor Francisco Xavier Paes Barretto, juiz de direito do municipio de Olinda, Estado de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem que o porteiro interino dos auditorios desta cidade trará novamente a publico pregão de venda e arrematação no dia 10 de Setembro proximo vindouro, depois da respectiva audiencia com o abate de 10% os bens abaixo mencionados, penhorados em virtude de execuções da Fazenda Municipal.

Uma casa terrea de pedra e cal á rua do coronel Joaquim Cavalcante n. 22, com duas portas e duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha externa, gabinete, quintal murado na frente, portão de madeira, cocheira em ruinas, medindo 9 metros e 30 centimetros de frente e 10 metros e 50 centimetros de fundo; avaliado por seiscentos mil réis (600$000) e penhorada em virtude de execução da Fazenda Municipal contra d. Maria de Assumpção Avantes Vandim.

Uma casa terrea de pedra e cal á Ladeira da Misericordia n. 6, com porta e duas janellas de frente, duas salas, dous quartos, gabinete, dispensa, cozinha, interna, pequeno quintal murado, medindo 6 metros e 40 centimetros de frente, e 13 metros e 70 centimetros de fundo; avaliada por tresentro réis (300$000) e penhorada em virtude de execução da Fazenda Municipal contra os herdeiros de Antonio Teixeira de Faria. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado. Dado e passado nesta cidade de Olinda, Estado de Pernambuco, aos vinte e nove dias do mez de Agosto de 1902. Eu, Francisco Lins Caldas Filho, escrevente juramentado o escrevi. Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Francisco Xavier Paes Barretto.

EDITAL

IMPOSTO DE CLASSE

TAVERNAS

De ordem do sr. dr. administrador interino scientifico aos contribuintes da classe abaixo indicada que de accordo com o art. 7.° § 3.° das disposições geraes da lei de orçamento lhes fica marcado o prazo de oito dias uteis a contar da data da publicação do presente edital, para apresentação de recursos que poderão ser digidos á Associação Commercial dos Merceeiros, por intermedio desta Repartição.

Primeira secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 5 de agosto de 1902.

O chefe de secção,
Manoel José de Campos Barbosa.

—

(Continuação do edital de 5 do corrente)

CLASSE N. 40—Tavernas.

Freguezia da Bôa-Vista

Amancio Neves, Bôa-Vista, Estrada do Limoeiro, n. 31.... 42$660
João Claudino de Sant'Anna, Bôa-Vista, Estrada do Limoeiro, n. 17.... 85$320
Izabel Carvalho da Rocha, Bôa-Vista, Estrada Velha de Santo Amaro.... 32$660
José Alexandre da Silva, Bôa-Vista, Estrada Velha de Santo Amaro, n. 24.... 42$660
Manta e Silva, Bôa-Vista, Estrada Velha de Santo Amaro, n. 3.... 85$320
José Roberto, Bôa-Vista, S. Zumba, n. 3.... 56$880
Joaquim Carlos Ribeiro, Bôa-Vista, S Argebay.... 42$660
Joaquim Manoel, Bôa-Vista, S José Barbosa.... 42$660
Camarino Dias do Sacramento, Bôa-Vista, Travessa do Norte.... 85$320
Umbelina Dias do Sacramento, Bôa-Vista, Travessa do Norte n. 44.... 85$320
Anna Francisca Gonçalves, Bôa-Vista, C. Santo Amaro.... 56$880
Sebastião Alves Barbosa, Bôa-Vista, Chamego, n. 1.... 199$080
Armando da Silva Braga, & C., Bôa-Vista, Leão Coroado, n. 2.... 42$660
Albino Pacheco Vieira, Bôa-Vista, Nymphas, n. 22.... 56$880
José Agnello & C., Bôa-Vista, Camarão, n. 17.... 113$760
Rodolpho Layme, Bôa-Vista, Cajueiro, n. 1.... 56$880
Antonio Augusto da Silva, Bôa-Vista, Cajueiro, n. 11.... 42$660
Laura Gouveia, Bôa-Vista, Coqueiros.... 56$880
João Gonçalves, Bôa-Vista, Travessa do Norte.... 42$660
Alves de Sá & C., Bôa-Vista, Travessa do Principe, n. 8.... 42$660
Andre Mentor, Bôa-Vista, Travessa do Gonçalves, n. 4.... 42$660
Marcellino Costa & C., Bôa-União, n. 2.... 142$200
José Tavares de Moraes, Bôa-Vista, Becco Cardozo Ayres, n. 17.... 56$880
José da Silva Pacheco, Bôa-Vista, Socego, n. 33.... 170$640

Freguezia de S José

Antonio Alencar, S. José, rua Marcilio Dias n. 78.... 113$760
Severiano Correia & Filho, S. José, rua Marcilio Dias, n. 100.... 113$760
A. O. d'Albuquerque Maia, S. José, rua Marcilio Dias n. 137.... 227$520
Manoel Ferreira Souto, S. José, rua Coronel Suassuna, n. 218.... 312$840
Pedro Dias Barreto, S. José, rua Coronel Suassuna n. 220.... 113$760
Bellarmino Lourenço da Silva, S. José, rua Coronel Suassuna n. 119.... 170$640
José Machado Guimarães, S. José rua Coronel Suassuna n. 149.... 170$640
Manoel Souto de Araujo, S. José, rua Coronel Suassuna n. 296.... 170$640
F. Barros, S. José, rua Coronel Suassuna n. 180.... 113$760
Manoel Ferreira d'Araujo, S. José, rua Coronel Suassuna n. 258.... 142$200
Silva Junior & C., S. José, rua de S. João n. 5.... 148$200
Augusto Gomes, S. José, rua de S. João n. 83.... 142$200
Carolina Candida do Monte, S. José, rua Marquez de Herval n. 63.... 85$320
Souza e Silva, S. José, rua Marquez de Herval n. 124.... 170$640
Julia Pereira Lima, S. José, rua Marquez de Herval, n. 126.... 85$320
José Pedro Mendes da Cunha, S. José, rua de S. João n. 12.... 142200$
Manoel Pinto de Oliveira, S. José, rua Marquez de Herval n. 146.... 142$200
Francisco Benicio Ferreira Pinto, S. José, rua Marquez de Herval n. 160.... 142$200
José Ignacio da Silva, S. José, rua Marquez do Herval n. 168.... 56$880
José Hollanda Cavalcante de Albuquerque, S. José, rua Marquez de Herval n. 170.... 113$760
Antonio Sebastiano Lemos, S. José, rua Marquez de Herval n. 141.... 255$960
Bento José d'Almeida, S. José, rua Marquez de Herval n. 165.... 255$960
Antonio da Costa Gomes, S. José, rua Tobias Barretto n. 33.... 170$640
Francisco Alves da Silva, S. José, rua Tobias Barretto n. 65.... 85$320
Araujo Filho, S. José, rua Tobias Barretto n. 67.... 113$760
Oliveira Brasil & C., S. José, rua Dias Cardoso n. 69.... 42$660
João Vicente Quintão, S. José, rua Dias Cardoso n. 44.... 56$880
Heraclio Altino de Menezes, S. José, rua Dias Cardoso n. 94.... 85$320
Manoel Motta Bastos, S. José, rua Padre Nobrega n. 66.... 113$760
Idalina Maria Pereira, rua Padre Nobrega n. 35.... 28$440
Julio Costa & C., S. José, rua da Cadeia Nova n. 29 A.... 170$640
João Soares de Carvalho, S. José, rua da Cadeia Nova n. 39.... 113$760
Joaquim Gonçalves Maia, S. José, rua da Cadeia Nova, n. 65.... 56$880
Souza & C, S. José, rua da Cadeia Nova n. 33.... 170$640
Alfredo Victor Marques, S. José, rua da Cadeia n. 20.... 85$320
Antonio Garcia Freire, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 1.... 113$760
João Alves, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 52.... 85$320
José Martins de Almeida, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 86.... 255$960
Januario da Silva Assumpção, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 92.... 113$760
José Lopes Ferreira Maia, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 154.... 199$080
Augusto Camara, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 21.... 142$200
Amelia de Souza, S. José, rua Vidal de Negreiros 23.... 42$600
Antonio Tavares, S. José rua Vidal de Negreiros n. 115.... 85$320
Agnello Dias Vidal, S. José, rua Vidal de Negreiros n. 145.... 255$960
Manoel Gomes da Costa, S. José, rua Vital de Negreiros n. 157.... 113$760
Antonio Tavares Pinheiro, S. José, rua do Dique n. 29.... 113$760
Francelino Viegas, S. José, travessa da Prata n. 20.... 142$200
B. Lima & C, S. José, travessa da Prata n. 7.... 113$760
Souto & Araujo, S. José, rua Domingos Theotonio n. 2.... 255$960
Candida Pimentel Fernandes, S. José, rua Domingos Theotonio n. 15.... 142$200
A. Machado & C, S. José, rua Domingos Theotonio n. 49.... 170$640
Estevão Gusmão, S. José, rua padre Floriano n. 5.... 597$240
Manoel Alves Maia, S. José, rua Christovão Colombo n. 14.... 170$640
João Ribeiro Guimarães & C, S. José, travessa do Serigado n. 1.... 142$200
Manoel Fernandes Sobrinho, S. José, Forte n. 21.... 142$200
José Augusto Torres, S. José, travessa do Forte n. 54.... 28$440
Delphino Alexandrino Moreira, S. José, travessa do Forte n. 44.... 28$440
Manoel do Nascimento Ribeiro Pessôa, S. José, rua do Nogueira, n. 1.... 142$200
Manoel Florentino Marques, S. José, rua do Nogueira, n. 29.... 170$640
Ovidio Silva & C, S. José, rua de Santa Rita n. 1 A.... 483$480
Engracio Ribeiro de Mello, S. José, rua do Padre Muniz n. 1.... 540$360
Francisco Marcellino Monteiro, S. José, rua do Padre Muniz n. 7 A.... 170$640
Manoel Cardoso, S. José, rua Padre Muniz n. 61.... 142$200
João José de Vasconcellos, S. José, largo do Mercado n. 1.... 113$760
André Anacleto & C., S. José, largo do Mercado n. 5.... 199$080
Francisco Tavares, S. José, largo do Mercado n. 13.... 284$400
Teixeira & Rodrigues, S. José, largo do Mercado n. 15.... 170$640
Manoel Gregorio da Paixão, S. José, largo do Mercado n. 25.... 28$440
Antonio Pereira d'Alcantara, S. José, rua de S. José n. 2.... 113$760
Aguiar & C., S. José, rua de S. José n. 56.... 170$640
Marcellino Ansberto Lopes, S. José, travessa de S. José n. 1.... 142$200
José da Costa & Irmão, S. José, rua dos Pescadores n. 43.... 142$200
Manoel Freire de Andrade, S. José, travessa do Peixôto n. 30.... 170$640
Henrique Affonso de Lima, S. José, travessa do Lima n. 4.... 85$320
Hygino de Oliveira Filho, S. José, rua Lomas Valentinas n. 88.... 42$660
Antonio Garcia Freire, S. José, rua Lomas Valentinas n. 104.... 113$760
Ignacio Laurentino, S. José, rua 89 n. 90.... 42$660
A. Martins da Silva Salgado, S. José, rua 89 n. 126 A.... 170$640
Alves de Souza & C., S. José, rua 89 n. 110.... 113$760
Manoel Ferreira Macedo, S. José, rua 89 n. 126 C.... 113$760
Lima & Irmão, S. José, rua 89 n. 128.... 142$200
João Pereira do Nascimento e Silva, S. José, rua 89 n. 224.... 113$760
Antonio Pereira & C., S. José, rua 89 n. 235 A.... 142$200
Bernardino Antonio de Sá, S. José, rua 89 n. 260.... 170$640
Maria Pereira, S. José, rua 89 n. 330.... 56$880
Nascimento & C., S. José, rua 89 n. 330 A.... 113$760
Marianno Francisco de Mello, S. José, rua 89 n. 324.... 42$660
Albino & Araujo, S. José, rua 89 n. 1.... 85$320
Antonio Elias de Souza, S. José, rua 89 n. 55 C.... 113$760
Antonio Diogo da Silva Alencar, S. José, rua 89 n. 58 A.... 56$880
Joaquim d'Albuquerque & C., S. José, rua 89 n. 115.... 170$640
José Correia de Figueirêdo, S. José, rua 89 n. 167 C.... 42$660
Mguel Archanjo de Senna Souto, S. José, rua 89 n. 167.... 255$960
José Buarque, S. José, rua 89 n. 211.... 56$880
Maria Joaquina Barbosa, S. José, rua 89 n. 213.... 56$880
Alfredo Bôa-Vista, S. José, rua 89 n. 231.... 56$880
Carlos Antonio da Costa, S. José, rua 89 n. 261 N.... 142$200
Oliveira Junior & C., S. José, rua 89 n. 267.... 142$200
Manoel Ribeiro, S. José, rua 89 n. 275.... 42$660
Ulysses Braga & C., S. José, rua 89 n. 277.... 85$320
Sá Leitão & Barros, S. José, rua 89 n. 299 A.... 113$760
Alfredo Barretto, S. José, rua 89 n. 152.... 113$760
Cyriaco Simplicio Alves, S. José, rua 89 n. 158.... 56$880
Severino José da Silva, S. José, rua 89 n. 198.... 42$660
Capitulino Izidoro de Souza, S José, bêcco Azul n. 44.... 56$880
Antonio Felippe do Rego, S. José, bêcco Azul n. 56.... 42$660
Pedro Americo, S. José, Mamorá n. 1.... 85$320
Rozendo Gomes de Mello, S. José, Estrada de Ferro de Caruarú.... 56$880
José Barretto da Silva, S. José, Estrada de Ferro de Caruarú n. 50.... 42$660
Serafim Pereira Lopes, S. José, Estrada de Ferro de Caruarú n. 16.... 56$880
Manoel Coêlho da Silva, S. José, Gamelleira n. 8.... 85$320
João Constantino, S. José, Gamelleira.... 28$440
José Angelo Muniz da Silva, S. José, Gamelleira.... 56$880
José Antonio de Oliveira, S. José, Gamelleira n. 3.... 56$880
José Cyrillo da Silva, S. José, Gamelleira.... 85$320
João Cavalcante de Albuquerque, S. José, Gamelleira n. 2.... 85$320
Costa & C., S. José, Gamelleira.... 28$440
Manoel Araujo, S. José, Estrada de Ferro S. Francisco.... 56$880
Manoel Antonio Carvalho, S. José, Estrada de Ferro S. Francisco.... 42$660
Souza & C., S. José, Estrada de Ferro S. Francisco.... 85$320
Paulino Pedro dos Santos, S. José, Estrada de Ferro S. Francisco.... 28$440
Antonio Eutropio, S. José, travessa do Villaça n. 9.... 85$320
Benigno Seixas, S. José, rua da Jangada n. 27.... 113$760
José Caetano, S. José, rua da Jangada.... 28$440
Amaro Porfirio da Cruz, S. José, rua da Jangada n. 7.... 56$880
Francisco Elias de Sá Lima, S. José, Estrada de Ferro S. Francisco.... 56$880
Victor Alves da Silva, S. José, rua Trindade.... 56$880
João Alexandre de Barros, S. José, rua do Trindade.... 42$660
Angelo Ferreira do Nascimento, S. José, rua Trindade.... 42$660
Ferreira Lima, S. José, travessa do Tavares n. 33.... 56$880
João Soares dos Santos, S. José, Fernandinho n. 18.... 85$320
Francisco Gonçalves Braga, S. José, rua Antonio Henrique n. 17.... 56$880
Pinto & Soares, S. José, travessa dos Martyrios n. 8.... 113$760
Jorge Olindino & C., S. José, rua 89 n. 200 B.... 113$760
Manoel Dias, S. José, travessa do Raposo n. 57.... 56$880

Freguezia da Varzea

Anna de Miranda Couto, Varzea, Estrada Nova n. 113.... 42$660
Manoel Francisco de Hollanda Cavalcante, Varzea, Torrão.... 42$660
João Gabriel Valente, Varzea, Estrada Nova n. 109.... 56$880
João Henrique de Souza Rangel, Varzea, Iputinga n. 121.... 85$320
Arcelino Jacques da Costa Guimarães, Varzea, Iputinga n. 135.... 113$760
Teixeira & Martins, Varzea, Iputinga n. 180.... 199$080
Joaquim Marques Gouveia, Varzea, Iputinga n. 194.... 85$320
Arthur Serapião da Costa e Silva, Varzea, Iputinga n. 131.... 85$320
Souza & C., Varzea, Caxangá n. 1.... 85$320
José Rodrigues & Filho, Varzea, Caxangá n. 11.... 85$320
Miguel Ernesto de Seixas, Varzea, Caxangá.... 113$760
Gama Filho & C., Varzea, Caxangá n. 13.... 113$760
João Valongueiro, Varzea, S. Francisco de Paula n. 32,.... 113$760
Guedes & Irmão, Varzea, Barreiras.... 312$840
Manoel do Nascimento Fonseca, Varzea, Barreiras.... 56$880
Brandão & C., Varzea, Ilha.... 85$320
Marcionillo Cavalcante Lins, Varzea, Barreiras.... 42$660
Antonio Bezerra Machado, Varzea, Ambolê n. A.... 56$880
João Carlos Pereira da Silva, Varzea, rua do Sol n. 27.... 199$080
Eduardo Soares Neves, Varzea, rua do Sol n. 21.... 56$880
Francisco Chrispiniano da Costa, Varzea, rua das Larangeiras n. 1.... 85$320
Manoel Passos de Sant'Anna, Varzea, rua do Rosario.... 42$660
Manoel Almeida Correia, Varzea, rua do Rosario.... 56$880
Francisce Melanio da Silva, Varzea, rua de S. João n. 1.... 85$320
Manoel Olympio Ferreira, Varzea, rua de S. João n. 9.... 56$880
Francisco de Paula Ferreira, Varzea, rua de S. João n. 13 B.... 56$880
Antonio de Alcantara Filho, Varzea, Corredor n. 42.... 85$320
Francisca de Miranda Couto, Varzea, Bebedouro.... 42$660
Alexandrino Correia Gomes, Varzea, rua das Creoulas n. 5.... 113$860
Frankliin Guilherme Corrêa, Varzea, Cordeiro n. 148.... 42$660
Josepha Luduvina da Costa, Varzea, Ilha.... 42$660
Bellarmino Gonçalves da Luz Varzea, Cordeiro.... 56$880
Joaquim Martins da Silva, Varzea, Torrão.... 42$660
Manoel Fernandes, Varzea, Barbalho.... 113$760
José Francisco de Oliveira, Barbalho.... 42$660
Pedro Francisco de Moura, Varzea, Barbalho.... 42$660
José Luiz Muniz, Varzea, Estrada Nova.... 42$660
Manoel Cavalcante Lins, Varzea, Barreiros.... 42$660

Freguezia da Graça

José Joaquim Dias, Graça, rua Paysandú n. 2.... 255$960
Francisco de Paula Souza Leão, Graça, rua Visconde de Goyanna n. 191.... 113$760
Florencio de Souza Teixeira, Graça, rua Joaquim Nabuco n. 36.... 199$080
Benedicto Sumargy, Graça, rua Joaquim Nabuco n. 45.... 42$660
Julio Coêlho da Silva, Graça, rua Visconde de Goyanna n. 213.... 142$200
Antonio Maltz, Graça, rua Joaquim Nabuco n. 39.... 113$760
José Maria Soares, Graça, rua Joaquim Nabuco n. 33.... 170$640
Severino Martins, Graça, rua das Creoulas n. 33.... 255$960
Balthazar M. Salgeus, Graça, rua das Pernambucanas n. 38.... 199$080
Pedro José d'Oliveira, Graça, rua das Pernambucanas n. 46.... 56$880
Manoel Fernandes de Azevêdo, Graça, rua das Pernambucanos n. 25 D.... 56$880
Costa Ramos & Irmão, Graça, rua da Graça n. 5 A.... 113$760
Luiz Affonso & Filho, Graça, ponte de Uchôa n. 20.... 199$080
Manoel da Costa Ramos, Graça, ponte de Uchôa n. 21.... 113$760
Castor Pires Rodrigues, Graça, Ponte d'Uchôa, n. 57.... 142$200
José de Carvalho Sobrinho, Graça, rua Barão de Contendas, n. 2.... 255$960
José Jacintho de Oliveira, Graça rua do Cupim n. 34.... 85$320
Eduardo Alves dos Santos, Graça, Afflictos n. 20 A.... 227$520
Hugolino José Marques, Graça, Afflictos n. 5 A.... 113$760
Victor Gonçalves Belrão, Graça, Afflictos n 14.... 85$320
Joaquim Avelino & C., Graça, rua da Hora n. 20.... 56$880
Joaquim Gondim, Graça, rua da Hora.... 28$440
F. A. de Arruda Camara, Graça, rua Barão de Itamaracá n. 2.... 113$760
José Soares Ferreira, Graça, rua Nunes Machado n. 2 D.... 85$320
Antonio de Souza Rasteiro, Graça, travessa da Matinha.... 85$320
Julio Olindino Gomes, Graça, travessa da Matinha.... 28$440
Freitas & C., Graça, travessa da Matinha n. 5.... 56$880
Francisco Alexandre Roma, Graça, travessa do Rosarinho.... 28$440
Alexandrino Lourenço Pinheiro, Graça, travessa do Rosarinho n. 11 A.... 56$880
Victoria Cabral Raposo Soares, Graça, Estrada do Beberibe.... 42$660
Maria Rosalina da Conceição, Graça, Estrada do Beberibe.... 28$440
Joaquim Floriano Correia de Brito, Graça, Estrada de Beberibe.... 42$660
Augusto José da Silva, Graça, Estrada do Limoeiro.... 28$440
Alipio Costa, Graça, Estrada de Beberibe n. 2 B.... 42$660
Joaquim & Pereira, Graça, Estrada de Beberibe n. 2 B.... 42$660
Manoel Bento Alves de Mello, Graça, Estrada de Beberibe.... 42$660
Antonio Pereira Gomes Filho, Graça, Estrada de Belem.... 113$760
Joaquim Azevedo Filho, Graça, Estrada de Belém.... 28$440
Ernesto J. da Silva, Graça, Estrada de Belém n. 3 A.... 42$660
Antonio Joaquim de Azevedo, Graça, Estrada de Belém.... 28$440
Silva Loureiro, Graça, Estrada de Belám.... 28$440
João Baptista Andrade, Graça, Estrade de Belém.... 42$660
Carvalho Junior, Graça, Estrada de Belém n. 10 A.... 113$760
Manoel Martins Silva, Graça, Estrada de Belém.... 56$880
Furtunato Russa, Graça, Estrada de Belém.... 28$440
Manoel Ferreira Aguiar, Graça, Estrada de Belém.... 42$660
Lino Gomes, Graça, Estrada de Belém n. 10.... 199$080
Avelino Francisco Alves, Graça.... 170$640
Virgilio Ferreira & C., Graça.... 42$660
Manoel Francisco do Nascimento, Graça.... 28$440
Alfredo Lopes Moreira, Graça.... 42$660
Odorico Carneiro da Cunha, Graça.... 142$200
Francisco Augusto Lacerda, Graça, Campo Grande.... 42$660
Costa Ramos & Lima, Graça, Estrada Santo Amaro n. 24.... 540$360

(Continúa.)

EDITAL

IMPOSTOS DE CLASSE

DECISÕES DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES

O administrador interino scientifica aos contribuintes da classe abaixo indicada, que de accôrdo com o art. 7 § 3 das disposições geraes da lei de orçamento, lhes fica marcado o prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, para apresentação de recurso das decisões proferidas pela Associação dos Artistas Mechanicos e Liberaes que poderão ser dirigidos a s. exc. o sr. dr. governador do Estado, por intermedio d'esta repartição.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 9 de setembro de 1902.

O administrador interino,
Marianno S de Medeiros.

—

CLASSE N. 22

Recorrentes Pinto & Filho.
Negou-se provimento ao recurso.

O mappa ficou organizado do seguinte modo pela exclusão do contribuinte Justino d'Andrade, que está collectado na classe n. 40.

CLASSE N. 22.—Fabricas de Cerveja Limonadas, Genebras, Vinhos, Vinagre etc.

F. Amaral Cardoso & C.	1:135$850
E. Martins de Barros	329$000
Barboza & C.	304$550
Honorio Travassos	246$500
Tavares Lapa & C.	168$000
Lins & C.	100$800
Charles & Clune	100$800
M. M. de Lemos	183$300
Azevêdo Irmãos	116$100
J. S. Amaral & C.	67$200
Antonio Francisco da Costa	246$500
Pinto e Filhos	93$500
Antonio Coêlho da Silva	49$900
Antonio Cruz & C.	1:141$000
Zeferino José N. Ferreira	131$700
Oliveira Sá & C.	163$000
Viuva de José de Macêdo	342$300
José Rodrigues Campello	83$500
	5:000$000

EDITAL

De ordem do exm. sr. dr. prefeito, faço publico que fica prorogado, até o dia 20 do corrente, o prazo para a inscripção de machinista e foguistas que quizerem habilitar-se em exame perante a commissão municipal de exames e vistorias e bem assim que fica marcado o dia 22, á uma hora da tarde, para ter principio ditos exames no pavimento superior das officinas da companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, servindo o programma já anteriormente publicado.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 9 de setembro de 1902.

O secretario,
Lauro Castello Branco.

EDITAL

Imposto de patente para vender bilhetes de loteria

O administrador interino faz publico, para conhecimento dos interessados que, com o prazo improrogavel de trinta dias uteis, será recolhido á bocca do cofre o imposto de patente por agencia ou casa de vender bilhetes de loterias n'esta capital. O imposto será pago integralmente e findo o referido prazo esta repartição remetterá ao procurador dos feitos da Fazenda os certificados dos contribuintes em debito com a multa de 50 % para cobrança executiva.

A policia não permittirá a venda de bilhetes em estabelecimento que não tiver pago essa imposição conforme o disposto no art. 1.° § 12 da lei de orçamento vigente.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 16 de agosto de 1902.

O administrador interino,
Marianno A. de Medeiros.

COMMERCIO

DIA 9

MERCADO MONETARIO

CAMBIO

Abriram os bancos a 11 13/16 e 11 27/32, fazendo-se a cobrança de saques a esta ultima taxa.

Apos as noticias do Rio os bancos sacavam a 11 7/8, mantendo-se sem alteração até ao fechar.

Em papel particular e bancario repassado não constou negocio.

—

BOLSA

Cotação official

Algodão do sertão com inspecção 10$500 os 15 kilos, sabbado.

Cambio sobre Londres a vista 11 3/4 d por mil reis do Banco sabbado.

Augusto P. de Lemos.
Presidente.
Antonio Marques de Amorim
Secretario.

—

MERCADO DE GENEROS

Assucar

PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	4$000	a	4$500
Somenos	2$800	a	3$000
Mascavados	1$800	a	2$000

Aguardente, de 21 grãos cota-se para o agricultor de 260 reis a canada

Alcool, de 38 grãos cota-se para o agricultor de 550 a 600 reis a canada.

—

Algodão

Foi vendido a 10$300 sertão, fechando o mercado com tendencia de baixa, em vista das noticias vindas de Liverpool.

Caroços de algodão cota-se		a	$700
Sola, o meio nominal	6$000	a	9$000
Borracha, de	1$500	a	2$300
Milho perfeito, novo	$100	a	$80
Feijão mulatinho, Cota-se novo		a	9$000
Farinha de mandioca, cota-se	3$000	a	3$300

Couros

Pelles de cabra, a 250$000 nominal o cento.
Pelles de Carneiro, 125$000 nominal o cento
Couros espichados 1$200 nominal.
Couros salgados seccos, 1$070 nominal.
Couros verdes, a $620 o kilo sem vendedores

—

EXPORTAÇÃO

DIA 5 DE SETEMBRO DE 1902

Para o exterior

No paquete inglez *Orion*, para Liverpool carregaram:

John H. Boxwell, N & C., 664 fardos com 112664 kilos de algodão em rama

No paquete inglez *Tennypson*, para New-York carregaram:

Henry Forster & C. 294 saccos com 25281 kilos de cêra de carnaúba.

Landy Brothers, 195 fardos com 20990 kilos de pelles com cabellos.

Para o interior

No paquete nacional *Alagôas*, para Manáos carregaram:

Pereira Pinto & C, 166 barris com 8200 litros de aguardente e 15 barris com 1230 litros de alcool.

Ferreira Rodrigues & C., 5 barris com 450 litros de aguardente,

Amorim & Cardoso, 10/2 15/4 20/8 barricas com 6067 kilos de assucar branco.

Ayres dos Reis & C., 1 caixa com calçados

Pereira Carneiro & C. 25/2 25/4 barricas com 3600 kilos de assucar branco.

Paiva Oliveira & C., 1 caixa com calçados

Loyo & C., 10/2 20/4 barricas com 2040 kilos de assucar branco.

Para o Pará carregaram:

Manoel Caetano, 20 saccos com 2000 côcos e 25 pacotes com 200 kilos de doce.

Pereira Pinto & C, 5 pipas com 35000 litros de alcool.

Gomes Ferreira & C., 15/2 10/4 barricas com 1890 kilos de assucar branco.

Eugenio Cardoso & C. 80/2 50/4 barricas com 9550 kilos de assucar branco.

A. J. Madeira & C. 10 caixas com 680 kilos de massa de tomate.

Facundo Monteiro & C., 10 caixas com 1000 kilos de leite esterilisado.

Ayres dos Reis & C., 2 caixas com calçados.

Braga & C., 5 caixas com calçados.

Pereira Carneiro & C., 200/2 100/4 barricas e 50 saccos com 29560 kilos de assucar branco.

Jose Gil Moraes, 5 caixas com 2500 ovos

Rodrigues & C. 12 caixas com 960 kilos de doce.

Para o Ceará carregou:

Companhia Industrial Pernambucana, 5 caixas com 750 kilos de tecidos de algodão.

No paquete nacional *Itaqui*, para Paranaguá carregou:

Joaquim Lopes de Barros, 20 saccos com 2000 cocos, fructas

Para o Rio de Janeiro carregou:

Joaquim L. de Barros, 20 saccos com 2000 cocos, fructas.

No paquete nacional *Marajó*, para Santos carregou:

Luiz A. Silva, 50 barris com 4250 litros de alcool.

No hiate *D Sinhá*, para Natal carregou:

Antonio F. Areias, 1 caixa com chapéos de sol.

No hiate *Rogerio* ? para Macau carregaram:

Rodrigues Lima & C., 2 fardos com 150 kilos de tecidos de algodão.

Lemos & C. 3 caixas com 180 kilos de chumbo de munição.

Pinto Alves & C., 5 barricas com 550 kilos de assucar branco.

Ferreira Rodrigues & C., 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

No hiate *Vaivem*, para Mossoró carregou:

Celso Clementino, 280 saccos com 11760 kilos de farinha de mandioca.

Para Mossoró carregaram:

Narciso Maia & C., 8 fardos com 380 kilos de tecidos de algodão.

Para Camocim carregaram:

F. A. Cardoso & C., 386 ancoras e 5 caixas com 13550 litros de vinho de fructas, 90 ancoras com 3300 litros de vinagre, 150 caixas com 1200 litros de vinho de canna, 12 caixas e 15 garrafões com 375 litros de genebra, 1 caixa com 8 litros de licor, 11 caixas com 99 litros de gazosa e 5 caixas com 60 litros de cognac.

Para Areia Branca carregaram:

F. A. Cardoso & C., 5 caixas com 40 litros de genebra, 5 barris, 10 ancoras e 10 caixas com 900 litros de vinho de canna, 5 caixas com 36 litros de gazosa e 5 barris com 450 litros de vinagre.

Para Natal carregaram:

F. A. Cardoso & C., 1 pipa com 480 litros de vidho de canna e 6 ancoras com 210 litros de vinho de fructas

No hiate *Regente*, para Camocim carregaram:

Amorim Fernandes & C., 1 lata com 1 kilos de phosphoros.

No hiate *Maria*, para ... carregaram:

F. A. Cardoso & C., 1 barril com 80 litros de alcool.

Na barcaça ..., para Porto Calvo carregaram:

Amorim Fernandes & C., 1 caixa com 36 litros de ... 2 saccos com 120 kilos de café e 1 lata ... kilos de phosphoros.

Na barcaça *Jaguarary*, para Villa da Penha carregaram:

Santos Araujo & C. 100 caixas com 1150 kilos de sabão.

Joaquim Gonçalves & C., 1 fardo com 50 kilos de tecidos de algodão.

Na barcaça *Nautá*, para Alagôas carregaram:

Pernambuco P. Factory, 20 barris com 224 kilos de polvora

A. Mendes, 10 saccos com 600 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Brittania*, para Penedo carregaram:

Antonio Cruz & C. 5 pipas, 37 barris e 4 caixas com 4236 litros de vinho de canna, 2 pipas e 13 barris com 2032 litros de vinagre, 8 caixas com 64 litros de vinho de fructas, 7 caixas com 84 litros de genebra, 3 caixas com 24 litros de cognac, 3 caixas com 36 litros de vermouth, 2 caixas com 16 litros de laranginha, 3 caixas com 24 litros de aniz, 2 caixas com 24 litros de frenet e 1 caixa com 8 litros de aguardente.

Para Villa Nova carregaram:

Antonio Cruz & C, 1 pipa e 4 barris com 796 litros de vinho de canna, 1 pipa e 15 barris com 1280 litros de vinagre, 1 caixa com 8 litros de laranginha, 1 caixa com 8 litros de vinho de cajú e 1 caixa com 12 kilos de aniz.

Pela Estrada de Ferro de Limoeiro, para Itabayanna carregaram:

Costa Rocha & C., 5 latas com 90 kilos de phosphoros, 1 caixa com 50 kilos de biscoutos e 2 caixas com 64 litros de cerveja.

Para Itabayanna carregaram:

Amorim Fernandes & C., 2 saccos com 120 kilos de café e 1 lata com 18 kilos de phosphoros.

Pela Estrada de Ferro Sul de Pernambuco para Serra Grande carregaram:

Dias Loureiro & C, 1 fardo com 98 kilos de tecidos de algodão.

—

IMPORTAÇÃO

Paquete nacional *Alagoas*, entrado dos portos do sul em 5 e consignado a Pereira Carneiro & C.

Aniagem, 50 fardos á ordem e 31 aos consignatarios.

Brabante, 3 fardos a Loyo & C.

Barris, 260 a A. do Rego Lima.

Bonet, 1 caixa a Paiva Ferreira & C.

Calçados, 1 caixa a F. Barbosa & C, 1 a S. S. de Araujo e 1 a M. M. Fragoso.

Charutos, 1 caixa a Antonio de Oliveira Baudoin, 1 a E. Kauffoman, 1 a M. A. Teixeira, 1 a Santos da Figueira, 1 a A. Bockman, 1 a Santos & C, 3 a Max Drechsler.

Café, 50 caixas a Eugenio Guedes & Duarte, 150 a Francisco Pinto & C, 150 a Soares Irmãos, 50 a Costa Lima & C, 300 a Costa & Rocha, 150 a Alves Lima & C, 100 a Amorim Silva & C, 200 a Victorino Silva & C, 500 a Teixeira & Miranda.

Chapéos, 1 caixa a Raphael Dias, 1 a Augusto Fernandes & C, 1 a Nunes Oliveira, 1 a J. Simões, 13 á ordem, 1 aos consignatarios.

Carboreto, 2 caixas a G. Vianna & Azevedo Drogas, 2 volumes a João M. da Costa, 3 a V. M. Ferreira, 2 a F. Dias da Costa, 1 a Antonio R. da Costa.

Fumo, 20 volumes a Banck e 30 a Moreira & C.

Fazendas, 3 volumes a Narcizo Maia & C, 1 a Martins & Rodrigues, 14 a Andrade Maia & C, 10 a João Gonçalves & C, 1 a Amstein & C.

Ferragens, 41 volumes a Antonio Pinto da Silva.

Gravatas, 1 caixa a J. R. da Fonseca.

Livros, 5 caixas a Nunes Fonseca, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 4 a Manoel M. de Souza, 2 a J. W. de Medeiros, 1 a R. M. da Costa.

Mercadorias, 1 volume a Capitania do Porto, 1 a J. Lins Teixeira, 18 ao administrador do Correio.

Mallas, 7 volumes a Paiva Ferreira & C, 4 a Alfredo Scheel.

Matte, 1 barrica a Agencia

Marmellada, 6 caixas a A. de Oliveira Bandoin.

Oleo, 75 barricas a Capitania do Porto.

Palha, 1 volume a João M. da Costa.

Perfumarias, 1 caixa a Meira & Cardoso, 2 a Antonio Braga & C

Sabão, 1 caixa á Companhia de Drogas.

Sebo, 5 bordalezas a M. Fonte & C.

Saccos, 2 fardos a F. A. Gomes de Mattos.

Tecidos, 1 volume a Alves de Britto & C, 1 a Albino Amorim & C, 3 a Andrade Maia & C, 2 a Rodrigues de Carvalho & C, 10 a Narciso Maia & C, 35 a Moreira Lima & C, 20 a Andrade Lopes & C

Toneis de ferro, 2 a Luiz Paille.

Xarque, 168 fardos a Loureiro Barbosa & C.

—

Patacho nacional *Amelia*, entrado do Rio Grande do Sul em 5 e consignado a Pereira Carneiro & C.

Xarque, 161760 kilos á ordem.

—

Paquete nacional *Itaqui*, entrado dos portos do sul em 4 e consignado a Guedes Pereira.

Carga de Pelotas

Tonel de ferro, 4 a Luiz Amorim Silva.

Xarque, 421 fardos a M. M. da Nova.

Carga de Porto Alegre

Vinho, 20 barris a M. da Silva Loyo.

Xarque, 128 fardos a Pereira Carneiro & C

Carga do Rio Grande

Tecidos, 2 volumes a Machado & Pereira.

Tonel de ferro, 1 a F. Manoel da Silva.

Carga de Desterro

Pregos, 78 meias caixas á ordem.

Carga de Santos

Massas alimenticias, 140 caixas a Costa Ramos & Lino.

Carga do Rio de Janeiro

Barris, 500 a Pereira Pinto & C, 350 a F. Amaral Cardoso & C

Café, 1 sacca a Araujo Mello & C.

Cordas, 6 fardos a M. J. Pessôa.

Fumo, 20 volumes a Bank & C.

Farinha de trigo, 1000 saccos a Pereira Carneiro & C.

Phosphoros, 132 latas a Constantino Barza.

Pipas, 102 a Pereira Pinto & C.

Typos, 4 caixas a Loureiro Barbosa & C.

Tecidos, 23 volumes a Moreira Lima & C, 56 a Rodrigues Lima & C, 13 a Martins & Rodrigues, 9 a Machado & Pereira, 8 a Silveira & C, 7 a Andrade Lopes & C, 8 a Dias Loureiro & C, 10 a Narciso Maia & C, 12 a Albino Amorim & C, 1 a Ventura Marinho & C, 1 a Gonçalves Cunha & C, 4 a Andrade Maia & C, 1 a Guerra Fernandes & C, 15 a Olintho Jardim & C, 5 a Loureiro Barbosa & C.

Carga da Bahia

Fio de algodão, 20 saccos a Cassemiro Fernandes & C.

—

RENDIMENTOS PUBLICOS

ALFANDEGA

Mez de Setembro

Rendimento do dia 8	294.742$206
Idem do dia 9	38.505$746
	333.247$952

RECEBEDORIA DO ESTADO

Mez de Setembro

Rendimento do dia 6	174.712$331
Dia 9	
Diversos impostos	22.020$532
Exportação	5.911$350
	202.646$213

RECIFE DRAYNAGE

Mez de Setembro

Rendimento do dia 6	13.872$470
Idem do dia 9	2.688$053
	16.560$523

CAIXA ECONOMICA

Mez de Setembro

Dia 9:	
Entrada de depositos	28.171$000
Sahida idem, idem	14.834$000
Saldo recolhido á delegacia fiscal	13.317$000

PREFEITURA MUNICIPAL

Mez de Setembro

Rendimentos do dia 1 a 5	14.044$646
Idem dos dias 6	618$451
	14.663$097

—

MERCADO PUBLICO DE S. JOSÉ

No dia 9 de Setembro

PREÇOS DO DIA

Carne verde, kilo de	1$000	a	400
Dita de suino, kilo de	1$200	a	1$000
Dita de carneiro, kilo de	1$200	a	1$200
Farinha, cuia, de	500	a	400
Milho, idem, de	500	a	400
Feijão, idem, de	1$000	a	900

BANCO DAS CLASSES

Este estabelecimento de credito, encarrega-se do recebimento de alugueis e locações de predios urbanos, mediante commissão razoavel.

Rua 1.° de Março n. 8,—Recife.

AVISOS MARITIMOS

DIA 7

ENTRADAS

Liverpool e escala, 17 dias, paquete inglez *Iberia*, de 2912 toneladas, commandante R. Kumier, equipagem 100, carga varios generos, a Wilson Sons & C., trazendo como passageiros de

LIVERPOOL—Charles R. Cayley e Emilio Gomes de Mattos.

VIGO—Francisco Julio, Manoel Capeiro, José, Ventura Pary, Francisco Domingos Alvares, Marianno Anbelo, Constante Chaves, Severino Fernandes, Manoel Miguez e Avelino José da Costa.

LA PALICE—José Joaquim dos Santos Lima e Robert Chainage.

Cardiff, 58 dias, barca portugueza *Emilia Elvira*, de 774 toneladas, commandante B. Gonçalves, equipagem 16, carga varios generos, a Lopes Guimarães & Irmãos.

SAHIDA

Valparaiso e escala, paquete inglez *Iberia* commandante Kumier.

DIA 8

ENTRADAS

La Plata e escala, 9 1/2 dias, paquete inglez *Thames*, de 3169 toneladas, commandante F. Messervy, equipagem 146, carga varios generos a Amorim Irmãos & C., trazendo como passageiros de

SANTOS—João Beltrão e Adalgiza Negrini

RIO DE JANEIRO—Dr. João P. Portella e 2 filhos, Manoel Bandeira, Arthur Herbert, Salt Gregson, Affonso Costa, Arthur Griffith Williams, Archibald M. Lachlan.

BAHIA—Alfredo & Guimarães.

Liverpool e escala, 21 dias, paquete inglez *Mira*, de 2040 toneladas, commandante Vincente, equipagem 32 carga varios generos a Julius von Sohsten.

Buenos Ayres e Montevideo, 8 dias, paquete allemão *Rosario*, de 2055 toneladas, commandante C. Schiz, equipagem 42 carga varios generos, a Borstelmann & C.

SAHIDAS

Southampton e escala, paquete inglez *Thames*, commandante F. Messervy, carga varios generos, conduzindo como passageiros para

LISBOA—Ruffilo Agnolli, Seraphim Almeida, Joaquim P. Dias e sua senhora e Augusto Tinoco.

SOUTHAMPTON—D. F. Clementson 3 filhos e 1 creada.

DIA 9

ENTRADAS

Santos e escala, 10 dias paquete inglez *Tennyson*, de 2531 toneladas, commandante A. Ohis, equipagem 59, carga varios generos, a Julius von Sohsten.

R. Grande do Sul, 18 dias patacho nacional *SS. Rosario*, de 180 toneladas commandante F. Cappiello, equipagem 8, carga varios generos a Silva Guimarães & C.

Manáos e escala, 13 paquete nacional *Belem*, de 650 toneladas, commandante S. Lobo, equipagem 38, carga varios generos a José Balthar & C., trazendo como passageiros de

MANÁOS—Charles F. L. Récoff, Zeferina L. Faro.

PARÁ—E. Clark Alexaboud, Bertho M. Silva, Antonio Barros, José Ferreira, José Silva, Ferrare Alfredo, Eduardo Chimenez, Pedro Domingos Ramos, José M. Costa, João M. Costa, M. Porfirio.

CEARÁ—Jacques Kleiro, Pedro Braga, José de O. Rola e João Ribeiro.

Port Elizabeth, 18 dias paquete inglez *Monadnock*, de 2791 toneladas commandante J. Woods, equipagem 28, em lastro á ordem.

Aracajú e escala, 3 dias, paquete nacional *S. Francisco*, de 328 toneladas, commandante A. Guimarães, equipagem 29, carga varios generos á Companhia Pernambucana.

SAHIDAS

New-York, paquete inglez *Tennyson*, commandante A. Ohis, carga varios generos.

Saint Johns lúgar inglez *Sumbeam*, commandante Kadrick, em lastro.

—

PAQUETES ESPERADOS

Mez de Setembro

Fortaleza, do sul hoje.
Pernambuco, do norte hoje.
Brazil, do sul amanhã
Espirito Santo, do norte amanhã.
Clyde, da Europa amanhã.
Itaúna, do sul amanhã
S. Salvador, do norte a 13.
Oropesa, do sul a 13.
Heidelberg, da Europa a 14.
Atlantique, da Europa a 18.
Cordillero, do sul a 18.
Belgrano, da Europa a 18.
Danube, do sul a 24.
Nile, da Europa a 24.

—

PAQUETES A SAHIR

Mez de Setembro

Hamburgo e esc. *Rosario*, hoje ás 4 horas.
Camocim e esc. *Beberibe*, amanhã ás 4 horas
B. Ayres e esc. *Clyde*, amanhã ás 1 1/2 horas
Manáos e esc. *Brazil*, amanhã ás 4 horas.
Rio de Janeiro e esc. *Espirito Santo*, amanhã ás 4 horas.
Rio de Janeiro e esc. *Pernambuco*, a 10 ás 4 horas.
Liverpool e esc. *Oropesa*, a 13 ás 12 horas.
Rio de Janeiro e esc. *S. Salvador*, a 13 ás 4 horas.
B. Ayres e esc. *Nile*, a 24 ás 12 horas.
Santos e esc. *Heidelberg* a 15 ás 4 horas.
La Plata e esc. *Atlantique*, a 18 ás 4 horas.
Bordeaux e esc. *Cordillere*, a 18 ás 12 horas
Santos e esc. *Belgrano*, a 19 ás 4 horas.
Southampton e esc. *Danube*, a 12 ás 12 horas.